

MAPEAMENTO sobre o Ecosistema de

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

da Microrregião Centro-Oeste
do estado do Espírito Santo

EDITAL DI
004
2023

Gênesis

CENTRO
OESTE

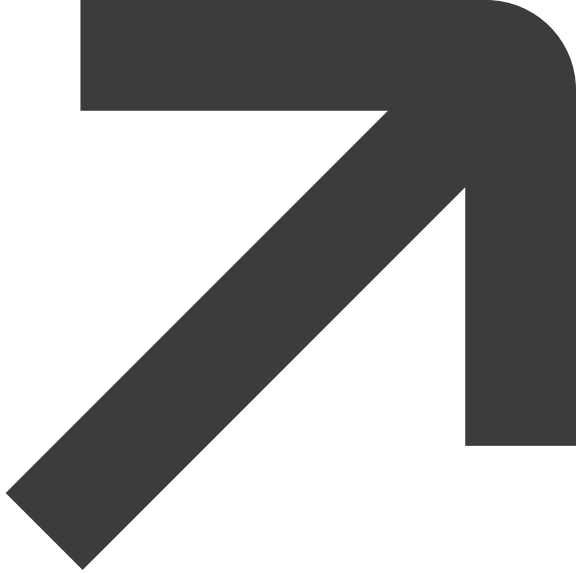
PREFEITURA DE
Colatina | CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL
do Espírito Santo
Campus Colatina

FAPES

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Ciência, Tecnologia,
Inovação e Fomento Profissional





Mapeamento sobre Ecossistema de
Empreendedorismo e Inovação
da Microrregião Centro-Oeste do
Estado do Espírito Santo

Gênese  CENTRO OESTE



É proibida a reprodução, mesmo que parcial, por qualquer meio, sem autorização escrita dos autores e do detentor dos direitos autorais.

© 2023 Ifes - Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Colatina

Av. Arino Gomes Leal, 1700 - Santa Margarida, Colatina - ES, 29700-558 | www.colatina.ifes.edu.br

Apoio Financeiro

FAPES

Colaboração

Ifes, Prefeitura Municipal de Colatina e Governo do Estado do Espírito Santo

Coordenação Editorial

Equipe Técnica Programa Gênesis

Capa

Thiago Fagner dos Santos Sousa

Editoração Eletrônica

Thiago Fagner dos Santos Sousa

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(Instituto Federal do Espírito Santo – Biblioteca do *campus* Colatina)**

M297

Mapeamento do Ecossistema de Empreendedorismo e Inovação da Microrregião Centro-Oeste do Estado do Espírito Santo / 1. ed. - Colatina: Ifes, 2023.

1 recurso on-line : PDF ; 122 p. : il.

Inclui bibliografias
Vários autores

ISBN 978-85-8263-751-7 (e-book)

1. Ciência. 2. Tecnologia. 3. Espírito Santo. 4. Ecossistema e inovação. I. Instituto Federal do Espírito Santo. II. Título.

CDD 658.4062

Elaborado por Débora do Carmo de Souza CRB 6-ES / 631

EQUIPE TÉCNICA DO PROGRAMA GÊNESIS

Ronis Faria de Souza

Coordenador do Programa

Cláudia Guio Bragato

Coordenadora Adjunta do Programa e Coordenadora Técnica

Melanye Cristinne Negreli Teixeira

Especialista em Comunicação e Eventos

Tatiani Belletini dos Santos

Especialista em Administração e Gestão de Projetos

Joel Rogerio

Especialista em Administração e Gestão de Projetos

Sulyana Comério Margotto Borghi

Especialista em Coleta e Tratamento de Dados e Coordenadora do Mapeamento do Ecossistema

Gessélia da Costa Silva de Ataydes

Especialista em Coleta e Tratamento De Dados e Coordenadora do Mapeamento do Ecossistema

COMITÊ GESTOR DO PROGRAMA GÊNESIS

Associação Empresarial de Colatina e Região (ASSEDIC)

Titular: Adauto Lemos Filho

Suplente: Áquila Vaccari

Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) Campus Colatina

Titular: Luciana Schaeffer

Suplente: Áquila Vaccari

Ecossistema Local de Inovação de Colatina (ELI - Colatina)

Titular: Aretusa Martins Teixeira

Suplente: Eliemar Carvalho Junior

Fórum Colatinense pela Inovação

Titular: Ronis Faria de Souza

Suplente: Sulyana Comério Margotto Borghi

Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES)

Titular: Elton Siqueira Moura

Suplente: Victor Guedes Barbosa

Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)

Campus Colatina

Titular: Thereza Christina Ferrari Paiva

Suplente: Elizabete Gerlânia Caron Sandrini

Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)

Campus Itapina

Titular: Eduardo Varnier

Suplente: Larissa Haddad Souza Vieira

Sec. Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação

Titular: Edvaldo Almeida Vieira

Suplentes: Mateus Filipe Pereira e

Jales Cardoso Soares Júnior

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE - ES)

Titular: Sérgio Saquetto

Suplente: Carolina Comério Margotto Peres

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI - ES)

Titular: Janilda Prata Guimarães

Suplente: Jacimara Tranin Tuller

Sindicato das Indústrias do Vestuário de Colatina (SINVESCO)

Titular: Marco Britto

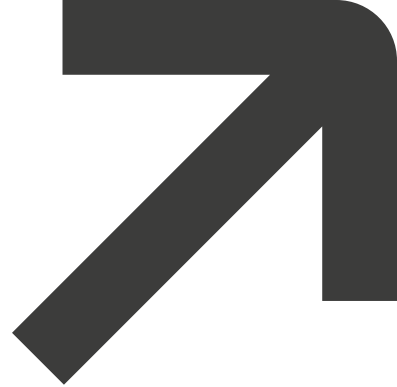
Suplente: Bruno Govasky Vago

Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo (ADERES)

Titular: Ana Ivone Salomon Marques

Suplente: Samuel Messias

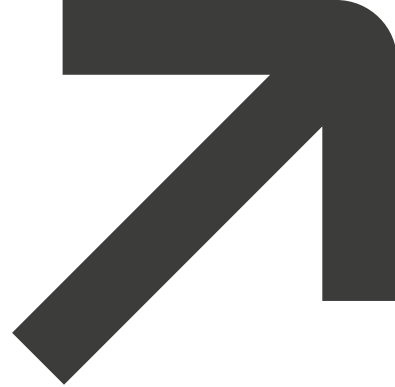
Sumário



1. Apresentação	9
1.1. Contextualização	10
2. Objetivos	12
3. Teorias E Conceitos	13
3.1 Inovação	13
3.2 Desenvolvimento Regional e Local pela Inovação	13
3.3 Legislação para Promoção de CT&I	14
3.3.1 Legislação Federal	16
3.3.2 Legislação Estadual	16
3.3.3 Legislação Municipal	16
3.4 Ecossistema de Inovação	17
3.4.1 Atores do Ecossistema	18
4. Percorso Metodológico	21
5. Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados	25
5.1 Alto Rio Novo	27
5.1.1 Ambiente de Inovação	29
5.1.2 Governo	30
5.2.3 Educação	30
5.2 Baixo Guandu	33
5.2.1 Ambiente de Inovação	34
5.2.2 Governo	36
5.2.3 Educação	37
5.3 Colatina	37
5.3.1 Ambiente de Inovação	40
5.3.2 Governo	50
5.3.3 Educação	52
5.4 Governador Lindenberg	60

5.4.1 Ambiente de Inovação	62
5.4.2 Governo	63
5.4.3 Educação	64
5.5 Marilândia	64
5.5.1 Ambiente de Inovação	67
5.5.2 Governo	69
5.5.3 Educação	69
5.6 Pancas	69
5.6.1 Ambiente de Inovação	72
5.6.2 Governo	74
5.6.3 Educação	74
5.7 São Domingos do Norte	74
5.7.1 Ambiente de Inovação	77
5.7.2 Governo	79
5.7.3 Educação	79
5.8 São Gabriel da Palha	80
5.8.1 Ambiente de Inovação	83
5.8.2 Governo	86
5.8.3 Educação	87
5.9 São Roque do Canaã	88
5.9.1 Ambiente de Inovação	95
5.9.2 Governo	96
5.9.3 Educação	97
5.10 Vila Valério	92
5.10.1 Ambiente de Inovação	95
5.10.2 Governo	96
5.10.3 Educação	97
6. Discussão dos Resultados como Microrregião	98
7. Considerações Finais	115
8. Referências	117

Quadros



Quadro 1:	
Dados econômicos, financeiros e sociais de Alto Rio Novo	28
Quadro 2:	
Principais atores, programas e ações locais para CT&I de Alto Rio Novo.....	29
Quadro 3:	
Dados econômicos, financeiros e sociais de Baixo Guandu.....	33
Quadro 4:	
Principais atores, programas e ações locais para CT&I de Baixo Guandu.....	34
Quadro 5:	
Dados econômicos, financeiros e sociais de Colatina	39
Quadro 6:	
Principais atores, programas e ações locais para CT&I de Colatina.....	40
Quadro 7:	
Dados econômicos, financeiros e sociais de Governador Lindenberg.....	61
Quadro 8:	
Principais atores, programas e ações locais para CT&I de Governador Lindenberg.....	62
Quadro 9:	
Dados econômicos, financeiros e sociais de Marilândia.....	66
Quadro 10:	
Principais atores, programas e ações locais para CT&I de Marilândia.....	68
Quadro 11:	
Dados econômicos, financeiros e sociais de Pancas.....	71
Quadro 12:	
Principais atores, programas e ações locais para CT&I de Pancas.....	72
Quadro 13:	
Dados econômicos, financeiros e sociais de São Domingos do Norte.....	76
Quadro 14:	
Principais atores, programas e ações locais para CT&I de São Domingos do Norte.....	78
Quadro 15:	
Dados econômicos, financeiros e sociais de São Gabriel da Palha.....	82
Quadro 16:	
Principais atores, programas e ações locais para CT&I de São Gabriel da Palha.....	83

Quadro 17: Dados econômicos, financeiros e sociais de São Roque do Canaã.....	89
Quadro 18: Principais atores, programas e ações locais para CT&I de São Roque do Canaã.....	90
Quadro 19: Dados econômicos, financeiros e sociais de Vila Valério.....	94
Quadro 20: Principais atores, programas e ações locais para CT&I de Vila Valério.....	95
Quadro 21: Ações de CT&I com impacto na microrregião Centro-Oeste realizadas por instituições estaduais/regionais.....	103
Quadro 22: Ações da Secti Estadual.....	105
Quadro 23: Resumo dos indicadores ICEE das cidades da microrregião no Programa Cidade Empreendedora do Sebrae.....	108
Quadro 24: Linhas de Crédito para CT&I.....	110
Quadro 25: Análise SWOT da Microrregião Centro-Oeste do Espírito Santo no contexto CT&I.....	111
Quadro 26: Dashboard das quatro dimensões do mapeamento da microrregião Centro-Oeste.....	112

Figuras

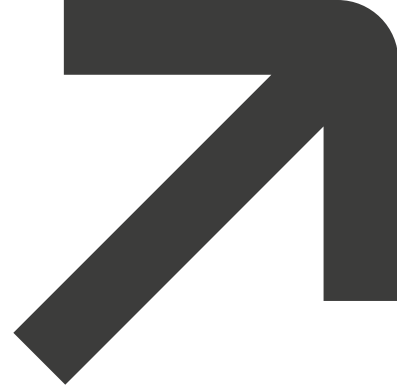


Figura 1: Tríplice Hélice da Inovação.....	19
Figura 2: Áreas de oportunidades para o empreendedorismo na Microrregião Centro-Oeste do Espírito Santo	99
Figura 3: Mapa de Calor na microrregião Centro-Oeste do Espírito Santo	102
Figura 4: Etapas Programa Cidade Empreendedora.....	107

Tabelas

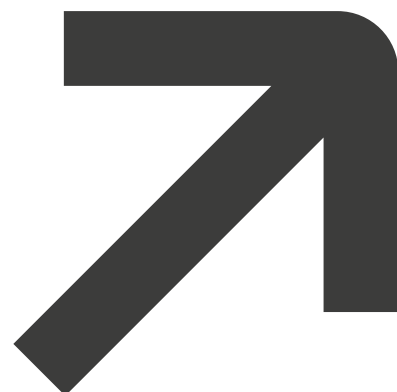


Tabela 1: Dados socioeconômicos que serão apurados de cada cidade via curadoria digital	21
Tabela 2: Modelo de entrevista semiestruturada.....	22
Tabela 3: Modelo de entrevista semiestruturada	23
Tabela 4: Plano de Ação	24

1. Apresentação

O Programa Gênesis, cujo objetivo principal é induzir a inovação na região Centro-Oeste do Espírito Santo, surgiu da cooperação entre a Prefeitura Municipal de Colatina, por meio de sua Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Espírito Santo (Fapes), a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti) e a Incubadora de Empresas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Campus Colatina.

O Programa está estruturado em cinco frentes de trabalho, que incluem: a) chamada pública de ideias; b) estudo do ecossistema local de inovação e empreendedorismo; c) capacitação dos empreendedores selecionados; d) eventos de sensibilização, divulgação e mobilização nos municípios da microrregião Centro-Oeste; e) subvenção de 20 startups e seu acompanhamento por seis meses.

O estudo do ecossistema local de inovação e empreendedorismo, este documento elaborado e entregue em 2023 à sociedade capixaba, visa mapear as principais iniciativas relacionadas à inovação e ao empreendedorismo existentes nos 10 (dez) municípios que compõem a microrregião de abrangência do Programa. Presume-se tratar-se de estudo pioneiro a desvelar o cenário de inovação e empreendedorismo de uma microrregião capixaba. Desse modo, certamente será uma boa referência para o estabelecimento de políticas públicas de interiorização do desenvolvimento.

Vale destacar a contribuição e a liderança inestimável de algumas pessoas na concepção e na viabilização do Programa Gênesis: José Antônio Bof Buffon, pela concepção da ideia e a conexão de lideranças em torno dela; Bruno Lamas Silva, José de Barros Neto, Matheus Oggioni Lima Beninca, Denio Rebelo Arantes, Elton Siqueira Moura, Victor Guedes Barbosa, João Guerino Balestrassi, Edvaldo Almeida Vieira, Mateus Pereira, Octávio Cavalari Júnior e Thereza Christina Ferrari Paiva, por cumprirem com brilhantismo seu papel institucional em prol da cooperação, a qual tornou a iniciativa uma realidade.

Por fim, cabe apresentar as pesquisadoras Sulyana Comério Margotto Borghi e Gessélia da Costa Silva de Ataydes, que lideraram com entusiasmo e engajamento este estudo.

Dr. Ronis Faria de Souza

Coordenador Técnico do Programa Gênesis.

1.1 Contextualização

A prosperidade e o progresso de países e organizações dependem cada vez mais das atividades relacionadas à ciência, à tecnologia e à inovação (CT&I) (BELLINGER, 2017). Inclusive, a Constituição Federal de 1988 estabelece a responsabilidade do Estado em incentivar e desenvolver essas atividades, especialmente por meio do Sistema Nacional de CT&I, pois, somente a estrutura das organizações não é suficiente para promover efetivamente a CT&I (BRASIL, 2016). Nesse sentido, as instituições envolvidas precisam estabelecer uma coordenação eficiente, definir prioridades, orientar as linhas de estudos e buscar financiamento e recursos humanos para conduzir pesquisas voltadas à CT&I (DO NASCIMENTO SEDDON, 2021).

Assim com o objetivo de promover e ampliar o ecossistema de inovação local, o Fundo de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes), em parceria com o Instituto Federal do Espírito Santo e as Prefeituras Municipais da microrregião Centro-Oeste do Estado do Espírito Santo, fizeram uma chamada pública de ideias para fomentar novos negócios, denominada Programa Gênesis.

O Programa Gênesis foi viabilizado financeiramente pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação, por meio de um aporte de R\$1.500.000,00, com o objetivo de induzir negócios inovadores nessa microrregião. A operacionalização do programa foi conduzida pelo Fundo de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes), pelo Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Colatina - e pela Prefeitura Municipal de Colatina.

O Programa Gênesis é uma realidade devido ao cenário de inovação que está sendo construído em Colatina. A cidade de Colatina vem debatendo CT&I na microrregião Seminário de Ciência, Inovação e Tecnologia, que acontece há 13 anos. Com o transcorrer do tempo, em 2020, percebeu-se uma necessidade de articular os atores locais, que foram convidados a assumir compromissos ligados a uma agenda de CT&I em um memorando de intenções, no Fórum Colatinense pela Inovação. Em 2021, a Prefeitura de Colatina contratou o Sebrae-ES para realizar um estudo visando a estruturação do ecossistema de inovação local, o qual demonstrou um nível de maturidade em fase inicial. O estudo mostrou pontos fortes e fracos do ecossistema e apresentou propostas estratégicas.

Para viabilizar sua estruturação, foi desenvolvido um plano de ação para as vertentes ambientes, para programas e ações, para ICTIs (Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação), e políticas públicas e capital. Sem a articulação desse cenário em Colatina, jamais haveria um programa de fomento e incentivo de novos negócios específico para essa microrregião. Essa iniciativa foi possível graças à construção progressiva de um ambiente de inovação na cidade.

Esse contexto de cooperação e progresso em Colatina permitiu a materialização do Programa Gênesis, que não apenas impulsiona a inovação e os novos negócios na microrregião, mas também simboliza um marco no amadurecimento do ecossistema de inovação local. É evidente que a articulação desse cenário, repleto de iniciativas e esforços conjuntos, é o alicerce fundamental para o sucesso desse programa e para a contínua expansão da inovação em Colatina e em toda a região Centro-Oeste do Espírito Santo.

O Programa Gênesis tem como foco principal estimular ideias inovadoras e capacitar empreendedores, proporcionando apoio técnico e financeiro para até 20 novas startups. Para isso, o programa mapeou o ecossistema de inovação da microrregião Centro-Oeste do Estado do Espírito

Santo, que compreende as cidades de Alto Rio Novo, São Gabriel da Palha, Vila Valério, Colatina, Baixo Guandu, São Domingos do Norte, Governador Lindenberg, Marilândia, São Roque do Canaã e Pancas.

A definição das microrregiões do Espírito Santo foi publicada na Lei nº 9.768, de 26 de dezembro de 2011, que dispõe sobre a definição das micro e macrorregiões de planejamento no Estado do Espírito Santo, conforme mostra o mapa a seguir:

Microrregião Centro-Oeste do Estado do Espírito Santo



Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), 2012 | Elaboração: Núcleo de Avaliação e Gestão da Informação (NAG)

Especificamente, o objetivo desse mapeamento foi identificar as potencialidades da microrregião, assim como os atores locais e suas contribuições para o desenvolvimento regional. Cada cidade participante da microrregião terá suas informações apresentadas individualmente e, em seguida, de forma articulada como microrregião, fornece uma visão abrangente do ecossistema de inovação regional.

Este mapeamento, analisou a importância da CT&I para a prosperidade e o progresso da microrregião, destacando a responsabilidade do estado na promoção dessas atividades e o desenvolvimento de novas organizações. Em seguida, foram examinados os resultados do Programa Gênesis e suas contribuições para o ecossistema de inovação da microrregião Centro-Oeste do Espírito Santo. Com essa análise, pretendeu-se compreender como iniciativas, entre elas o Programa Gênesis, podem impulsionar o desenvolvimento regional por meio da promoção da CT&I e do fortalecimento do ecossistema de inovação local.

2. Objetivos

O principal objetivo do mapeamento do ecossistema foi pesquisar, mapear e produzir um estudo sobre o ecossistema de empreendedorismo e inovação da região Centro-Oeste do Espírito Santo, considerando municípios, número de empreendimentos (indústria, comércio e serviços), startups, incubadoras, aceleradoras, ambientes promotores de inovação (APIs), instituições de ensino e pesquisa, potenciais parceiros, terceiro setor, população, renda, potencial econômico e de mercado e potencial de captação de investimentos.

De modo específico, o mapeamento do ecossistema coletou dados estatísticos da população da microrregião Centro-Oeste do Espírito Santo, tais como renda per capita, profissão, faixa etária, nível de escolaridade, concentração geográfica, entre outras informações relevantes, os quais serão apresentados por município.

O mapeamento ainda fez o levantamento dos empreendimentos associados à inovação, como startups, incubadoras, aceleradoras, ambientes promotores de inovação (APIs), e das instituições de ensino, pesquisa e extensão da microrregião centro-oeste do Espírito Santo divididas por município.

Por fim, fez-se o levantamento dos dados estatísticos das prefeituras da microrregião Centro-Oeste do Espírito Santo, como capacidade de investimento direcionado para inovação e projetos para o ecossistema de empreendedorismo e inovação em execução, bem como o número de potenciais parceiros no ecossistema de empreendedorismo e inovação local, entre outras informações relevantes.

3. Teorias e Conceitos

3.1 Inovação

A palavra inovação vem de um termo latino *innovation*, que significa algo novo, renovar, recriar e se refere a um conceito de mudar ou melhorar algo, seja uma ideia, um objeto ou um processo (SILVINO, 2020).

Segundo Torlig (2018), a inovação é um conceito amplo e multifacetado, com diferentes definições dadas por autores relevantes no campo dos estudos de inovação, tais como Joseph Schumpeter (1985), que definiu inovação como a inserção de novos produtos, novos processos de produção, o acesso a novos mercados, o estabelecimento de novas fontes de matérias-primas ou a reorganização de uma indústria. Ele enfatizou o papel do empreendedorismo na inovação e a importância da disrupção criativa para impulsionar o progresso econômico (TORLIG, 2018; SILVINO, 2020). Já Michel Porter (1990) inseriu a comercialização no contexto de inovação, e Peter Drucker (2002) destacou a importância da inovação sistemática e do conhecimento empreendedor para impulsionar o crescimento e a vantagem competitiva.

Tidd & Bessant (2015) contribuíram para a modernização do conceito ao considerarem as demandas do mundo contemporâneo e, apontarem para o desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços e novas experiências para os problemas do mundo moderno. Além disso, ressaltaram a criação de novos mercados por meio da “inovação disruptiva” e a necessidade de adaptação e da inovação para a perenidade dos negócios.

Ademais, Torlig (2018) também destacou conceitos relacionados à importância da colaboração entre usuários finais e produtores no desenvolvimento de novos produtos, serviços e processos de modo integrado e colaborativo.

Essas definições evidenciam diferentes aspectos da inovação, entre elas, a exploração bem-sucedida de novas ideias, que aproveitam oportunidades e criam tendências, e a introdução de novos produtos, serviços ou processos, transformando algo e criando valor, causando perturbação em mercados já estabelecidos, bem como promovendo o envolvimento dos usuários finais no processo. A inovação é essencial para o crescimento econômico, para a competitividade empresarial, e para a melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento de uma região (CÂNDIDO, 2011; TORLIG, 2018).

3.2 Desenvolvimento regional e local pela inovação

O desenvolvimento regional e local pela inovação refere-se à utilização estratégica da inovação como um motor para impulsionar o crescimento econômico, melhorar a qualidade de vida e promo-

ver a sustentabilidade em níveis regionais e locais. Esse conceito reconhece a importância de desenvolver capacidades inovadoras e fomentar a colaboração entre diferentes atores, incluindo empresas, instituições de pesquisa, governos locais e comunidades (BIRCHLER, 2018; GOMES, 2021).

A importância do desenvolvimento regional e local pela inovação reside no fato de que as economias regionais são heterogêneas, com características, recursos e desafios específicos. Ao promover a inovação, é possível criar um ambiente propício para o crescimento econômico, para a geração de empregos, para o aumento da produtividade e para a melhoria da qualidade de vida. Além disso, a inovação pode contribuir para a diversificação econômica, reduzindo, assim, a dependência de setores tradicionais e impulsionar o surgimento de novos negócios (TORLIG, 2018; SILVINO, 2020).

A articulação entre os atores é fundamental para o desenvolvimento regional e local pela inovação. Isso envolve a colaboração e cooperação entre empresas, instituições de pesquisa, governos locais e comunidades, de forma a contribuir com o desenvolvimento regional e local pela inovação (GOMES, 2021).

3.3 Legislação para promoção da CT&I

No Brasil, a legislação federal que fundamenta a Ciência, Tecnologia e Inovação é a Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, conhecida como “Lei de Inovação”. Essa lei estabelece medidas de estímulo à pesquisa, ao desenvolvimento científico e tecnológico e à inovação no ambiente produtivo, visando promover a interação entre entidades públicas e privadas, o fortalecimento das atividades de pesquisa e do desenvolvimento (P&D) e a transferência de tecnologia.

Ainda no âmbito federal, a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, é conhecida como a Lei da Inovação Tecnológica e estabelece normas para incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente empresarial, com ênfase na transferência de tecnologia e na cooperação entre empresas e instituições científicas e tecnológicas.

A Lei das Fundações de Apoio, de nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, regulamenta a criação e o funcionamento das fundações de apoio vinculadas às instituições públicas de ensino superior e de pesquisa. As fundações de apoio desempenham um papel importante na captação de recursos, na gestão de projetos e nas parcerias para atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Finalmente, ainda na esfera federal, a Lei do Bem, de nº 11.196, de 21 de novembro de 2005, que estabelece incentivos fiscais para empresas que conduzem atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica. Os incentivos fiscais incluem a redução de impostos sobre a renda e a concessão de créditos para investimento em P&D.

Essas leis nacionais fornecem o arcabouço jurídico imprescindível para promover e estimular a ciência, a tecnologia e a inovação no Brasil ao criarem mecanismos para o financiamento, a transferência de tecnologia, a cooperação entre instituições e empresas e o incentivo às atividades de P&D e inovação.

No estado do Espírito Santo, a legislação estadual que serve de base para Ciência, Tecnologia e Inovação é a Lei Estadual nº 10.232, de 27 de dezembro de 2014, conhecida como “Lei do Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia” ou “Lei do Fundect”. Essa lei estabelece medidas de incentivo à pesquisa científica, tecnológica e à inovação no âmbito estadual, com o objetivo de promover o desenvolvimento científico e tecnológico, a formação de recursos humanos qualificados e a geração de inovação no estado do Espírito Santo.

A Lei do Fundect estabelece a criação do Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia (Fundect), destinado a financiar projetos de pesquisa e inovação tecnológica, além de apoiar a formação e a capacitação de recursos humanos. O Fundect busca estimular a colaboração entre universidades, instituições de pesquisa, empresas e outras entidades ao promover a transferência de tecnologia e o fortalecimento do ecossistema de inovação no estado.

Além da Lei do Fundect, outros instrumentos e programas estaduais complementam o apoio à Ciência, Tecnologia e Inovação no Espírito Santo. Por exemplo, o governo do estado estabelece políticas de incentivo à inovação, oferece programas de capacitação e financiamento, estabelece parcerias com instituições de pesquisa e promove a criação de parques tecnológicos ou incubadoras de empresas inovadoras.

Nesse contexto, é relevante o Fundo Soberano ES, que foi criado pela Lei Complementar nº 914, de 17 de junho de 2019, com o objetivo de garantir uma gestão responsável e de longo prazo das receitas provenientes da exploração dos recursos de petróleo e gás natural do estado. Está vinculado à Secretaria de Inovação e Desenvolvimento, na concepção de negócios, e à Secretaria da Fazenda, nas perspectivas administrativa, financeira e contábil. É o maior fundo investidor do estado e um dos maiores do Brasil, sendo que o Fundo Soberano ES visa criar condições excepcionais para o desenvolvimento de negócios por meio de participações em empreendimentos consistentes, estratégicos e inovadores.

O site do Fundo indicava em 17/08/2023 o saldo de R\$1.285.903.959,99. Já foram investidos R\$ 33,4 milhões em 77 empresas aceleradas digitalmente, 12 empresas aceleradas com dinheiro e cinco empresas estruturadas já receberam investimentos diretos do FUNSES1, no total de R\$ 17,2 milhões. Toda a operação do Fundo Soberano do ES pode ser conferida no site <https://fundoso-berano.es.gov.br/>.

No âmbito municipal, das cidades da microrregião Centro-Oeste do ES, não foram encontradas legislações específicas para a promoção de CT&I. Apenas na cidade de Colatina há projetos de lei, sendo um promulgado e outros dois ainda em tramitação. Esse processo iniciou-se com a criação da Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti), criada por meio da Lei nº 5.351/2007 e ampliada suas atribuições pela Lei Complementar nº 115, de 05 de novembro de 2021.

Dos projetos em tramitação a Secti, um deles incentiva e estabelece critérios para a contratação de startups pelo Poder Executivo Municipal, denominado Marco Legal das Startups. O segundo, denominado Lei Municipal de Inovação, estabelece uma série de mecanismos de estímulo, tais como chamadas públicas, bolsas de pesquisa e disponibilização de recursos financeiros para projetos empreendedores, cujo objetivo é valorizar e estimular a produção científica e tecnológica na região.

3.3.1 Legislação Federal



-  **LEI DA INOVAÇÃO**
Lei nº 13.243,
de 11/01/2016
-  **LEI DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**
Lei nº 10.973,
de 02/12/2004
-  **LEI DAS FUNDAÇÕES DE APOIO**
Lei nº 8958, de 20/12/1994
-  **LEI DO BEM**
Lei nº 11.196, de 21/11/2005

3.3.2 Legislação Estadual



-  **LEI DO FUNDECT**
Lei nº 10.232,
de 27/12/2014
-  **LEI DO FUNDO SOBERANO DO ES - FUNSES**
Lei Complementar nº 914,
de 17/06/2018.

3.3.3 Legislação Municipal (exclusivo em Colatina-ES)



-  **LEI MUNICIPAL DA INOVAÇÃO**
(em tramitação)
-  **MARCO LEGAL DAS STARTUPS**
(em tramitação)
-  **LEI DA SECTI**
Lei nº 5.351/2007 e
Lei Complementar nº 115,
de 05/11/21

3.4 Ecossistemas de inovação

Os ecossistemas de inovação são ambientes que promovem a colaboração e a interação entre diferentes atores, como empresas, instituições de pesquisa e ensino, governos, startups, investidores e comunidades, com o objetivo de impulsionar a inovação, o empreendedorismo e o crescimento econômico. Esses ecossistemas tem o objetivo de criar um ambiente propício para o desenvolvimento de novas ideias, produtos, serviços e tecnologias, além de promover a transferência de conhecimento, o compartilhamento de recursos e a criação de redes de apoio (CAMPOS, 2015; GOMES, 2021; CASTRO, 2020; BARBOSA, 2021).



Os ecossistemas de inovação promovem a **colaboração e a interação** entre diferentes atores ao estimularem o compartilhamento de conhecimentos, experiências e recursos. Isso inclui a cooperação entre empresas, instituições de pesquisa, governos e comunidades, para impulsionar a inovação e o desenvolvimento de soluções conjuntas (GOMES, 2021; CASTRO, 2020; BARBOSA, 2021).

Os ecossistemas de inovação buscam **criar conexões e redes** entre os participantes, facilitando o contato entre empreendedores, investidores, mentores e especialistas. Essas redes contribuem para identificar oportunidades, com a troca de informações e a construção de parcerias estratégicas (GOMES, 2021; CASTRO, 2020; BARBOSA, 2021).

Um dos objetivos dos ecossistemas de inovação é facilitar a **transferência de conhecimento** entre instituições de pesquisa e empresas, bem como entre os próprios atores do ecossistema. Isso envolve a disseminação de informações, tecnologias e boas práticas, promovendo, assim, a aplicação prática do conhecimento científico e tecnológico (GOMES, 2021; CASTRO, 2020; BARBOSA, 2021).

Os ecossistemas de inovação também incentivam o **empreendedorismo**, fornecendo suporte e recursos para o desenvolvimento de novas empresas e startups. Eles oferecem programas de incubação, aceleração e mentoria, além de acesso a investidores, financiamento e infraestrutura adequada (GOMES, 2021; CASTRO, 2020; BARBOSA, 2021).

Um dos principais objetivos de um ecossistema de inovação é impulsionar o **crescimento econômico** e a geração de empregos. Intentam fomentar a criação de novos negócios, a diversificação econômica e o aumento da competitividade das empresas, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento regional e local (GOMES, 2021; CASTRO, 2020; BARBOSA, 2021).

Finalmente, os ecossistemas de inovação buscam atrair **investimentos**, tanto nacionais quanto estrangeiros, para apoiar o desenvolvimento de projetos inovadores e promissores. Isso inclui a criação de **políticas de incentivo**, a promoção de eventos e feiras de negócios, e a divulgação das **oportunidades e potencialidades** do ecossistema (GOMES, 2021; CASTRO, 2020; BARBOSA, 2021).

Esses conceitos e objetivos dos ecossistemas de inovação mostram a importância de criar ambientes colaborativos, conectados e dinâmicos, nos quais a inovação possa prosperar e gerar **impactos positivos** para a economia, a sociedade e o desenvolvimento sustentável (CAMPOS, 2015).

O mapeamento do ecossistema de inovação da microrregião Centro-Oeste do ES visa alcançar todos esses pontos citados, bem como as vantagens e os benefícios do desenvolvimento de um ecossistema. Ademais, o mapeamento dos atores pode auxiliar na formatação de novos projetos e na procura por investimentos.

3.4.1 Atores do Ecossistema de Inovação

Um ecossistema é composto por vários atores. Juntos, eles atuam de forma integrada, viabilizando o desenvolvimento da inovação e proporcionando poderosa troca de experiências (DO NASCIMENTO SEDDON, et al., 2021).

Em 1990, o termo **Tríplice Hélice da Inovação** foi utilizado por Henry Etzkowitz e Leydesdorff para definir uma espécie de modelo baseado na colaboração e na interação entre universidade, empresas e governo (GOMES, 2021). Trata-se de uma abordagem colaborativa direcionada à governança e à inovação, em que governo, empresas e a academia trabalham em conjunto para promover o desenvolvimento socioeconômico e tecnológico de uma região ou país:

Figura 1: Trílice Hélice da Inovação



Fonte: ETZKOWITZ e ZHOU, 2017

As empresas privadas, em particular as startups, impulsionadas pela inovação, desenvolvem novos produtos, processos e serviços, interagem com instituições de ensino/pesquisa e com o governo em busca de recursos e incentivos.

Governos locais podem criar um ambiente propício para a inovação ao desenvolverem políticas e programas de apoio à inovação, fornecer infraestrutura adequada, estabelecer parcerias público-privadas e atrair investimentos. Além disso, os governos locais podem promover a educação empreendedora e facilitar a interação entre os atores locais (DO NASCIMENTO SEDDON, et al., 2021).

Instituições de ensino superior e centros de pesquisa desempenham um papel fundamental na geração de conhecimento e na promoção da pesquisa e desenvolvimento (P&D). Elas podem estabelecer parcerias com empresas para transferência de tecnologia, bem como promover a capacitação de recursos humanos qualificados (DO NASCIMENTO SEDDON, et al., 2021).

Os estudos apontam que a ideia de colaboração entre esses três setores pode impulsionar a inovação e o desenvolvimento sustentável, além de promover a criação de empregos, ampliar a competitividade econômica, promover o avanço científico e tecnológico e, assim, proporcionar a melhoria da qualidade de vida da sociedade (DO NASCIMENTO SEDDON, et al., 2021; GOMES, 2021).

A Hélice Tríplice originalmente envolvia a interação entre universidade, empresa e governo e, reconhecia a importância da colaboração entre esses setores para promover a pesquisa, a inovação e o crescimento econômico. No entanto, com a crescente conscientização sobre questões sociais e ambientais, a abordagem evoluiu para incluir a sociedade e o meio ambiente como partes igualmente importantes desse ecossistema de inovação. Isso levou à conceitualização da Hélice Quádrupla e da Hélice Quíntupla.

A Quádrupla Hélice expande a perspectiva da inovação para incluir a comunidade como um ator crucial no processo. Reconhece que as inovações não devem apenas ser benéficas para as empresas, mas também para a sociedade como um todo. Os cidadãos, organizações da sociedade civil, grupos de interesse e consumidores têm um papel a desempenhar na geração de ideias, na definição de prioridades de pesquisa e na avaliação do impacto das inovações. A Hélice Quádrupla destaca a importância da participação pública, da ética e da responsabilidade social nas atividades de pesquisa e inovação. Elas podem fornecer insights sobre as necessidades locais, participar de processos de cocriação e inovação social, e contribuir para a criação de um ambiente favorável ao empreendedorismo e à inovação (BIRCHLER E TEIXEIRA, 2018).

A Quíntupla Hélice conduziu a abordagem para um passo adiante, inclui também o meio ambiente como um elemento central no processo de inovação. A crescente preocupação com as mudanças climáticas, a sustentabilidade e a utilização responsável dos recursos naturais enfatizam que a inovação deve ser moldada de maneira a minimizar o impacto negativo no meio ambiente e, idealmente, contribuir para soluções relacionadas aos desafios ambientais. Envolve, portanto, a colaboração entre setores da universidade, empresas, governo, sociedade e meio ambiente visando encontrar abordagens mais sustentáveis e ecologicamente conscientes (DO NASCIMENTO SEDDON, et al., 2021; GOMES, 2021).

Com o decorrer do tempo, a teoria das hélices evoluiu para o CT&I, porém não deve ser atribuída a um único pesquisador, pois muitos profissionais de diversas áreas de estudo contribuíram para a ampliação desses conceitos ao integrarem as dimensões sociais e ambientais de maneira mais abrangente nas discussões sobre inovação e desenvolvimento.

A articulação entre os atores do ambiente de inovação corrobora para que novas ideias se transformem em realidade, criando valor e fortalecendo os diversos stakeholders do ecossistema.

Desse modo, a articulação efetiva entre os atores permite a troca de conhecimentos, recursos e experiências, favorecendo a criação de um ecossistema de inovação robusto e sustentável. Essa colaboração contribui para a criação de vantagens competitivas locais, impulsiona o crescimento econômico e promove o desenvolvimento equilibrado e sustentável das regiões e toda a comunidade (BELLINGIER, 2017; GOMES, 2021).

4. Percurso Metodológico

Para alcançar o objetivo de mapear o ecossistema de inovação da microrregião Centro-Oeste do Espírito Santo, a equipe técnica responsável pelo mapeamento elaborou uma trilha semiestruturada para validar a metodologia do mapeamento e, assim, estabelecer a melhor abordagem aos atores locais para a coleta das informações. Essa trilha foi aprovada em um seminário com toda a equipe, o que permitiu incrementar e fazer modificações no questionário em função dos diversos olhares dos participantes no seminário.

A microrregião Centro-Oeste do Espírito Santo é composta por dez cidades: Alto Rio Novo, Baixo Guandu, Governador Lindenberg, Marilândia, Pancas, São Gabriel da Palha, São Domingos do Norte, São Roque do Canaã, Colatina e Vila Valério. Ao mapear os atores do ecossistema da microrregião, o objetivo é retratar de forma mais aprofundada possível cada cidade e suas articulações, oportunidades e desafios ligados à CT & I.

Inicialmente, definiu-se que o percurso metodológico envolve a apuração dos dados socioeconômicos de cada cidade da microrregião por curadoria digital, os quais estão descritos na tabela a seguir:

Tabela 1: Dados socioeconômicos que serão apurados de cada cidade via curadoria digital:

Dados Socioeconômicos
Renda per capita da população;
Empregos (indústria, comércio, serviços, governo);
Faixa etária;
Nível de escolaridade;
Concentração geográfica;
IDH;
Setores prioritários locais;
Nº empresas por segmento (CNAE), por nº de funcionários, MEIs, Faturamento;
PIB.

Fonte: Elaborado pelas autoras deste documento.

É relevante citar o estudo de La Rovere; de Oliveira Santos; Vasconcellos (2021) “Desafios para a mensuração de Ecossistemas de Inovação e de Ecossistemas de Empreendedorismo no Brasil”, que destaca limitações importantes e devem ser consideradas, tais como a insegurança das inconsistências dos dados encontradas no formato digital, em função da defasagem temporal, da-

dos incompletos ou enviesados, e a falta dados regionais importantes, disponíveis apenas em nível nacional como, por exemplo, dados sobre o volume de investimentos em P&D e patentes.

Apesar disso, como possíveis soluções para minimizar essas limitações, os autores sugerem investir em ferramentas de mineração de dados e inteligência artificial para simplificar a coleta de dados por meio de compilações estatísticas e evitar as limitações impostas pela demora associada à coleta de dados convencionais.

Em seguida, foram realizadas entrevistas por meio de um questionário semiestruturado com cada uma das dez prefeituras, com o objetivo de identificar os diversos atores do ecossistema local. Em relação a isso, vale ressaltar que as dez prefeituras já tinham representantes do governo municipal designados a acompanhar o programa, que já haviam sido sensibilizados, e o alinhamento das informações já estava consolidado em um grupo de mensagem instantânea criado com esse objetivo final.

As informações coletadas junto às prefeituras foram inspiradas no trabalho de Lasmar, Nascimento e Carvalho (2019), o qual mensurou o mapeamento do ecossistema de empreendedorismo da região de São João Del-Rei/MG. Além disso, foi utilizado como inspiração o Relatório Executivo do Planejamento do Ecossistema de Inovação da Grande Vitória (2019). Foram definidas quatro dimensões para obter informações: governo, ambientes de inovação e empresa, economia criativa e educação. O detalhamento de cada dimensão pode ser conferido na Tabela 2 a seguir:

Tabela 2: Entrevistas semiestruturada com cada uma das dez prefeituras em busca de informações em quatro dimensões distintas:

Dimensão Governo	Dimensão Ambientes de Inovação	Dimensão Economia Criativa	Dimensão Educação
Parceria público-privadas	Startups	Associações	Universidade presencial
Secretarias específicas	Pré-incubadora	Cooperativas	Polo EAD
Sistema S	Incubadora de empresas	Sindicatos	Oferta de cursos técnicos
Capacidade de investimento para ações de inovação?	Aceleradora	Órgãos de apoio	Oferta de cursos livres
A cidade aderiu ao Projeto Cidade Empreendedora?	Parque tecnológico	Institutos	Instituições de educação infantil, fundamental e médio
Adesão ao Consórcio CIM Noroeste?	Espaço maker	Ongs	Ideb
Outros?	Centro de inovação	Turismo;	Nº de mestres e doutores

Dimensão Governo	Dimensão Ambientes de Inovação	Dimensão Economia Criativa	Dimensão Educação
	Coworking	Eventos.	Ações e iniciativas para CT&I na educação
	Bancos, agências de fomento e linhas de crédito para CT&I		
	Empresas com fins lucrativos (Empresas mais relevantes da cidade: comércio, indústria e serviços)		

Fonte: Elaborado pelas autoras deste documento.

Por último, foram conduzidas entrevistas com empresas e organizações locais visando mapear ações e iniciativas ligadas à CT&I, bem como identificar novos atores e novas conexões locais até então não mapeadas junto às prefeituras. Estão previstas 17 entrevistas com atores locais, previamente identificadas, para aprofundamento das informações de CT&I em cada cidade, a seguir:

Tabela 3: Modelo de entrevista semiestruturada

Entrevistas semiestruturada com 17 empresas e instituições da região previamente identificadas para aprofundamento das informações, a seguir:

Cidade	Nº de Entrevistas
Alto Rio Novo;	2
Baixo Guandu;	1
Governador Lindemberg;	2
Marilândia;	1
Pancas;	2
São Gabriel da Palha;	3
São Domingos;	1
São Roque do Canaã;	2
Vila Valério;	1
Colatina.	2

Fonte: Elaborado pelas autoras deste documento.

Após o aceite ao termo de consentimento livre e esclarecido, o seguinte questionário foi aprovado:

Pergunta
1. Nome e ramo de atividade.
2. Nome do responsável pela entrevista e cargo.
3. Cidade em que a empresa está localizada.
4. A empresa/instituição oferta cursos de formação/capacitação/treinamento para colaboradores? Quais?
5. A empresa/instituição promove cultura empreendedora por meio de ações, eventos ou práticas internas ou ainda em parceria com outras instituições? Indique quais ações, eventos, produtos ou serviços são desenvolvidos e de que forma isso acontece e contribui para o desenvolvimento da microrregião Centro-Oeste do ES?
6. Existem prêmios de reconhecimento? Quais?
7. Existe algum tipo de parceria entre a empresa/instituição privada e as instituições de ensino da região Centro-Oeste do ES? De que forma: oferta de estágios, abertura para visitas técnicas, programas sociais, entre outros?
8. Existe verba no orçamento da empresa/instituição para ações de tecnologia, inovação, pesquisa e desenvolvimento (P&D)?
9. Se sim, qual o percentual do faturamento?
10. Como a empresa se articula para inovar? Quais são os principais parceiros, produtos ou serviços para inovação na região Centro-Oeste do ES?
11. De modo geral, como avalia os agentes locais, como governo, instituições de ensino, empresas, sociedade civil para o desenvolvimento regional, o empreendedorismo e a inovação da microrregião Centro-Oeste do ES?
12. Quais são suas percepções sobre os desafios e gargalos, bem como iniciativas exitosas, para o acesso e a promoção da ciência, tecnologia e inovação (CT&I) em sua Instituição que repercutem na microrregião Centro-Oeste do ES?

Fonte: Elaborado pelas autoras deste documento.

Os prazos para o desenvolvimento do mapeamento, contudo, eram apertados, conforme pode ser observado na Tabela 4 a seguir:

Tabela 4: Plano de ação

Ações	Junho/23	Julho/23	Agosto/23	Setembro/23
Seminário de validação	12/06	x	x	x
Apuração dos indicadores econômicos e sociais de cada cidade	Até 20/06	x	x	x

Ações	Junho/23	Julho/23	Agosto/23	Setembro/23
Entrevistas com dez prefeituras	x	Até 10/07	X	x
Entrevistas com 17 atores relevantes locais	x	Até 15/07	X	x
Construção do mapeamento (escrita, elaboração de infográficos, apuração e discussão dos resultados etc.)	x	x	Até 20/08	x
Diagramação	X	x	x	Até 20/09
Entrega Final	X	X	x	30/09

Fonte: Elaborado pelas autoras deste documento.

Além da coleta de dados, a equipe técnica pôde debater e definir antecipadamente a forma de apresentação dos resultados. Convencionou-se apresentar a abordagem de indicadores econômicos e sociais em formato de infográficos separadamente para cada cidade participante. A identificação dos atores também será apresentada no formato de infográfico, envolvendo as quatro dimensões: governo, empresas, economia criativa e educação.

A discussão dos resultados foi definida para ser feita como microrregião Centro-Oeste do ES, visando discorrer sobre a forma da articulação, contribuições, desafios e gargalos da CT&I na microrregião. Além disso, as conexões deveriam ser elaboradas no modelo teia, além de estabelecer uma análise resumo no formato de matriz SWOT, envolvendo as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do CT&I na microrregião.

5. Apresentação, análise e discussão dos resultados

Este documento corresponde ao mapeamento do ecossistema de inovação da microrregião Centro-Oeste do Estado do Espírito Santo, desenvolvido em parceria entre o Fundo de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes), o Instituto Federal do Espírito Santo, por meio da Incubadora do Campus Colatina e a Prefeitura Municipal de Colatina (Secti).

O Programa Gênesis foi viabilizado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação do ES. A Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti) do Espírito Santo surgiu com a transformação da antiga Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional e Desenvolvimento Econômico (Sectides). A reestruturação, conforme a Lei Complementar nº 1.023, de 26 de dezembro de 2022, buscou otimizar ações estratégicas e ampliar a eficiência das áreas de ciência, tecnologia, inovação, educação profissional e desenvolvimento econômico, por meio de investimentos em recursos públicos.

A Secti é um órgão de natureza substantiva, que tem como competência promover o desenvolvimento científico e tecnológico do estado do Espírito Santo, priorizando a inovação e a melhoria da qualidade de vida, de acordo com as diretrizes governamentais. Integra a estrutura organizacional básica do Poder Executivo como um órgão de primeiro escalão hierárquico, com diversas unidades e níveis de atuação.

A estrutura da Secti abrange áreas de direção superior, como o Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional, o Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia (Concitec) e o Comitê Integrado de Educação Profissional (Cointec). A Secti também engloba níveis de assessoramento, gerência e execução programática, cada um com funções específicas relacionadas à educação profissional, ciência, tecnologia e inovação, cuja missão é promover, coordenar, executar, monitorar e avaliar o sistema estadual de ciência, tecnologia, inovação, educação profissional e trabalho, visando o desenvolvimento econômico, social e sustentável do estado e a melhoria da qualidade de vida da população.

O objetivo deste trabalho foi mapear e caracterizar os atores envolvidos no ecossistema de inovação e empreendedorismo da microrregião Centro-Oeste do Estado do Espírito Santo, suas ações e forma de interação.

A apresentação dos resultados visa mostrar os atores, as ações, as iniciativas e os mecanismos de articulação, a fim de produzir informações relevantes para a tomada de decisão do poder público e privado, bem como contribuir para a compreensão do ecossistema, para a formulação de novos projetos e buscar investimentos.

Os resultados serão apresentados separadamente por cidade, em uma sequência padronizada. Inicialmente, serão apresentados os dados econômicos, financeiros e sociais de cada uma das dez cidades da microrregião Centro-Oeste. Em seguida, serão apresentados os atores, as ações e as iniciativas de CT&I encontrados pela pesquisa em cada cidade participante.

Por último, serão apresentadas as discussões das iniciativas, articulação, das contribuições, dos desafios e dos gargalos da CT&I na microrregião Centro-Oeste do Estado do Espírito Santo. Os resultados serão apresentados na sequência, a saber: **Alto Rio Novo, Baixo Guandu, Colatina, Governador Lindenberg, Marilândia, Pancas, São Domingos do Norte, São Gabriel da Palha, São Roque do Canaã e Vila Valério.**

5.1. Alto Rio Novo

O povoado de Alto Rio Novo teve início em abril de 1921, após ser povoado por uma expedição de aventureiros em busca de novas fronteiras.

Alto Rio Novo é uma cidade da microrregião Centro-Oeste do estado do ES que foi emancipada de Pancas em 1988, tem uma população de 7.434 habitantes, e cerca de 72% da população está em idade ativa, de acordo com os dados do IBGE de 2022. A cidade de Alto Rio Novo faz divisa com Pancas (35,0 km), Barra de São Francisco (65,0 km), Mantenópolis (33,9 km) e com cidades do estado de Minas Gerais.

A cidade posiciona-se em último lugar (10º posição) no ranking dos maiores IDHs da microrregião Centro-Oeste do estado, com índice 0,664, considerado bom/médio pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD (IBGE, 2023). Alto Rio Novo tem, de modo geral, características rurais, tanto que 97% da estrutura fundiária retrata o predomínio de pequenas propriedades rurais (Incaper, 2020), e a concentração geográfica da cidade mostra que 58,04% da população encontra-se na zona urbana e 41,96% na zona rural.

Microrregião Centro-Oeste do Estado do Espírito Santo

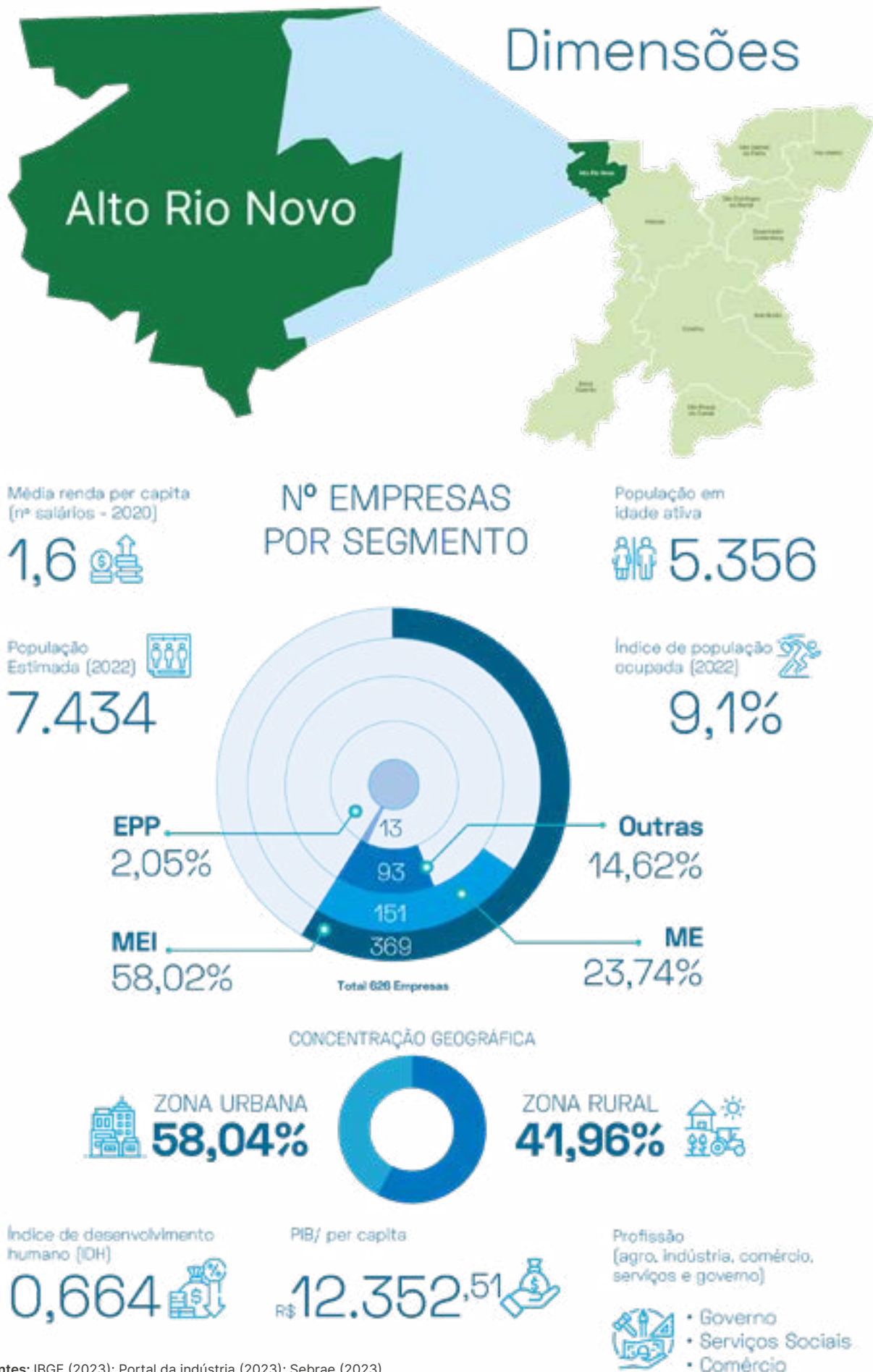
Alto Rio Novo

O povoado de Alto Rio Novo teve início em abril de 1921 após ser povoado por uma expedição de aventureiros em busca de novas fronteiras. A expedição que era liderada por José Marques da Silva e José Ludjério da Silva seguiu a nascente do Rio Bananal e após subir pela Serra da Cangalha no Alto Beija-Flor encontrou um rio chamando-o de Rio Novo. Ali os aventureiros se instalaram com suas famílias e o povoado ganhou o nome de Alto Rio Novo.



Fontes: Shutterstock com informações oficiais do Instituto Jones dos Santos Neves.

Quadro 1: Dados econômicos, financeiros e sociais de Alto Rio Novo



Fontes: IBGE (2023); Portal da indústria (2023); Sebrae (2023)

A economia de Alto Rio Novo está baseada principalmente na agropecuária, com ênfase no cultivo do café, no comércio e no setor de serviços, especialmente ligados a serviços sociais e ao governo local. Alto Rio Novo tem 626 empresas registradas, apresentando o nono (entre as dez cidades da microrregião). O Produto Interno Bruto – PIB é de R\$12.352,51 em 2023, segundo o IBGE.

5.1.1 Ambiente de Inovação

Os dados apurados por meio do levantamento de informações sobre o ambiente de inovação local foram obtidos em buscadores de internet. Os resultados foram divididos em quatro dimensões: ações e iniciativas governamentais, ambientes de inovação e empresas, educação e economia criativa.

Quadro 2: Principais atores, programas e ações locais para CT&I de Alto Rio Novo

GOVERNO E FOMENTO	AMBIENTES DE INOVAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura Municipal; • Secretaria de Administração; • Secretaria de Educação; • Secretaria de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo; • Secretaria de Meio Ambiente; • Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio; • BANESTES; • SICOOB CREDICOPE; • BANCO DO BRASIL; • ITAU; 	<p>Startups:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trust&Work Technologies Ltda. • ProfDavi Concursos. <p>Incubadora de empresas, aceleradoras e coworking:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possui. <p>Empresas locais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cajugram Granitos e Mármore do Brasil; • Fazenda Santa Bárbara; • Robusta Café; • Entre outras.
EDUCAÇÃO	ECONOMIA CRIATIVA
<p>Polo EAD Unicsul</p> <p>11 escolas de ensino infantil, fundamental e médio particulares e públicas.</p>	<p>Cooperativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coobriel Alto Rio Novo. <p>Associações e Sindicatos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associação Pestalozzi; • Associação do Córrego Paraíso; • Associação dos produtores rurais do Córrego Santa Rosa, Rio Novo, Ribeiro, Canto Alegre, Barra da Água Limpa e Boa Vista; • Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alto Rio Novo. <p>Turismo e Eventos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Área de proteção ambiental Pedra do Elefante; • Parque Estadual Sete Salões.

EDUCAÇÃO	ECONOMIA CRIATIVA
	<p>Festas e Eventos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Festa de Inverno de Alto Rio Novo; • Festa do Agricultor; • Trilhas: Pico dos Abelheiros, do Descobrimento, Circuito das Cachoeiras Costela de Adão;

Fontes: Site da Prefeitura Municipal de Alto Rio Novo e entrevistas com atores locais. Elaborado pelas autoras.

Conforme os dados obtidos, não foram identificadas pré-incubadoras, incubadoras, aceleradoras, parque tecnológico, espaço maker, centro de inovação e coworking na cidade de Alto Rio Novo, quando necessário, buscam apoio na cidade de Colatina. As empresas identificadas são negócios da economia tradicional, sem destaque em CT&I. Foram identificadas duas startups, sendo uma iniciativa inovadora com o Professor Davi, que atua como influencer digital e desenvolve cursos on-line. A ProfDavi Concursos nasceu em 2016, a partir de conteúdos e videoaulas disponibilizados pelo professor Davi Teodoro para concurseiros na área de educação no estado do Espírito Santo. Por meio do site www.profdaviconcursos.com.br, ele oferta cursos preparatórios, estudos e mentorias, sendo referência em conhecimentos pedagógicos especialmente voltados para concursos. A ProfDavi Concursos também pode ser acessada pelo Instagram no perfil @professor.davi. Trata-se de um exemplo inovador da cidade de Alto Rio Novo.

Outra startup identificada que participou de editais da Fapes denomina-se Trust & Work Technologies. Poucos players ligados à economia criativa foram observados em Alto Rio Novo.

5.1.2 Governo

A administração municipal de Alto Rio Novo é composta por nove secretarias, porém, nenhuma específica para ciência, tecnologia e inovação. Há apenas iniciativas ligadas à infraestrutura da cidade, importantes e indispensáveis para a qualidade de vida da população, contudo, sem alcance no desenvolvimento do CT&I na cidade, a saber:

- Em conjunto com o Incaper, estruturação da sala de degustação e classificação de Cafés Especiais, denominada Sala “João Ferreira Ramos”.
- Convênio entre o governo estadual e o governo municipal, com investimento de quase R\$10 milhões nas áreas de infraestrutura urbana e rural, educação, assistência social e segurança hídrica.

5.1.3 Educação

A cidade de Alto Rio Novo, segundo o site QEdu (2023), tem 11 escolas, sendo uma escola estadual e dez escolas municipais, nenhuma escola particular. O ensino superior é oferecido somente por

um polo ead de uma instituição de educação a distância. Ainda de acordo com o site QEdU (2023), a nota do Ideb do município em 2021 foi **5,6** para o ensino fundamental anos iniciais; **4,9** para o ensino fundamental anos finais; já para o ensino médio, a nota não divulgada. Convém ressaltar que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é um indicador criado pelo governo federal para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas. Em 2021, a meta nacional foi **6,0** para o ensino fundamental anos iniciais e **5,5** para o ensino fundamental anos finais. Em virtude da pandemia, a meta não foi alcançada em nível nacional, ficando com **5,8** de média para ensino fundamental anos iniciais e **5,1** ensino fundamental anos finais. Sendo assim, os resultados obtidos pelo município de Alto Rio Novo, apesar de não ter alcançado a meta, obteve resultados próximos a média nacional.

Em resumo, o município tem baixa articulação em relação à ciência e tecnologia, considerando que não existem secretarias voltadas para essa finalidade. Contudo, não houve engajamento do município no fornecimento das informações nem mobilização para participar do Programa. Em relação à região Centro-Oeste, o município contribui com a agricultura/extratativismo, principalmente atividades referentes à produção de café.

5.2 Baixo Guandu

A primeira penetração no território do Baixo Guandu, antiga jurisdição do município de Colatina, ocorreu em 1875, quando o major José Vieira de Carvalho Milagres, veterano da Guerra do Paraguai, chegou à confluência do rio Doce com o rio Guandu e ali estabeleceu o núcleo que originou a cidade. Em 1905, criou-se a colônia, compreendendo essa área não legítima do Vale do Guandu, até os limites com o município de Afonso Cláudio e com o estado de Minas Gerais.

Os trilhos do primeiro trem chegaram em 1907, e somente a partir daí intensificaram-se as atividades econômicas. Em 1974, foi inaugurada no município a maior hidrelétrica do estado do ES, fornecendo energia ao Espírito Santo e a Minas Gerais. O Distrito de Baixo Guandu, até então subordinado ao município de Linhares, foi criado em 1915. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito de Baixo Guandu figura no município de Colatina e, em 1935, foi desmembrado do município de Colatina.

Baixo Guandu é uma cidade da microrregião Centro-Oeste do estado, possui atualmente uma população de 30.674 habitantes e cerca de 69% dela está em idade ativa, de acordo com os dados do IBGE de 2023. A cidade de Baixo Guandu faz divisa com o município de Pancas (59,6 km), Colatina (47,9 km), Itaguaçu (53,6 km), Laranja da Terra (70,2 km) e Aimorés/MG (8,6 km).

A cidade posiciona-se em terceiro lugar no ranking dos maiores IDHs da microrregião Centro-Oeste do estado, com índice 0,702, considerado bom/médio pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD (IBGE, 2023). Baixo Guandu tem, de modo geral, características urbanas confirmadas pela concentração geográfica da cidade, pois 77,42% da população encontra-se na zona urbana e 22,58% na zona rural.

Microrregião Centro-Oeste do Estado do Espírito Santo

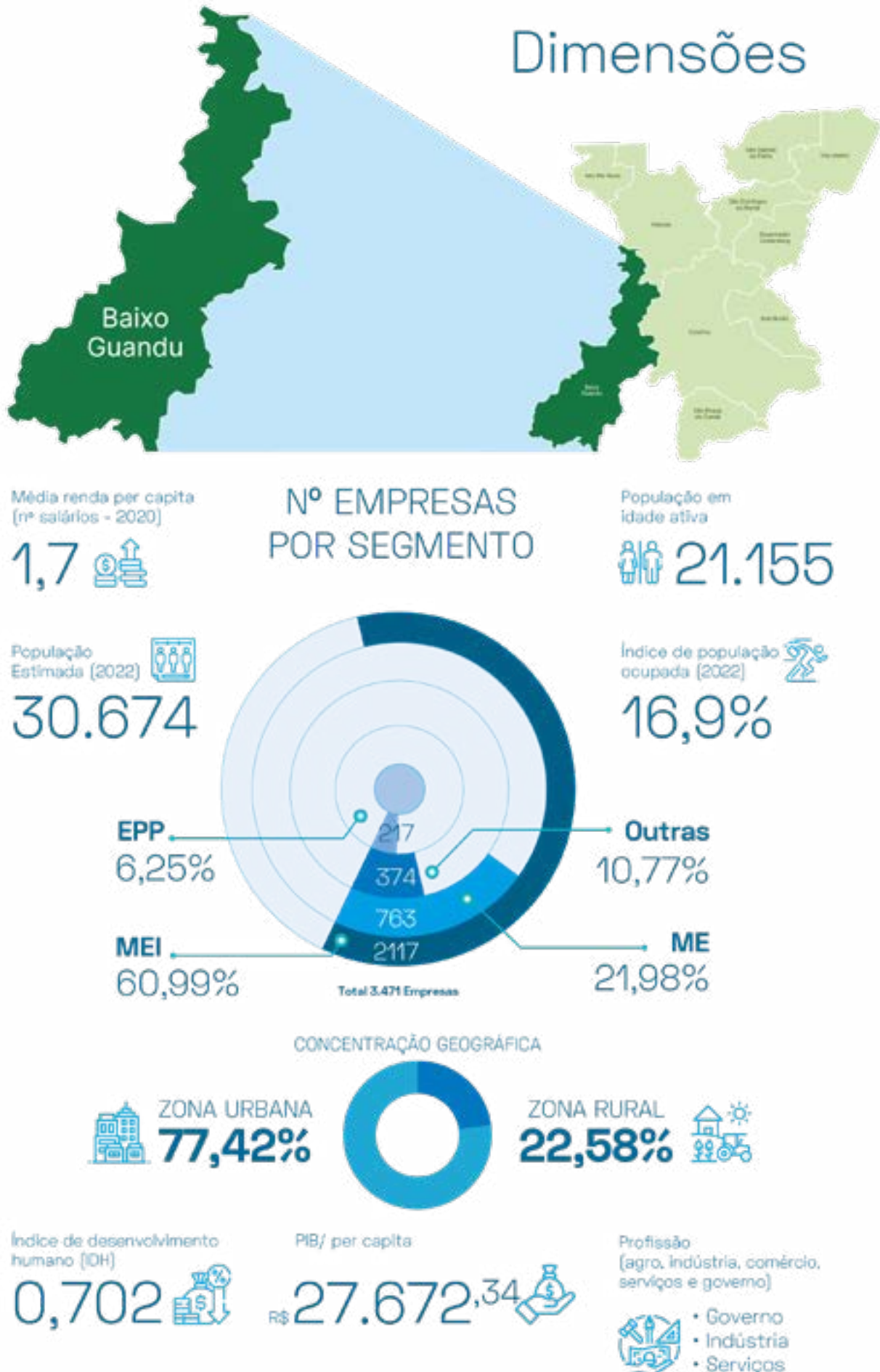
Baixo Guandu

A história de Baixo Guandu está diretamente ligada ao pioneirismo que marcou o começo do século XX na região do Vale do Rio Doce. Os trilhos do primeiro trem chegaram em 1907 e somente a partir daí as atividades econômicas foram intensificadas. A madeira abundante era retirada e levada pelos comboios à Capital.



Fontes: Shutterstock com informações oficiais do Instituto Jones dos Santos Neves.

Quadro 3: Dados econômicos, financeiros e sociais de Baixo Guandu



Fontes: IBGE (2023); Portal da indústria (2023); Sebrae (2023)

A economia de Baixo Guandu baseia-se principalmente na prestação de serviços, especialmente ligados a serviços sociais e ao governo local, à indústria do granito e ao comércio. Baixo Guandu possui 3.471 empresas registradas, apresentando o terceiro (entre as dez cidades da microrregião) Produto Interno Bruto – PIB da microrregião Centro-Oeste, de R\$27.672,34 em 2023, segundo o IBGE.

5.2.1 Ambiente de Inovação

Os dados apurados por meio do levantamento de informações sobre o ambiente de inovação local foram obtidos em buscadores de internet. Os resultados foram divididos em quatro dimensões: ações e iniciativas governamentais, ambientes de inovação e empresas, educação da cidade e economia criativa.

Quadro 4: principais atores, programas e ações para CT&I de Baixo Guandu

GOVERNO E FOMENTO	AMBIENTES DE INOVAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura Municipal; • Secretaria de Administração; • Secretaria de Educação; • Secretaria de Finanças, Planejamento e Desenvolvimento Econômico; • BANCO DO BRASIL; • BANESTES; • Caixa Econômica Federal; • SICOOB. • 44 escolas, sendo três escolas estaduais, 38 escolas municipais e três escolas particulares; • Polo EAD Unopar; • Polo EAD Estácio; • Polo EAD UAB; • Polo EAD Multivix; • Polo EAD Uniasselvi/Ceestec. 	<p>Startups:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Frete Rápido. <p>Incubadora de empresas, aceleradoras e coworking:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possui. <p>Empresas</p> <ul style="list-style-type: none"> • PWBrasil; • Fazenda Galileia; • GM Blocks; • GranCesar; • DHM Rochas do Brasil; • Torresmo Sperandio; • Curtume Capixaba Couros; • Tornogran; • Serraria Binda; • Nater Coop Loja Agro; • Usina Hidrelétrica de Mascarenhas (maior do Espírito Santo); • Polo Industrial e Empresarial; • Entre outras.
EDUCAÇÃO	ECONOMIA CRIATIVA
	<p>Associações e Sindicatos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incaper; • Associação de Artesãos de Baixo Guandu; • Associação dos Comerciantes Agropecuaristas de Baixo Guandu; • Associação dos Atingidos pelo Rompimento da Barragem de Mariana (MG); • Palácio dos Servidores (SISPMBG); • Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores(as) Familiares de Baixo Guandu;

EDUCAÇÃO	ECONOMIA CRIATIVA
	<ul style="list-style-type: none"> • Associação Cultural Cadoz; • Baixo Guandu Rural Union; • Idaf. <p>Turismo e Eventos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rampa de Voo Livre; • Complexo do Sesc Baixo Guandu; • Estrada de Ferro Vitória Minas; • Aeródromo – Aeroporto Baixo Guandu/Aimorés; • Clube da Melhor Idade; • ONG Amigos da Pedra do Souza; • 05 de junho “Dia da Pedra do Souza”; • Rampa do Monjolo; • Parque da Lagoa; • Mirante do Rosário II; • Cercati – Centro Cultural de Artes Integradas. <p>Festas e Eventos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Festa da Cidade; • Guandu Pomerfes; • Campeonato Mundial de Parapente.

Fontes: Site da Prefeitura Municipal de Alto Rio Novo e entrevistas com atores locais. Elaborado pelas autoras.

Não foram encontradas pré-incubadoras, incubadoras, aceleradoras, parque tecnológico, espaço maker, centro de inovação e coworking na cidade de Baixo Guandu. As empresas identificadas, em sua grande maioria, são negócios da economia tradicional, sem destaque em CT&I.

Identificou-se uma iniciativa inovadora e de forte impacto na cidade e no estado, a startup Frete Rápido Desenvolvimento de Tecnologia Logística S/A. Trata-se do maior hub de transporte digital para e-commerce 100% cloud da América Latina, oferecendo soluções logísticas na pré-venda, como o cálculo do frete, e na pós-venda, tracking e gestão logística por meio da integração de embarcadores e transportadores.

A Frete Rápido é conduzida pelo CEO Mário Rodrigues, administrador e especialista em Marketing. Foi fundada em 2015, e idealizada quando ele atuava como consultor e observou a dificuldade das empresas em enviar seus produtos a custos atrativos e com prazo acordado no ato da venda. Na formulação do plano de negócio, contou com auxílio de seus irmãos – Sheila e Clóvis Rodrigues – para desenhar o modelo de negócios atual. Com o projeto, eles venceram o programa Tecnova da Finep/Fapes.

Atualmente, o site da empresa mostra alguns números que podem fornecer a dimensão da operação da empresa: mais de 200 clientes ativos, incluindo grandes players nacionais e da América La-

tina; mais de 100 transportadoras integradas ao hub de transporte digital; mais de 50 parceiros de implementação e integração; 20 milissegundos o tempo de retorno de requisições, sendo o cálculo de frete mais rápido do mercado e mais de 200 milhões de cotações de frete por mês.

Algumas marcas líderes de mercado utilizam a tecnologia da Frete Rápido em suas operações de e-commerce, tais como: GM, Nestlé, Pernambucanas, Klabin, Asus, ABC da Construção, Móveis Simonetti, Vivara, Havan, Mondial Eletrodomésticos, Guess, Renner, Le Biscuit, Móveis Linhares, BrosBeer, Veloe, Bio Extratus Cosméticos, Pague Menos, Canon, Tegma, Malwee, entre outros.

A Frete Rápido tem as seguintes certificações e premiações: United Nations Global Compact, Fapes, Finep Inovação e Pesquisa, Teg UP Ventures, Mantenedora Oficial E-commercer Brasil, Cubo Itaú, segundo lugar no ranking 100 Open Startups, Startup Destaque Liga Insights Auti Tech, FIS Validated 140-2, Primeiro lugar prêmio Inbrasc e Primeiro lugar no prêmio Distrito Awards 2022 Retail Tech.

A startup Frete Rápido tem recebido aportes importantes de investidores e apresentado grande crescimento no Brasil e na América Latina. Segundo o CEO, Mário Rodrigues, cerca de 40% do orçamento da empresa é destinado para ações de tecnologia, inovação, pesquisa e desenvolvimento na sede em Baixo Guandu e na filial em São Paulo.

A Frete Rápido tem uma estratégia de crescimento e o propósito de moldar o futuro da logística no e-commerce, com foco em ser o principal integrador logístico, por meio da integração de mais negócios entre embarcadores e transportadores.

Em relação à economia criativa, poucos players foram observados em Baixo Guandu. Em destaque, a inauguração da nova unidade do Serviço Social do Comércio Sesc Baixo Guandu. Contudo, a cidade faz parte da Região Doce Pontões Capixabas, o que atrai diversas atividades ligadas à natureza, situadas na zona rural, cujo relevo favorece o esporte radical e o lazer, como parapente, escalada e salto.

5.2.2 Governo

A administração municipal de Baixo Guandu é composta por oito secretarias, porém, nenhuma específica para ciência, tecnologia e inovação. Poucas iniciativas foram identificadas como promotoras e aceleradores de inovação local, sendo elas:

- Ações de Empreendedorismo, Cidadania e Gestão, uma iniciativa da Fundação Renova, em parceria com o Sesi/ES e a prefeitura municipal.
- Adesão ao Projeto Cidade Empreendedora do Sebrae/ES.
- Obras de acesso ao Polo Empresarial de Baixo Guandu.
- Adesão ao Projeto BARI: união das cidades de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta em torno de um projeto comum voltado ao turismo

5.2.3 Educação

A cidade de Baixo Guandu, segundo o site QEdu (2023), tem 44 escolas, sendo três escolas estaduais, 38 escolas municipais e três escolas particulares. O ensino superior é ofertado por cinco instituições, com polo de EAD estabelecido na cidade. Ainda de acordo com o site QEdu (2023), a nota do Ideb do município em 2021 foi 5,8 para o ensino fundamental anos iniciais; 4,9 para o ensino fundamental anos finais, já para o ensino médio, a nota foi 5,0. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é um indicador criado pelo governo federal para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas. Em 2021, a meta nacional foi de 6,0 para o ensino fundamental anos iniciais e 5,5 para o ensino fundamental anos finais. Em virtude da pandemia, a meta não foi alcançada em nível nacional, ficando com 5,8 de média para ensino fundamental anos iniciais e 5,1 ensino fundamental anos finais. Assim, os resultados obtidos pelo município de Baixo Guandu, apesar de não ter alcançado a meta, obteve resultados próximos à média nacional.

Em resumo, o município não se destaca em relação a investimentos em ciência e tecnologia, pois não há secretarias voltadas para essa finalidade. Ainda assim, uma grande startup de tecnologia nasceu em território guanduense. Observou-se que não houve engajamento do município no fornecimento das informações e mobilização para participar do programa. Em relação à região Centro-Oeste, o município contribui com a agricultura/extrativismo, principalmente atividades relacionadas à produção de rochas e prestação de serviços, e oferece inúmeras oportunidades no turismo de aventura, responsáveis pelo desenvolvimento dessas atividades.

5.3 Colatina

Durante longo tempo, o rio Doce, constituindo o limite natural entre a zona povoada e a região desconhecida ao norte do Espírito Santo, apresentou-se como a única via de acesso às terras que hoje formam o município de Colatina. Das tentativas de colonização por meio de seu curso e que se prolongaram até a última década do século XIX, Linhares foi o único núcleo populacional que se formou. Assim o povoamento do território colatinense só se efetivou realmente a partir do último decênio do século XIX. Com a expansão da colônia de Santa Leopoldina, o movimento colonizador tomou a direção do norte.

A primeira povoação formada dentro dos atuais limites municipais foi Mutum (Boapaba) e, mais tarde, Barracão de Baunilha, às margens do rio Baunilha. Em 1899, o local foi elevado à sede do distrito e, então, o engenheiro Gabriel Emílio da Costa deu-lhe o nome de Colatina, em homenagem a Dona Colatina, esposa do governador Muniz Freire. Em 1928 começou o desenvolvimento urbano, com a construção do Hospital Sílvio Avidos, da Ponte Florentino Avidos e da estrada de ferro.

Na década de 50, Colatina começou a obter resultados significativos ao se tornar o maior produtor mundial de café. Nessa época ganhou o título de “Princesa do Norte”, devido ao grande crescimento econômico da região. O processo de industrialização teve início nos anos 70 e colocou a cidade no rol das maiores economias do estado. A cidade faz divisa com os municípios de João Neiva (55,0 km), São Roque do Canaã (30,0 km), Itaguaçu (56,4 km), Baixo Guandu (48,4 km), Pancas (59,4 km), São Domingos do Norte (58,5 km), Governador Lindenberg (73,7 km), Marilândia (26,1 km), Linhares (72,9 km). A cidade de Colatina é a maior cidade em número de habitantes e em área

da microrregião Centro-Oeste. Segundo o IBGE (2020), ao longo da história, as pequenas cidades da microrregião foram se emancipando de Colatina, porém a cidade ainda representa uma importante centralidade na região.

Microrregião Centro-Oeste do Estado do Espírito Santo

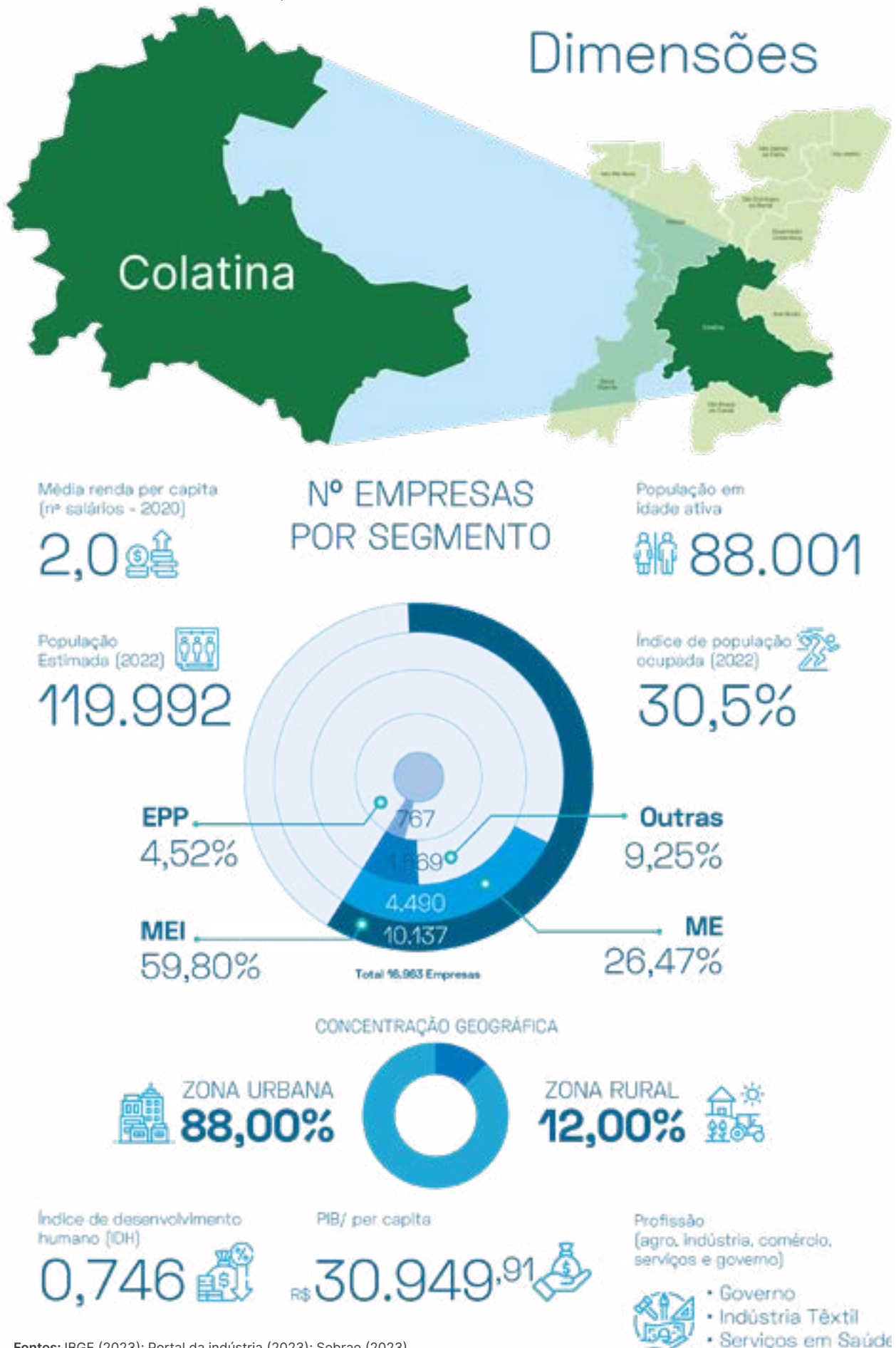
Colatina

É uma das principais cidades do interior capixaba e sua influência abrange também municípios do leste mineiro. Como resultado de sua economia diversificada, com bom equilíbrio entre os três setores produtivos - primário, secundário e terciário, bem como a presença de um parque educacional considerável e satisfatórios serviços na atenção básica e avançada à saúde, o município posiciona-se em no ranking dos maiores IDH's do Espírito Santo, apresentando índice correspondente a 0,746, sendo este considerado alto para o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).



Fontes: Shutterstock com informações oficiais do Instituto Jones dos Santos Neves.

Quadro 5: Dados econômicos, financeiros e sociais de Colatina



Historicamente, a cidade de Colatina, mostra um equilíbrio entre os setores produtivos e tem uma presença expressiva de instituições de ensino, além de serviços na atenção à saúde de excelência, posicionando-se em 1º no ranking dos maiores IDHs das cidades da microrregião Centro-Oeste do estado, com índice 0,746, considerado médio pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD (IBGE, 2023).

Com uma população estimada pelo IBGE (2023) de 119.992 habitantes cerca de 88% da população está concentrada geograficamente na área urbana, e apenas 12% na zona rural. Ao comparar com as demais cidades da microrregião, Colatina destaca-se com a maior concentração de habitantes na zona urbana, e 30,5% da sua população encontra-se ativa no mercado de trabalho local, maior índice da região.

Quanto ao desenvolvimento econômico, emprego e renda, a cidade de Colatina tem o maior Produto Interno Bruto da microrregião Centro-Oeste de R\$30.949,91, em 2023.

Colatina possui uma base econômica diversificada, especialmente nos serviços de saúde, na cadeia da agricultura e na cadeia da moda. Segundo os dados obtidos, a cidade de Colatina tem 16.963 empresas, sendo 10.137 de MEIs, 4.490 de MEs, 767 de EPPs e 1.569 de outras modalidades. Além disso, nos últimos anos, Colatina tem recebido novos empreendimentos industriais ligados ao setor moveleiro, farmacêutico e alimentício.

5.3.1 Ambiente de Inovação

A seguir encontram-se os dados coletados na análise do ambiente de inovação local em entrevistas realizadas com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação de Colatina (Secti) e com a Coordenação do Comitê do ELI – Ecossistema Local de Inovação.

A história de Colatina com o tema inovação começou em 2010, quando um grupo de pessoas e entidades se uniram para realizar o 1º Seminário Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação. Dessa ação inicial surgiram muitas outras como, por exemplo, o nascimento das duas primeiras incubadoras no Ifes Itapina e no Ifes Colatina, a criação da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação de Colatina e a estruturação do ELI – Ecossistema Local de Inovação.

Quadro 6: Principais atores, programas e ações locais para CT&I em Colatina

GOVERNO E FOMENTO	AMBIENTES DE INOVAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura Municipal; • Secretaria de Assuntos Institucionais e Comunicação Social; • Prefeitura Municipal; • Secretaria de Assuntos Institucionais e Comunicação Social; 	<p>Startups:</p> <ul style="list-style-type: none"> • AgricOnline; • Tec360 Escola de Tecnologia e Negócios Inovadores; • CLR DEV; • Sapion Nova Educação; • Só Encalho; • Vet4U;

GOVERNO E FOMENTO	AMBIENTES DE INOVAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Secretaria de Cultura e Turismo; • Secretaria de Desenvolvimento Econômico; • Secretaria de Educação; • Secretaria de Esporte e Lazer; • Secretaria de Saúde; • Secretaria de Educação; • Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação; • Sicredi; • Banestes; • Sicoob; • Banco do Brasil; • Santander; • Caixa Econômica Federal; • Banco do Nordeste; • Bradesco; • Cresol; • Itaú Unibanco; • Bandes – Agência do Programa Nossocrédito. 	<ul style="list-style-type: none"> • Smartirriga; • Spalenza Comércio de Bebidas; • Ioterra Soluções em IOT; • Webnutri Solution Inova Simples; • Capixaba Drone; • Mariza Gomes Fernandes; • Hair Service Serviços de Pesquisas Médicas; • Indooh Média Car; • Easy4u Soluções Tecnológicas; • WJ Automotive Projects Inova Simples; • Ratel Digital; • Meliponário Jardim de Mel; • Indooh Media Car; • Bilhete Premium; • Payparking Mobilidade Urbana; • Plus Delivery; • Conecta Edu; • Clicky Digital; • Formule AI; • Vetner; • Vale dos Ornitorrincos; • Agilizei; • InovaFiltros; • Netshopping. <p>Incubadora de empresas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Núcleo Incubador do Ifes Campus Colatina; • Núcleo Incubador do Ifes Campus Itapina; • Núcleo de Inovação do Unesc com o Hub Unesc e Incubadora Unesc. <p>Aceleradora de Empresas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BButton Ventures. <p>Coworking:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BButton Space. <p>Espaço maker:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaço Maker do Sesi; • Sala da Inovação Senac; • Ifes Campus Colatina - LEDS - Laboratório de Extensão em Desenvolvimento de Soluções.

GOVERNO E FOMENTO	AMBIENTES DE INOVAÇÃO
	<p>Indústria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Metalosa; • GMax; • Café Meridiano; • Cherne; • PW Brasil Export; • Marci e Alma Indústria. • GB Tecnologia e Sustentabilidade; • Polo Wear; • Art Metal; • Frisa; • Bertolini; • Marbrasa • Maroana; • Merpa; • Granibras; • Visual Etiquetas; • ALX Metais; • Laboratórios Bagó; • Entre outras. <p>Serviços:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empresa de Luz e Força Santa Maria; • Unimed Noroeste Capixaba; • São Bernardo Saúde; • São Bernardo Apart Hospital; • Soma Urbanismo; • Viação Joana D'arc; • Gazeta; • Rede Sim; • Rádio Difusora; • Life Solutions Energia; • Eixo Engenharia Solar; • Capixaba Serviços Integrados; • Intercol; • Exata Informática; • Hospital Silvío Avidos; • Laboratório Maia; • Clínica Esplanada; • Santa Casa de Misericórdia de Colatina; • Flexpoint; • Matriz Sistemas; • Plus Delivery; • BButton Ventures; • GTron; • VianON Internet e Fibra; • Entre outras.

GOVERNO E FOMENTO	AMBIENTES DE INOVAÇÃO
	<p>Comércio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Shopping Moda Brasil; • Unimarka Comércio Atacadista; • Custódio Forzza Comércio e Exportação; • Nicchio Café Exportação e Importação; • Grupo Mercadão; • Grupo LA; • Grandes redes de Supermercados e Atacarejos; • Comércio importante e diversificado.
EDUCAÇÃO	ECONOMIA CRIATIVA
<p>Educação Superior:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ifes Campus Colatina; • Ifes Campus Itapina; • Centro Universitário do Espírito Santo – Unesc; • Centro Universitário Castelo Branco – Unicb; • Polo EAD Unicesumar; • Polo EAD Uninter; • Polo EAD Unimes • Polo EAD UVV On; • Polo EAD Multivix; • Polo EAD Uniube; • Polo EAD Unip; • Polo EAD Estácio; • Polo EAD Unopar; • Polo Senai EAD; • Polo Senac EAD; • Polo EAD Uniasselvi; • UniversidadES - Polo Unac Colatina. <p>Educação Técnica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Senac; • Senai; • Cecab; • Ifes Colatina; • Ifes Itapina; • Evotec; • Unesc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sebrae; • Senai; • Sesi; • Sesc; • Senac; • Sest Senat; • Senar; • Idaf; • Incaper; • Sudene; • CDL Colatina; • Federação das Indústrias do Espírito Santo - Findes; • Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do ES – CREA ES – Inspeção de Colatina; • Terminal de Cargas Mário Moacyr Cassani; • Aeroporto de Colatina Odilon Nicchio. <p>Sindicatos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sindicato dos Corretores de Imóveis - SindImóveis; • Sindicato das Indústrias de Móveis de Colatina – Sindmóveis; • Sindicato das Indústrias de Cerâmica - Sindicer; • Sindicato das Indústrias do Vestuário de Colatina e Região - Sinvesco; • Sindicato Rural de Colatina; • Cenapruc; • Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Colatina e Região; • Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Vestuário de Colatina – Sintvest; • Sindicato Rodoviário; • Sindicato dos Lojistas do Comércio de Colatina – Sindi-lojistas; • Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Colatina – Sispmmc;

EDUCAÇÃO	ECONOMIA CRIATIVA
<p>Educação Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 107 escolas de ensino infantil, fundamental e médio, entre públicas e particulares, sendo sete escolas de tempo integral. 	<p>Sindicatos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Extrações, Beneficiamento e Comércio de Mármore, Granitos e Calcário do Estado do Espírito Santo – Subsede Colatina. • Sindicato dos Empregados dos Estabelecimentos Bancários do Espírito Santo; • Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Colatina – Sindiupes; • Sindicato dos Transportadores Autônomos de Cargas de Colatina – Sinditac; • Sindicato dos Trabalhadores Federação Saúde Prev Est ES – Sindprev; • Sindicato das Indústria de Reparação de Veículos – Sindirepa. <p>Associações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ELI Colatina - Ecossistema Local de Inovação; • Comitê de Jovens para o ELI Colatina; • Associação Empresarial de Desenvolvimento de Colatina - ASSEDIC; • Associação Capixaba de Tecnologia - Act!on - Seccional Colatina; • Líderes do Futuro – comitê da ASSEDIC; • Associação dos Profissionais de Contabilidade de Colatina – APROC; • Clube dos Contadores de Colatina – CPCC; • Fórum Colatinense pela Inovação; • Associação dos Empregados da Vale; • Associação de Pequenos Produtores Rurais do Córrego do São Pedrinho; • Associação Cultural e Desportiva São Silvano – ACD; • Associação de Catadores Colatinense de Materiais Recicláveis – Asccor; • ONG Vale dos Ornitorrincos; • Feira Orgânica de Colatina; • Ceasa – Unidade Noroeste; • Cáritas Diocesana de Colatina; • Associação Sabores e Saberes de Produtores Rurais, Agricultores Familiares e Empreendimentos Rurais de Boapaba e Baunilha; • Cooperativa dos Agricultores Familiares de Colatina – CAF; • Apicol - Associação dos Apicultores de Colatina; • OAB - Ordem dos Advogados do Brasil Subseção Colatina; • Alarc - Academia de Letras e Artes de Colatina; • Associação Sabores e Saberes; • Associação Rede Colatina de Economia Solidária; • Associação de Artesanato e de trabalhos manuais; • ACDV - Associação Colatinense de e para a Pessoa Portadora de Deficiência Visual;

EDUCAÇÃO	ECONOMIA CRIATIVA
	<ul style="list-style-type: none"> • Asurcol - Associação dos Surdos de Colatina. <p>Turismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rota do Mirante de São Pedro Frio; • Rota da Pereveca; • Rota do Capelete; • Rota Paul de Graça Aranha; • Rota de São João Pequeno; • Rota distrito de Itapina; • Cristo Redentor de Colatina; • Escadaria da Diversidade; • Área Verde e de Eventos – Avenida Beira Rio (Avenida Senador Moacyr Dalla). <p>Eventos de Cultura, Lazer e Esporte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arena North Star – maior centro de eventos da região Noroeste do ES; • 15ª FeNaViola – Festival Nacional de Viola • Teatro Marista; • Semana de Arte e Cultura do Ifes Campus Colatina; • Taça Cidade de Vôlei; • Otageek; • Circuito de Natação; • Semana da Agricultura Familiar; • Corrida Rústica; • Expocol – Feira de Agronegócios de Colatina; • Festival de Música de Colatina - Festcol; • Festival Saberes e Canções; • Caminho do Seminarista; • Campeonato de Karatê; • Festival Internacional de Dança “Dança em Trânsito”. • Clube de RPG na Biblioteca Municipal; • Arraiá Cola Colá; • Chamada anual para o livro “Escritos de Colatina” - parceria da PMC com a Academia de Letras e Artes de Colatina (Alarc); • Concurso do Café Conilon; • Duas pequenas indústrias cervejeiras; • Poente Poético; • Área Pet – Parcão; • Cine Gama; • Estrada de Ferro Vitória Minas. • Expoflor.

Fontes: Site da Prefeitura Municipal e entrevistas com atores locais. Quadro elaborado pelas autoras.

Em Colatina, observou-se um ambiente de inovação em processo de estruturação, com destaque para as seguintes ações e iniciativas:

- **Seminário de Ciência, Tecnologia e Inovação de Colatina:** a primeira edição do Seminário CTEI aconteceu em 2010 e o evento já caminha para a sua XIV edição. Parceiros se revezam todos os anos na organização do evento, cujo objetivo é promover no município de Colatina e região uma ampla discussão e inserir os segmentos da sociedade no contexto de CT&I. O evento busca revelar e fortalecer as redes dos atores do ambiente de CT&I, bem como discutir o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação em nível municipal, com foco nas prioridades e necessidades da região, estimulando, assim, a criação de políticas públicas sustentáveis. A união dos atores em torno do evento culminou na criação do Fórum pela Inovação de Colatina, cuja primeira edição ocorreu em 2021.

SAIBA MAIS



www.seminarioctei.com.br/

- **Fórum pela Inovação de Colatina:** Com a proposta de criar um pacto pela inovação e desenvolvimento de Colatina e região, aconteceu em 2022 o II Fórum Colatinense pela Inovação. Os participantes do ELI – Ecosistema Local de Inovação de Colatina - assinaram voluntariamente um memorando de intenções com a finalidade de induzir e desenvolver ambientes promotores de inovação, fortalecer o ecossistema de inovação de Colatina, estimular a cooperação entre as instituições públicas e privadas por meio do estímulo ao empreendedorismo, ao conhecimento, ao desenvolvimento tecnológico e a negócios inovadores. Além disso, também partícipes deve atrair empreendedores e investidores, incentivar a transferência de tecnologia e inovação aberta e promover eventos técnicos, científicos e culturais em Colatina e região.

SAIBA MAIS



www.inova.colatina.es.gov.br/forum-colatinense-pela-inovacao-de-colatina-acontece-nesta-quarta-08/

- **O apoio e fomento de startups:** Há 30 startups na cidade de Colatina que, de algum modo, foram apoiadas por incubadoras locais ou receberam apoio técnico e financeiro do Fundo de Amparo à Pesquisa do ES (Fapes). Contudo, nenhuma das startups citadas neste documento constam na lista da Associação Brasileira de Startups, a ABSTARUPS. As startups identificadas estão em diferentes graus de implementação, algumas ainda na ideia e busca pela definição de modelo de negócios, outras já estão operando e em pleno crescimento. Um exemplo é a startup Plus Delivery (<https://www.plusdelivery.com.br/>). O aplicativo colatinense de entregas foi desenvolvido por um ex-aluno do Ifes Campus Colatina do curso de Sistemas de Informação. O Plus Delivery está presente em mais de 30 cidades e em mais de 1500 estabelecimentos parceiros, sendo um dos líderes de entregas no Espírito Santo. A startup não consta do mapeamento local pelo fato de ter sido vendida em 2021 para uma gigante do varejo, a Magazine Luiza. O valor da transação não foi divulgado. Outras duas startups, sediadas na Grande Vitória, foram contempladas com recursos

Fapes, e os projetos pilotos serão desenvolvidos em Colatina no ano de 2024 via prefeitura municipal. Uma delas é a Klumie, com serviços de acessibilidade, e a outra é a Tecnolokid, de serviços de educação tecnológica para inovadores. Essas iniciativas mostram que a cooperação e a articulação estratégica para novos negócios inovadores ultrapassam as barreiras locais e contribuem com todo o ecossistema regional.

• **Das incubadoras, aceleradoras de empresas e coworking:** Colatina conta com três incubadoras, cujas informações estão detalhadas na página 55 no item: Educação da cidade de Colatina.

A aceleradora de startups e coworking em Colatina chama-se BButton Ventures e Bbutton Space. É o primeiro coworking de Colatina e microrregião e, entre as ações, destacam-se: oferta do 1º curso do estado de Formação de Investidor Anjo em Colatina, a criação do primeiro grupo de investidor anjo em Colatina e a Coordenação de dois projetos de aceleração em parceria com o Sebrae e a Prefeitura Municipal de Colatina. O primeiro denomina-se **InovaCol**, um projeto elaborado em parceria com o Ifes Campus Colatina, Ifes Campus Itapina, Unesc, UniCB, Lev Sistemas, Ratel, Vale dos Ornitorrincos e Secti Colatina. Participaram do InovaCol 25 projetos de pré-aceleração e dez startups na aceleração.

SAIBA MAIS



www.findeslab.com.br/inovalab-colatina/

O segundo denomina-se Programa Inovalab – Edição Colatina, uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Colatina, o Senai-ES e o FindesLab, com o objetivo de promover inovação aberta e empreendedorismo industrial, conectando os desafios das empresas de Colatina a soluções inovadoras por meio de startups, de empreendedores, de pesquisadores ou estudantes, bem como adotando métodos de aceleração para o desenvolvimento tecnológico de Provas de Conceito de produtos, processos, serviços e negócios inovadores. O primeiro edital do InovaLab Colatina contou com a participação de 12 empresas, 30 desafios lançados, 136 propostas escritas, seis projetos em desenvolvimento e 15 negócios e conexões geradas. Uma oportunidade ainda a ser explorada é estimular uma participação e envolvimento mais amplo das inúmeras empresas de médio e grande porte no ecossistema de inovação da cidade de Colatina e, assim, assumir um protagonismo.

SAIBA MAIS



Incubadora do Ifes Colatina:
www.colatina.ifes.edu.br/nucleo-incubador

Para uma cidade do interior do Espírito Santo, isso é muito relevante. Isso porque as incubadoras e aceleradoras oferecem suporte e orientação especializados para os empreendedores, disponibilizam ainda espaço físico e recursos para as startups se estabelecerem no mercado, fomentam uma rede de contatos com outras startups, com mentores e investidores. Além disso, as incubadoras auxiliam nas conexões com investidores e instituições financeiras, estimulando a economia local (CARMO, DA CRUZ RANGEL, 2020). Esses benefícios colaboram para criar um ecossistema empreendedor mais dinâmico, bem como fortalecem a posição da cidade como centro de inovação e empreendedorismo.

• **Das grandes empresas:** a cidade de Colatina conta com grandes e relevantes empresas na indústria, nos serviços e no comércio. São empresas que contribuem com recursos, conhecimento, parcerias estratégicas e oportunidade de crescimento econômico. Colatina tem um cenário econômico diversificado, com várias empresas desempenhando papéis significativos na região, entre eles, a geração de empregos, a sustentabilidade e o crescimento da comunidade.

Empresas locais não apenas contribuem com a comunidade local, mas seus produtos e serviços ganham o Brasil com a conquista de outros mercados. Um exemplo inovador nascido e gerenciado na cidade de Colatina é o Grupo LA. Foi constituído em 2023 por quatro operações que alcançam outras regiões do Brasil: o Grupo Puro, maior rede de alimentação saudável do Brasil; a Armazém Fit Store, com 85 unidades franqueadas e 95 unidades vendidas; a Holly Food, marca exclusiva da Armazém Fit Store e a Go Laser, com 16 unidades em operação, sendo nove próprias.

Em 2022, o jornal A Gazeta (MACIEL, 2022) noticiou que Colatina tem atraído empresas devido a incentivos do governo e mão de obra disponível na região. Cerca de R\$ 12 milhões foram captados por 43 empreendimentos que atuam na cidade. Segundo o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), Colatina posiciona-se em segundo lugar no estado no ranking de financiamentos para empresas, atrás apenas da capital Vitória.

Em 2023, foi divulgado que incentivos fiscais devem impulsionar investimentos superiores a R\$ 17 milhões em Colatina. O programa de incentivo Invest-ES, coordenado pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento (Sedes), viabilizou a expansão e modernização das instalações das empresas Café Meridiano e da Cia dos Jeans Indústria, Comércio e Importação, com estimativa de criar cerca de 200 novos empregos na cidade.

O cenário otimista em Colatina mostra que a colaboração entre o governo estadual e a prefeitura resultou em um investimento oportuno para impulsionar os empreendimentos e a recuperação da economia pós-pandemia.

Ainda segundo o jornal A Gazeta, a prefeitura está em negociação com cinco grandes empresas interessadas em se estabelecer na cidade. Além disso, estão sendo feitos investimentos na infraestrutura industrial e no aprimoramento das estradas para a promoção e o desenvolvimento local, fatores importantes para estimular a CT&I na cidade (MACIEL, 2022).

Em agosto/2023, alguns executivos da Shein, fabricante e varejista de vestuário com sede na China fizeram uma visita técnica em Colatina para conhecer o polo de confecção de jeans do

SAIBA MAIS



Incubadora do Ifes Itapina:
www.itapina.ifes.edu.br/index.php/nucleos/incubadora

SAIBA MAIS



Incubadora do Unesc:
www.unesc.br/
 @bbuttonspace

SAIBA MAIS



[cliente.sebraees.com.br/
cidade-empresendedora](http://cliente.sebraees.com.br/cidade-empresendedora)

Centro-Oeste do Estado, que inclui os municípios de São Gabriel da Palha, Marilândia e São Domingos do Norte. Caso as negociações evoluam de fato para uma parceria estratégica, as fábricas de vestuário da microrregião Centro-Oeste, que operam em média com 50% da sua capacidade instalada, cerca de 1,5 milhão de peças de jeans por ano, serão bastante impulsionadas. Com os possíveis contratos, a expectativa é que as fábricas operem em sua capacidade máxima, produzindo, desse modo, três milhões de peças por ano, o que ampliaria o faturamento do setor em até R\$ 180 milhões por ano (FRIZERA, 2023).

SAIBA MAIS



[sesies.com.br/unidades/sesi-
colatina/](http://sesies.com.br/unidades/sesi-colatina/)

• **Instituições de apoio à economia local:** Colatina conta com toda a estrutura do Sistema S, além de organizações importantes de suporte para indústria, comércio e serviços direcionados a grandes empresas e para micro e pequenos negócios. Nesse aspecto, destaca-se a participação do Sebrae Unidade Colatina no processo de estruturação do ecossistema de inovação da cidade, por meio de apoio e investimento em diversas iniciativas e eventos locais, além de conduzir o processo de Cidade Empreendedora em todo estado do Espírito Santo e articular o programa na região Centro-Oeste. O Programa Cidade Empreendedora é uma iniciativa do Sebrae/ES para o gestor público que quer direcionar, acelerar e sustentar o processo de desenvolvimento econômico de seu município. Vale ainda citar todo o trabalho desenvolvido pelo Sesi - Serviço Social da Indústria - e o Senac - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Ambos têm espaço maker em suas unidades de Colatina, um laboratório de fabricação digital para práticas pedagógicas como foco na cultura maker e em metodologias ativas, com máquinas e equipamentos para a prototipação de projetos e a aprendizagem multi e interdisciplinares.

SAIBA MAIS



[drive.google.com/drive/
folders/151TtoctfUt30pf
RIFlrjTMMOiZ1XKgD](https://drive.google.com/drive/folders/151TtoctfUt30pfRIFlrjTMMOiZ1XKgD)

• **Sindicatos e Associações:** Foram encontrados 17 sindicatos na cidade de Colatina. Os sindicatos representam e defendem os interesses de uma categoria. Há, ainda, 26 associações em Colatina, pessoas jurídicas organizadas que desenvolvem atividades não econômicas, ou seja, sem fins lucrativos. Pode-se observar associações em diferentes áreas, tais como empreendedorismo, turismo, educação, meio ambiente, lazer e inclusão social. Convém ressaltar o trabalho de estruturação do Ecossistema de Inovação Local de Colatina, uma associação de parceiros, cujas reuniões acontecem todos os meses para deliberar e executar ações visando fortalecer o ecossistema de inovação local, foco deste mapea-

mento. O ELI Colatina está em fase de estruturação, com a construção de sua governança e de seu regimento. O ELI Colatina tem um Comitê, com a função de aumentar o número de novos atores e fortalecer a Inovação em Colatina e região. O ELI Colatina tem um agente de inovação local, custeado pelo Sebrae, uma pessoa para facilitar e ajudar no desenvolvimento das atividades. Muitas ações e iniciativas nasceram dessa articulação entre os atores, inclusive o Programa Gênesis é fruto desse movimento articulado.

• **Sobre o turismo, cultura, lazer e esporte em Colatina:** Há nove pontos turísticos na cidade de Colatina. Vale salientar as ações de divulgação e estruturação das rotas turísticas ligadas ao agroturismo. Além disso, foram encontrados diversos e significativos eventos relacionados à cultura, ao esporte e ao lazer, especialmente aqueles associados ao poder público e cujos eventos são abertos a toda a população em área pública. Colatina também dispõe de ampla oferta de espaços e eventos privados. É importante destacar a estruturação da Área Verde e de Eventos na Avenida Beira Rio, a qual abriga uma série de eventos públicos e privados na cidade. Outro destaque é a Arena North Star, o maior centro de eventos da região Noroeste do estado. A Arena fica a cinco minutos do centro da cidade, comporta até 4.800 pessoas e tem um estacionamento para até 800 carros. O salão principal está preparado para receber até dois eventos simultâneos, com uma infraestrutura composta por cozinhas, banheiros, entradas, geradores de energia, camarote com 400m², etc. A Arena Pub é um espaço anexo construído para atender eventos menores, até 425 pessoas, com estrutura de som própria do local, entrada separada e decoração moderna, tal qual um pub. Outro espaço anexo é o Arena Kids, que encanta as crianças com brinquedos fixos, berçário monitorado, estrutura de cozinha e estacionamento.



www.arenanorthstar.com.br/

5.3.2 Governo

A administração municipal de Colatina é composta por 15 secretarias, sendo que uma secretaria é específica para Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti). Entre as iniciativas da Secti desenvolvidas para incrementar, inovar e dinamizar o serviço da administração pública e do ecossistema de inovação local destacam-se:

- Criação da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação de Colatina (Secti) em 2021 pela Lei nº 5.351/2007 e com suas atribuições ampliadas pela Lei Complementar nº 115, de 5 de novembro de 2021. Configura-se a única Secti municipal no estado do Espírito Santo;
- Rodadas de Inovação Aberta em parceria com o Findeslab/Senai, denominadas InovaLab Edição Colatina;

- Missões tecnológicas para outras cidades do Brasil e exterior, parceria entre a prefeitura e o Sebrae;
- Adesão ao Edital Centelha II, operacionalizado pela Finep/Fapes;
- Competição de Moda e Criatividade FashionCol, em parceria com o Senai e o Sinvesco;
- Programa de Iniciação Científica, Tecnológica e Empresarial para alunos do ensino fundamental II e para o ensino médio;
- Programa de fortalecimento dos Grupos de Pesquisa locais mediante aporte de recursos para bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica para alunos do ensino médio e superior.
- I, II e III Encontro pela Inovação de Colatina (ÉPICO);
- Colaboração na 13ª edição do Seminário de Ciência, Tecnologia e Inovação de Colatina;
- I e II Fórum pela Inovação Colatinense (colaboração);
- Jornada Empreendedora, com oficinas de preparo de ideias para submissão no Centelha II.
- Diagnóstico do nível de maturidade do ecossistema de inovação de Colatina, uma demanda da Prefeitura de Colatina para o Programa Cidade Empreendedora, que fez parceria com o Sebrae para aplicar a Metodologia Certi para fazer o diagnóstico local.
- A consequência do diagnóstico do nível de maturidade resultou no planejamento e na estruturação do ELI Ecossistema de Inovação Local. Também, constituiu o Comitê Gestor do (ELI Colatina) para estruturação de ações e governança.
- Correalização do Programa Gênesis, uma chamada para seleção e capacitação de ideias inovadoras em parceria com a Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional do Estado, a Fapes e o Ifes.
- Entrega do Portal Inova para fins de divulgação, comunicação e apresentação de resultados ligados à CT&I em Colatina.
- Recebimento do selo Município + Azul Caixa. O prêmio é um reconhecimento criado pela Caixa Econômica Federal para cidades que apresentam indicadores que comprovam a aplicação de boas práticas de governança e responsabilidade socioambiental na gestão pública local.
- Adesão ao Projeto Smart Cities, cidades inteligentes do Banes, em parceria com o Instituto de Planejamento e Gestão de Cidades (IPGC). Colatina recebeu em 2023 o evento SmartCitES, com o objetivo de difundir o uso de tecnologia para o desenvolvimento de cidades inteligentes.
- Construção do planejamento estratégico 2021 – 2040.
- Colatina participou com um estande da Secti no Espírito Santo Innovation ESX 2023.
- Desenvolvimentos dos projetos: Minha Nova Rua, Cidade Viva, Projeto Melhor Escola, Saúde para Todos, Colatina Segura e um Gabinete Integrado de Segurança Pública.
- Projetos Sociais: Aquarela da Cidade, Habita Colatina de regularização fundiária, Programa de Bem-Estar Animal Aumigo e os serviços do programa Mais+Colatina.
- Colatina é primeiro lugar em Transparência e Governança pelo ranking da ONG Transparência Capixaba, com índice 98,3.
- Em 2023, Colatina foi premiada no Ranking Nacional de Qualidade da Informação Contábil e Fiscal alcançando o segundo lugar nacional, com pontuação de 99,39%. O ranking avaliou

o resultado de 2021 para 2022, sendo que Colatina passou de 223º colocado para a segunda colocação (exceto capitais) e décimo lugar geral (incluindo capitais).

Outras ações estão em fase de planejamento e/ou execução na estratégia da administração local:

- Feira das Startups no evento InovaES, na praça municipal, para apresentar e divulgar startups de Colatina e região.
- Parceria público-privada de diversas secretarias municipais com o Instituto do Planejamento e Gestão de Cidades (IPGC) para estudar a viabilidade e planejar o projeto cidade inteligente com usina fotovoltaica.
- Revisão do Plano Diretor Urbano;
- Contratação e substituição do parque de iluminação pública por lâmpadas Led;
- Lei Municipal de Inovação: construção da minuta para criar mecanismos de estímulo, entre eles, chamadas públicas, bolsas de pesquisa e recursos para projetos empreendedores reconhecendo que a atividade empreendedora é aliada do poder público no desenvolvimento da cidade.
- Marco legal das startups: está em tramitação para a contratação de startups pela a Prefeitura Municipal de Colatina.
- Construção do Centro de Ciências no centro da cidade, o qual terá observatório astronômico, planetário e laboratório de realidade virtual ampliada.
- Estruturação do Barracão do Futuro, um hub de inovação que irá abrigar um coworking, um laboratório de prototipagem, uma incubadora de empresas, espaço para empresas de base tecnológica, estúdio audiovisual, espaço para eventos, miniauditório e sala de reuniões. O projeto divide-se em três etapas: inicialmente, o fortalecimento da rede de parceiros, depois, a definição do modelo de governança e de personalidade jurídica e, por último, a concepção física do ambiente.

5.3.3 Educação

A cidade de Colatina, segundo o site QEdu (2023), tem 107 escolas, sendo nove escolas estaduais, 85 escolas municipais e 13 escolas particulares. Do total de escolas, 94 delas localizam-se na zona urbana e 13 delas na zona rural. Ainda de acordo com o site QEdu (2023) a nota do **Ideb** do município em 2021 foi **6,1** para o ensino fundamental anos iniciais; **4,7** para o ensino fundamental anos finais, já para o ensino médio a nota foi **5,1**. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é um indicador criado pelo governo federal para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas. Em 2021, a meta nacional era de **6,0** para o ensino fundamental anos iniciais e **5,5** para o ensino fundamental anos finais. Em virtude da pandemia, a meta não foi alcançada em nível nacional, ficando com **5,8** de média para ensino fundamental anos iniciais e **5,1** ensino fundamental anos finais. Os resultados alcançados pelo município de Colatina, foram: superou a meta no resultado do ensino fundamental anos iniciais e, obteve resultados abaixo da média nacional para o ensino fundamental anos finais.

A cidade de Colatina também é um importante centro de educação superior na microrregião Centro-Oeste e atrai muitos alunos para cursos não ofertados em cidades do interior. Entre as instituições de ensino superior na cidade destacam-se:

Centro Universitário Castelo Branco – UniCB

Idealizada na década de 1960 por um grupo de cidadãos colatinenses (entre eles muitos professores) preocupados com a escassez de professores para atender as necessidades educacionais da região, bem como alavancar o desenvolvimento do município de Colatina, a Faculdade Castelo Branco foi originalmente criada como Fafic - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Colatina.

Na década de 1970, além da Fafic, a Facec – Faculdade de Ciências Econômicas de Colatina foi criada oferecendo os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia.

As mudanças estruturais e acadêmicas empreendidas ao longo do tempo permitiram a criação da Faculdade Castelo Branco – FCB em 2008. Ressalta-se a criação, em 2012, do Centro de Formação Profissional Castelo Branco (antiga Escola de Pré, Primeiro e Segundo Graus Castelo Branco), com cursos técnicos em Enfermagem, Radiologia e Saúde Bucal.

A Faculdade Castelo Branco tornou-se Centro Universitário Castelo Branco em outubro de 2021 e, como consequência, diversos novos cursos foram disponibilizados. Atualmente, a UniCB, oferta os seguintes cursos superiores: Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Artes Visuais, Biomedicina, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Comunicação Social, Direito, Educação Física Bacharelado e Licenciatura, Engenharia Civil, Engenharia de Software, Engenharia Elétrica, Estética e Cosmética, Farmácia, Fisioterapia, Geografia, Gestão Comercial, Gestão de Recursos Humanos, Gestão em Agronegócios, Gestão Financeira, Gestão Hospitalar, História, Jornalismo, Letras Português/Inglês, Marketing, Medicina Veterinária, Negócios Imobiliários, Nutrição, Pedagogia, Serviço Social e Sistemas para Internet. Oferta, também cursos técnicos em Enfermagem e em Radiologia.

A UniCB tem em seu quadro docente cinco Doutores e 24 Mestres, totalizando 29 professores com pós-graduação *stricto sensu*. A UniCB é uma instituição integrante do Ecossistema de Inovação de Colatina e instituição parceira no Seminário de Ciência, Tecnologia e Inovação de Colatina e no Fórum Colatinense pela Inovação.

Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC

O Unesc, direcionado para a educação superior, surgiu com o objetivo de propiciar à juventude da década de 60 a oportunidade de um curso universitário, no caso, o jurídico.

A instituição expandiu-se para diversas outras áreas do conhecimento e, com muito trabalho e amplos investimentos em infraestrutura, alcançou, em outubro de 2000, o status de centro universitário, o primeiro do estado do Espírito Santo.

Essa autonomia conquistada possibilitou a oferta de novos cursos, de modo que, atualmente, os interessados encontram, no Unesc, amplas possibilidades para realizar o sonho de fazer um curso universitário.

SAIBA MAIS



<http://www.fcb.edu.br/>

O Unesc foi a primeira instituição de ensino superior particular a se tornar Centro Universitário no Espírito Santo.

Os cursos de graduação ofertados pelo Unesc são: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física Bacharelado, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Sistemas de Informação e Estética e Cosmética.

Oferta também os seguintes cursos de graduação na modalidade EAD: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física Licenciatura, Fonoaudiologia, Pedagogia, Serviço Social, Gastronomia, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Comercial, Gestão Financeira e Terapia Ocupacional. Além disso, oferta os seguintes cursos técnicos: Desenvolvimento de Sistemas, Enfermagem, Podologia, Saneamento, Vendas e Vigilância em Saúde.

O Unesc tem em seu quadro docente 38 Doutores e 107 Mestres, totalizando 145 professores com pós-graduação *stricto sensu*. O Unesc é uma instituição integrante do Ecossistema de Inovação de Colatina e instituição parceira no Seminário de Ciência, Tecnologia e Inovação de Colatina e no Fórum Colatinense pela Inovação.

O Unesc tem um histórico atuante no desenvolvimento da CT&I em Colatina e região, com destaque para as seguintes ações:

- Participação como instituição parceira no SMCTI de Colatina e diretamente envolvido na criação do Fórum Colatinense pela Inovação, um dos passos iniciais para a criação do Comitê Gestor do Ecossistema Local de Inovação – ELI;
- Participação na comissão organizadora da Semana Estadual de CT&I e da Jornada Capixaba de CT&I;
- Implementação do Ciclo Curricular de Empreendedorismo e Inovação (CEI);
- Parceiro no movimento de capacitação para a escrita e submissão de propostas para o Centelha, tendo seis projetos aprovados de alunos e professores do UNESC, sendo que um deles ocupou o segundo lugar geral na classificação.
- Com a aprovação desses projetos no Centelha, a instituição criou sua incubadora, um ambiente com todos os equipamentos e estrutura para abrigar essas seis novas startups e futuros novos projetos de negócios.
- Além disso, o Unesc já está com projeto pronto para iniciar a construção de um novo prédio, o qual abrigará os ambientes de inovação e empreendedorismo. Contudo, a instituição já implementou o **Núcleo de Inovação do Unesc**, que agrega o UnescLab (com 59 laboratórios), o HUB-Unesc e, agora, a Incubadora Unesc.
- Implementação do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde (PPGCS), que terá a sua APCN submetida à CAPES em 2024. Para tanto, o Unesc investiu na contratação de professores, alocados com 18h exclusivas para o PPGCS, na construção de um

SAIBA MAIS



<https://www.unesc.br/>

laboratório de pesquisa equipado com o que existe de mais relevante e moderno no âmbito de equipamentos de última geração para pesquisa em saúde.

- O grupo de professores do PPGCS aprovou também um projeto em edital de fomento da Fapes que vai contribuir para a aquisição de mais equipamentos, entre esses, um PCR em tempo real.

Ifes Campus Colatina

O Instituto Federal do Espírito Santo tem um histórico de grandes contribuições relacionadas à CT&I no estado do Espírito Santo e na cidade de Colatina, em especial, onde se localiza o Campus Colatina.

O Ifes é especializado na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino, sendo ofertada de acordo com a vocação da região onde o campus está inserido. Assim, o Ifes Colatina oferta os seguintes cursos: Graduação em Administração, em Arquitetura e Urbanismo e em Sistemas de Informação. Oferece ainda cursos técnicos que podem ser feitos nas modalidades concomitante, subsequente e integrado ao Ensino Médio em Administração, Edificações, Informática para Internet, Manutenção e Suporte em Informática, Meio Ambiente, e Segurança do Trabalho.

O Ifes Colatina também disponibiliza os seguintes cursos de pós-graduação *latu sensu*: Administração Pública, Conectividade e Tecnologias da Informação, Ensino de Ciências da Natureza, Docência para Educação Profissional e Tecnológica e Gestão Pública. Ademais, ofertou em 2023 o primeiro mestrado da microrregião Centro-Oeste, o Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação. A oferta desse mestrado contribuiu fortemente para o incremento do ambiente de inovação de Colatina e região.

Foram encontrados 17 projetos de pesquisa no Ifes Campus Colatina entre os anos de 2022 e 2023 nas áreas de Ciência da Computação, Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Educação, Educação Física, Administração e Planejamento Urbano e Regional.

Em 2012, o Ifes Colatina estruturou o Núcleo Incubador de Empresas denominado NIC Colatina. Entre as ações e as iniciativas existentes, destacam-se:

- Oferta da sétima edição do curso de Competências Empreendedoras em 2023;
- Proponente do Programa Gênesis em conjunto com a Fapes e a Prefeitura de Colatina para seleção e capacitação de ideias inovadoras;
- Foram incubadas sete empresas, das quais cinco permanecem no processo de incubação;
- Foram certificados 93 alunos de projetos de pré-incubação;
- Realização de duas edições do curso “Introdução à Inovação”;
- Em maio de 2023, a Incubadora do Ifes Campus Colatina recebeu o troféu iNO.VC Acelor Mittal de Inovação Digital na categoria “Academias de Inovação Aberta” e como representante “Externo à Grande Vitória”.

O Ifes Campus Colatina conta ainda com o Leds - Laboratório de Extensão em Desenvolvimento de Soluções. O laboratório desenvolve soluções tecnológicas para empresas privadas e públicas por meio de projetos desenvolvidos por professores e alunos dos cursos técnicos e superiores. No Campus Colatina, atualmente, há um contingente de 16 professores da área de Computação, em sua maioria doutores e especializados em diversas áreas do conhecimento, que estimulam os alunos a desenvolverem soluções, tais como aplicativos, sites, sistemas web, automações de pequeno porte, entre outras.

O objetivo principal está na atuação dos alunos em projetos reais (sob supervisão dos professores), de forma que eles atuem como se estivessem em um ambiente de trabalho, contribuindo, assim, no engajamento e na preparação para o mercado de trabalho, além de atender uma demanda da comunidade externa. Os projetos têm recursos financeiros envolvidos para o custeio de bolsas e de equipamentos para o projeto e na forma de contrapartida. Porém, como têm fins acadêmicos, os valores ficam abaixo, comparativamente, de uma contratação por uma empresa privada.

Como o laboratório está disponível para atender uma demanda externa, empresa da iniciativa privada pode solicitar um orçamento entrando em contato com o Leds do Ifes Colatina. Saiba mais sobre o Leds do Ifes Colatina <https://colatina.ifes.edu.br/projetos>.

O Projeto Programe-se e Reprograme-se são projetos de formação de programadores, sendo um importante projeto de extensão para o desenvolvimento de CT&I na microrregião. A iniciativa 100% gratuita é desenvolvida pela Associação Capixaba de Tecnologia (Act!on) e pelo Ifes, que atua como executor do processo de formação. Os dois programas tiveram apoio do Deputado Felipe Rigoni, por meio de uma emenda parlamentar no valor de R\$ 5 milhões.

Esses projetos são realizados nas unidades do Ifes, no caso da microrregião Centro-Oeste, no Ifes Colatina, tendo como público-alvo estudantes do 9º ano do ensino fundamental e/ou ensino médio das redes públicas municipais ou estaduais do Espírito Santo, selecionados por chamada pública. Mais informações sobre o projeto no link <https://programese.ifes.edu.br/>.

O Ifes Colatina também destaca-se na área da robótica. A equipe de robótica “Titãs da Robótica”, formada no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) Campus Colatina, tem uma trajetória de sucesso em competições nacionais e internacionais. Desde a sua criação em dezembro de 2014, a equipe destacou-se em diversas categorias e recebeu reconhecimentos importantes. A seguir, algumas das premiações e conquistas notáveis da equipe:

- Projeto Aprovado no CNPq: A equipe submeteu um projeto intitulado “Robótica Educacional para o Aprendizado de Programação”, que foi aprovado, e demonstrou o reconhecimento e o apoio ao trabalho da equipe na área de robótica educacional.
- Melhor Escola Pública de Robótica do Estado: A equipe recebeu o prêmio de melhor escola pública de robótica do estado, o que ressalta a excelência e o impacto das atividades desenvolvidas pela equipe no cenário da robótica educacional.



www.colatina.ifes.edu.br

- Prêmio Jovem Cientista: A equipe também foi agraciada com o prêmio Jovem Cientista, refletindo o comprometimento dos estudantes em promover a ciência, a tecnologia e a inovação por meio da robótica.
- Olimpíada Brasileira de Robótica Estadual: A equipe conquistou a Olimpíada Brasileira de Robótica Estadual, um reconhecimento de destaque no âmbito nacional.
- Campeonatos Latino-Americanos: A equipe Titãs da Robótica alcançou êxito em competições em nível latino-americano nas categorias Sek, Humanoide, Cospace e Futebol 2D. Essas vitórias mostram a habilidade da equipe em projetar e desenvolver robôs competitivos em diferentes modalidades.
- Obtenção de primeiro, segundo e terceiro lugar: Ao longo das temporadas de competições, a equipe acumulou um total de 43 colocações entre primeiro, segundo e terceiro lugar, mostrando sua consistência e sucesso em diferentes eventos e desafios. A equipe “Titãs da Robótica”, do Ifes Campus Colatina, tem se destacado não apenas como competidores talentosos em torneios de robótica, mas também no aprendizado e, na pesquisa e inovação na área. O comprometimento da equipe com a robótica educacional e científica é refletido nas premiações e reconhecimentos recebidos ao longo das temporadas.
- O Ifes Campus Colatina tem em seu quadro docente 27 Doutores e 46 Mestres, totalizando 73 professores com pós-graduação *stricto sensu*. É uma instituição integrante do Ecossistema de Inovação de Colatina e instituição proponente do Seminário de Ciência, Tecnologia e Inovação de Colatina e do Fórum Colatinense pela Inovação. Ambas as iniciativas surgiram no campus. No entanto, a premissa sempre foi desenvolver essas ações em cooperação com outros parceiros do município de Colatina.

Ifes Campus Itapina

O Instituto Federal do Espírito Santo tem um histórico de grandes contribuições relacionadas à CT&I no estado do Espírito Santo e na cidade de Colatina, em especial, onde se localiza o Campus Itapina.

O Ifes Itapina é especializado na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino, de acordo com a vocação da região onde o campus está inserido e com as demandas da região, notadamente no campo das Ciências Agrárias. Assim, o Ifes Campus Itapina disponibiliza os seguintes cursos: Graduação em Agronomia, Zootecnia, Licenciatura em Ciências Agrícolas e em Pedagogia.

Oferece ainda cursos técnicos que podem ser feitos nas modalidades integrada ao Ensino Médio e subsequente em Agropecuária, Zootecnia e Alimentos.

Além disso, o Ifes Itapina oferta o curso de pós-graduação *latu sensu* em Práticas Pedagógicas, com planejamento de ofertar outros cursos de especialização direcionados à Fitossanidade de Precisão, à Nutrição Animal e ao Ensino de Ciências da Natureza.

SAIBA MAIS



www.itapina.ifes.edu.br

Em 2014, o Ifes Itapina estruturou a Incubadora de Empresas do campus. Entre as ações e as iniciativas desenvolvidas, destacam-se:

Promoção regular de mentorias, cursos, capacitações e workshops direcionados para empreendedorismo, gestão empresarial, inovação e tecnologia, além de conduzir processos de Sensibilização e Prospecção de negócios, Pré-Incubação e Incubação.

A incubadora teve 21 negócios (32 empreendedores) pré-incubados, sendo quatro no ano de 2023, e uma empresa incubada, a InovaFiltros.

Prêmios e reconhecimento: A incubadora Sistêmica do Ifes, a qual a Incubadora do Ifes Itapina integra, recebeu em 2021 o prêmio “Melhor Incubadora de Base Tecnológica do Estado”, concedido pelo governo do Espírito Santo em reconhecimento ao seu trabalho no apoio ao desenvolvimento de startups e negócios inovadores.

No Campus Itapina há 14 grupos de pesquisas em funcionamento e certificados pelo CNPq: TEIA - Tecnologia, Empreendedorismo, Inovação e Administração; Propriedade Intelectual e Inovação no Agronegócio; TAP - Tecnologia para Agricultura de Precisão; Produção Vegetal; Fitossanidade na Cafeicultura; Aquicultura e Ambiente Animal; PNNR - Produção e Nutrição de Não Ruminantes; PNR - Produção e Nutrição de Ruminantes; Grupo de Pesquisas Interdisciplinares em Educação Ambiental, Sustentabilidade e Agroecologia; Filosofia, História e Educação: Resistência Cultural e Subjetividades Não Hegemônicas; GEABI - Grupo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas; GEPE GESEDI - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero, Sexualidades e Diversidades; IF-Analytica - Núcleo de Estudos em Filosofia, Educação e Sociedade; SAFIRA - Saberes, Afetividade, Formação e Inclusão Relacionados à Aprendizagem.

De acordo com os números divulgados, 35 projetos de pesquisas foram iniciados em 2022, e 35 em 2023. O número de bolsistas em 2022 foi de 96, e de 83 em 2023. Os grupos de pesquisas contaram com 10 estudantes voluntários em 2022 e 15 em 2023.

Atualmente, o Ifes Campus Itapina tem 13 projetos de extensão em andamento. Os seguintes recursos foram captados para executar ações de pesquisa e extensão via editais Ifes, de agências de fomento e TED: R\$1.954.768,04 em 2022; em 2023: 571.600,00 contratados + 1.036.273,87 em avaliação em editais.

O Ifes Campus Itapina tem em seu quadro docente 47 Doutores e 25 Mestres, além de quatro Técnicos-Administrativos, 32 Mestres, totalizando 108 servidores com pós-graduação *stricto sensu*. É uma instituição integrante do Ecossistema de Inovação de Colatina e instituição parceira no Seminário de Ciência, Tecnologia e Inovação de Colatina e no Fórum Colatinense pela Inovação.

Ensino Superior na modalidade EAD: 13 polos de diferentes instituições

Os polos de educação a distância presentes na cidade de Colatina proporcionam acesso facilitado à educação superior, são especialmente benéficos para aquelas pessoas que enfrentam dificuldades para fazer cursos de forma presencial. Eles, ampliam, dessa forma, as oportunidades educacionais, contribuem para a retenção de talentos na região, estimulam a economia local, o

desenvolvimento tecnológico e a integração com mercado nacional, pois os alunos de cursos e programas de instituições de âmbito nacional na modalidade EAD podem usufruir da expertise de professores e profissionais de diferentes partes do Brasil.

Os polos de educação a distância contribuem com o fortalecimento do ecossistema de inovação da cidade, pois, normalmente, estão acompanhados de infraestrutura e tecnologia adequada e de possíveis parcerias com instituições de ensino reconhecidas na região.

Em resumo, o município destaca-se bastante na microrregião em relação a investimentos, atores, ações e iniciativas em ciência e tecnologia, pois tem uma secretaria para essa finalidade. Houve engajamento do município no fornecimento das informações. Em relação à região Centro-Oeste, o município tem uma centralidade regional e oferta de serviços diversos que convergem para o município. Colatina contribui com atividades referentes à indústria têxtil, serviços em saúde, ensino superior, comércio, agricultura familiar, entre outros. Dispõe de inúmeras associações, sindicatos e organizações que apoiam e fornecem base para a promoção e o desenvolvimento de CT&I. Esse movimento para CT&I na cidade de Colatina pode, de certo modo, contagiar as demais cidades da microrregião em função de sua estrutura e avanço na articulação regional.

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

Apesar de a Ufes não ter nenhum campus na cidade de Colatina, desempenha um papel importante na disseminação da cultura da inovação em todo o estado, na microrregião e em Colatina. A Ufes tem atuado como um hub de conexões entre diferentes atores do ecossistema estadual. Além de destaque na pesquisa científica e em centenas de projetos de extensão, a universidade também gera valor na transferência de tecnologia para a sociedade, cujo número alcança 250 ativos de propriedade intelectual protegidos.

A Ufes tem duas incubadoras e participa em parcerias com o ecossistema capixaba de inovação em colaboração e redes de inovação. Atua com presença marcante e assento nos Comitês Diretivos da MCI, Sebrae, Fapes, Ecossistema Local de Inovação Norte Capixaba (municípios de São Mateus, Montanha e Nova Venécia), **Ecossistema Local de Inovação nos municípios de Colatina**, Aracruz, Linhares, Serra, Vila Velha, Cariacica, Cachoeiro e Anchieta-Piúma, participa do programa NIT em redes, entre a Incaper e o Ifes, participa também de convênios de parcerias de inovação com outras ICTs e empresas nacionais e internacionais por meio de diversos acordos de cooperação. Essa colaboração e redes promove a troca de conhecimento, experiências e recursos, impulsionando com intensidade o desenvolvimento de soluções inovadoras para os desafios locais e globais com sustentabilidade.

O assento permanente no ELI - Ecossistema Local de Inovação de Colatina - contribui para promover, aproximar, interconectar a universidade federal às ações de CT&I na microrregião, em especial na cidade de Colatina.

A universidade é responsável por formar profissionais altamente qualificados em diversas áreas do conhecimento em seus mais de 100 cursos de graduação e de 100 cursos de pós-graduação (63 de mestrado e 37 de doutorado). Entrega ao mercado aproximadamente 2500 graduados e 1000 pós-graduados ao ano, além de mais de 1.300 alunos desenvolvendo iniciação científica. Es-

ses profissionais são imprescindíveis para a inovação, pois trazem consigo novos conhecimentos, perspectivas e habilidades.

Contudo, especificamente na microrregião Centro-Oeste, as informações não são detalhadas quanto à atuação desses profissionais, mas a Ufes contribui para o avanço tecnológico, econômico e social da região, impulsionando o desenvolvimento sustentável no Espírito Santo.

5.4 Governador Lindenberg

A cidade de Governador Lindenberg ou 51, como é conhecida (referindo-se às estacas numeradas que ficavam no local e serviam de ponto referencial para quem desejasse viajar para Terra Alta, Colatina e Linhares). Posteriormente, por razões políticas, passou a se chamar 15 de Novembro e, o último nome recebido foi em homenagem ao ex-governador Carlos Lindenberg. Em divisão territorial datada de 2017, o município é constituído de quatro distritos: Governador Lindenberg, Moacyr Ávidos, Morello e Novo Brasil. A cidade de Governador Lindenberg era distrito de Colatina.

No dia 11 de maio 1998, no Palácio Domingos Martins, foi aprovada a Lei nº 5.638, que instituiu o município de Governador Lindenberg, desmembrando-o do município de Colatina. Tornou-se o 78º município do estado do Espírito Santo, fazendo limite com as cidades de Linhares (63,7 km), Colatina (36,4 km), São Domingos do Norte (37,9 km), Rio Bananal (25,0 km) e Marilândia (36,1 km).

Microrregião Centro-Oeste do Estado do Espírito Santo

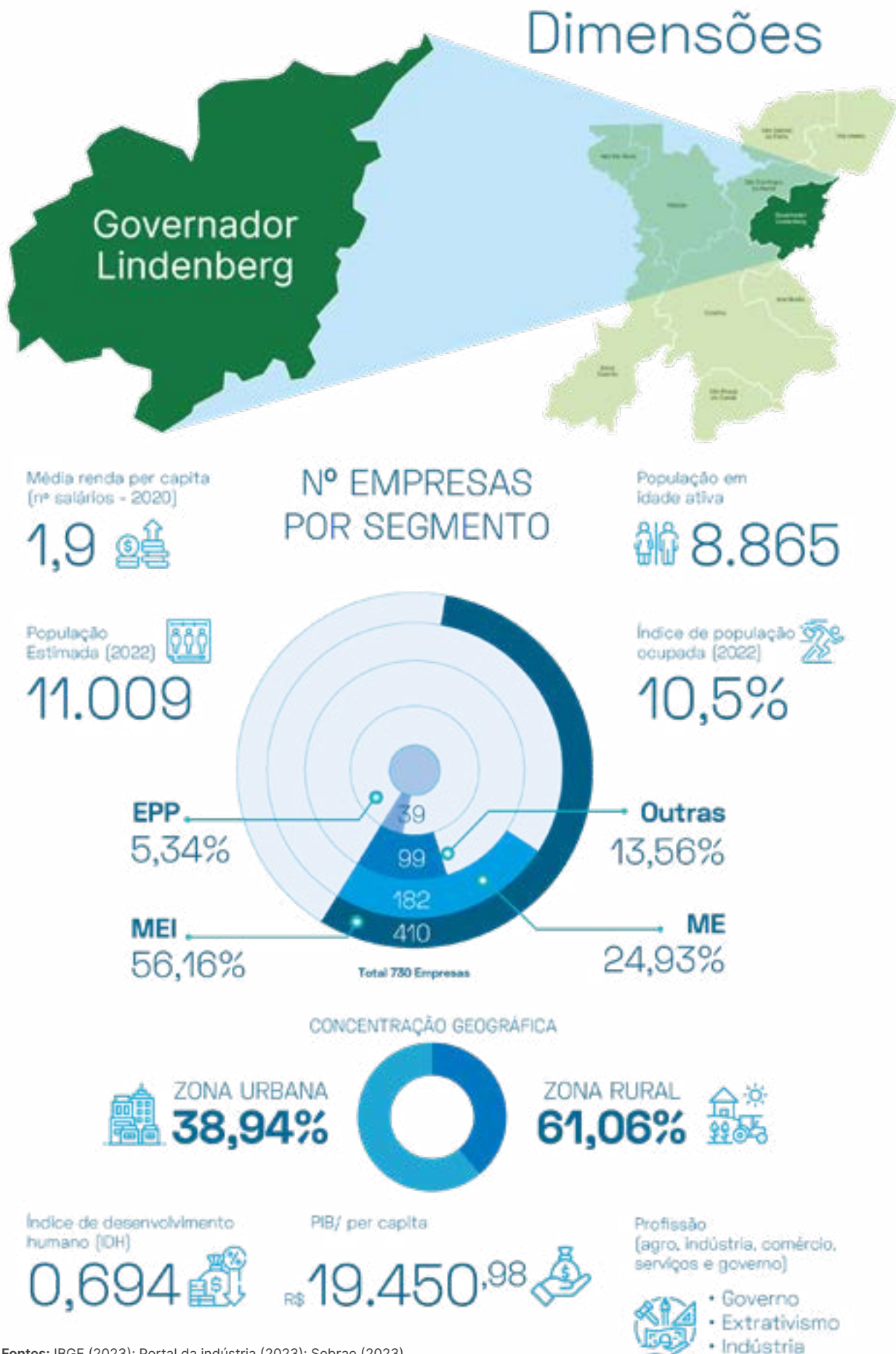
Governador Lindenberg

Governador Lindenberg ou 51 como é conhecido, bem como Novo Brasil, eram distritos de Colatina. A distância entre ambos é de 18 km. Tiveram povoamento e colonização semelhantes, com suas particularidades, como a Comunidade Luterana de Novo Brasil. Uniram-se e conquistaram a emancipação da região com o nome de um deles – Governador Lindenberg, atual sede do município. Portanto, hoje, a sede localizada no núcleo urbano de Governador Lindenberg que empresta o nome ao município; o distrito de Novo Brasil onde se localiza a sede da Paróquia de São Sebastião que congrega as 23 comunidades católicas do município.



Fontes: Shutterstock com informações oficiais do Instituto Jones dos Santos Neves.

Quadro 7: Dados econômicos, financeiros e sociais de Governador Lindenberg



Fontes: IBGE (2023); Portal da indústria (2023); Sebrae (2023)

Com uma população estimada pelo IBGE (2023) de 11.009 habitantes, tem cerca de 38,94% da população concentrada geograficamente na área urbana e 61,06% na zona rural. Quanto ao desenvolvimento econômico, emprego e renda, a cidade de Governador Lindenberg teve um Produto Interno Bruto de R\$ 19.450,98 em 2020, segundo o IBGE.

Governador Lindenberg tem uma base econômica diversificada, especialmente na cadeia da agricultura. De acordo com os dados coletados, na cidade de Governador Lindenberg há 730 empresas, sendo 410 de MEIs, 182 de MEs, 39 de EPPs e 99 de outras modalidades neste ano de 2023.

5.4.1 Ambiente de Inovação

Os dados apurados no levantamento de informações sobre o ambiente de inovação local foram feitos em buscadores da internet. Os resultados foram divididos em quatro dimensões: ações e iniciativas governamentais, ambientes de inovação, educação da cidade e economia criativa.

Não foram encontradas, pré-incubadoras, incubadoras, aceleradoras, parque tecnológico, espaço maker, centro de inovação e coworking na cidade de Governador Lindenberg. As empresas existentes envolvem negócios de economia tradicional, sem destaque em CT&I.

Quadro 8: Principais atores, programas e ações locais para CT&I em Governador Lindenberg

GOVERNO E FOMENTO	AMBIENTES DE INOVAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura Municipal; • Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer; • Secretaria de Saúde; • Secretaria de Educação; • Secretaria de Assistência social; • Secretaria de Desenvolvimento Econômico; • Secretaria de Meio ambiente; • Secretaria de Agricultura; • Secretaria de Finanças; • Banestes; • Sicoob; • Bandes – Agência do Programa Nosso crédito; 	<p>Startups:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pé da Serra (Ademir Junior Fornaciari); • Agilizei Conectando Serviços. <p>Incubadoras de Empresas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possui. <p>Aceleradora de Empresas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possui. <p>Coworking:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possui. <p>Indústria</p> <ul style="list-style-type: none"> • F. G. Gran Mineração Ltda. (extração de granito e beneficiamento associado); • N.S. Esquadrias; • Cerâmica Finco; • Ficol – Indústria de cerâmica; • Entre outras.

GOVERNO E FOMENTO	AMBIENTES DE INOVAÇÃO
	<p>Serviços</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dilab Análises Clínicas; • Construtora Lincovil; • ABD Network – Serviço de Comunicação • Empresa Luz e Força Santa Maria; • SAAE-Serviço Autônomo de Água e Esgoto; • Entre outros. <p>Comercio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Schell Café Exportação e Importação Ltda. (comércio atacadista de café em grão) • Novo Brasil Comércio Importação & Exportação de Café Ltda. (comércio atacadista de café em grão); • Supermercado Lindenberg; • Entre outros. <p>Parcerias (sem unidade física):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sebrae; • Senai; • Senac; • Idaf. <p>Principais Sindicatos e Associações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Bolívia; • Associação dos Pequenos Produtores Rurais Córrego da Penha; • Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Novo Brasil; • Central da Associações de Governador Lindenberg; • Coaabriel.
EDUCAÇÃO	ECONOMIA CRIATIVA
<ul style="list-style-type: none"> • 19 escolas de ensino infantil, fundamental e médio, entre públicas e particulares e três de ensino médio. 	<p>Eventos de Cultura, Lazer e Esporte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Festa de emancipação política; • Festas comunitárias e padroeiros (folclore; artesanato, música).

Fontes: Site da Prefeitura Municipal e entrevistas com atores locais. Quadro elaborado pelas autoras.

5.4.2 Governo

A administração municipal de Governador Lindenberg é composta por oito secretarias, porém nenhuma específica para ciência, tecnologia e inovação. Poucas iniciativas foram identificadas como promotoras e aceleradoras de inovação local, mas é possível destacar a Sala do Empreendedor.

A cidade aderiu ao **Projeto Cidade Empreendedora**, cujo objetivo é incentivar a transformação local pela implantação de políticas de desenvolvimento em eixos estratégicos, possuindo também a **Sala do Empreendedor**, um local de atendimento das prefeituras municipais que facilitam os processos de abertura de empresas, regularização e baixa, bem como serviços exclusivos aos microempreendedores individuais (MEI), ambos em parceria com o Sebrae. Em relação ao fomento desses novos empreendimentos, existe uma linha crédito, denominada de **Nossocrédito**, para micro e pequenas empresas. Tem apenas uma Startup, na área de Biotecnologia, para produção de cogumelos, por meio do aproveitamento e uso de resíduos agrícolas.

5.4.3 Educação

O município conta com 19 escolas, sendo 16 escolas de ensino infantil, fundamental e médio, entre públicas e particulares, e três de ensino médio.

Em relação à educação técnica e superior, apesar de não haver instituição de ensino superior presencial e nem polos EAD, o município de Governador Lindenberg disponibiliza transporte público para os alunos que estudam em outra cidade, principalmente em Colatina. O município apresentou em 2021, segundo o IBGE, a nota no **Ideb** de **6,8** (anos iniciais do ensino fundamental) e **5,0** (anos finais do ensino fundamental). Já na avaliação no mesmo período para o ensino médio, a nota foi **5,0**. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é um indicador criado pelo governo federal para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas. Em 2021, a meta nacional foi de **6,0** para o ensino fundamental anos iniciais e **5,5** para o ensino fundamental anos finais. Em virtude da pandemia, a meta não foi alcançada em nível nacional, ficando com **5,8** de média para ensino fundamental anos iniciais e **5,1** ensino fundamental anos finais. Assim, os resultados alcançados pelo município de Governador Lindenberg, apesar de não ter alcançado a meta, obteve resultados próximos à média nacional.

Em resumo, o município não se destaca em relação a investimentos em ciência e tecnologia, pois não há secretarias para essa finalidade. Não houve também engajamento do município no fornecimento das informações para o Programa e nem considerável interesse nas ações propostas pelo Programa. Em relação à região Centro-Oeste, o município contribui com a agricultura/extrativismo, principalmente atividades relacionadas à produção de café e de granito, contando com inúmeras associações e cooperativas que desenvolvem essas atividades.

5.5 Marilândia

A história da cidade de Marilândia começou com a chegada de colonizadores, vindos principalmente da Itália. Esses colonizadores abriram as primeiras clareiras, construíram as primeiras moradias e iniciaram o plantio de café. Com a chegada de mais famílias, surgiu um povoado chamado Liberdade. Mais tarde, alguns padres salesianos, em visita a esse povoado deram-lhe o nome de Marilândia, que significa terra de Maria, e adotaram Nossa Senhora Auxiliadora como Padroeira. Até então, Marilândia pertencia à cidade de Colatina, porém em 22 de abril de 1980 tornou-se realidade o desejo desde os tempos antigos, sua emancipação que ocorreu com a aprovação feita

por consulta popular em forma de plebiscito. Com isso, Marilândia tornou-se mais um município do estado do ES.

A cidade de Marilândia faz limite com as cidades de Linhares (70,3 km), Colatina (27,0 km) e Governador Lindenberg (35,2 km).

Microrregião Centro-Oeste do Estado do Espírito Santo

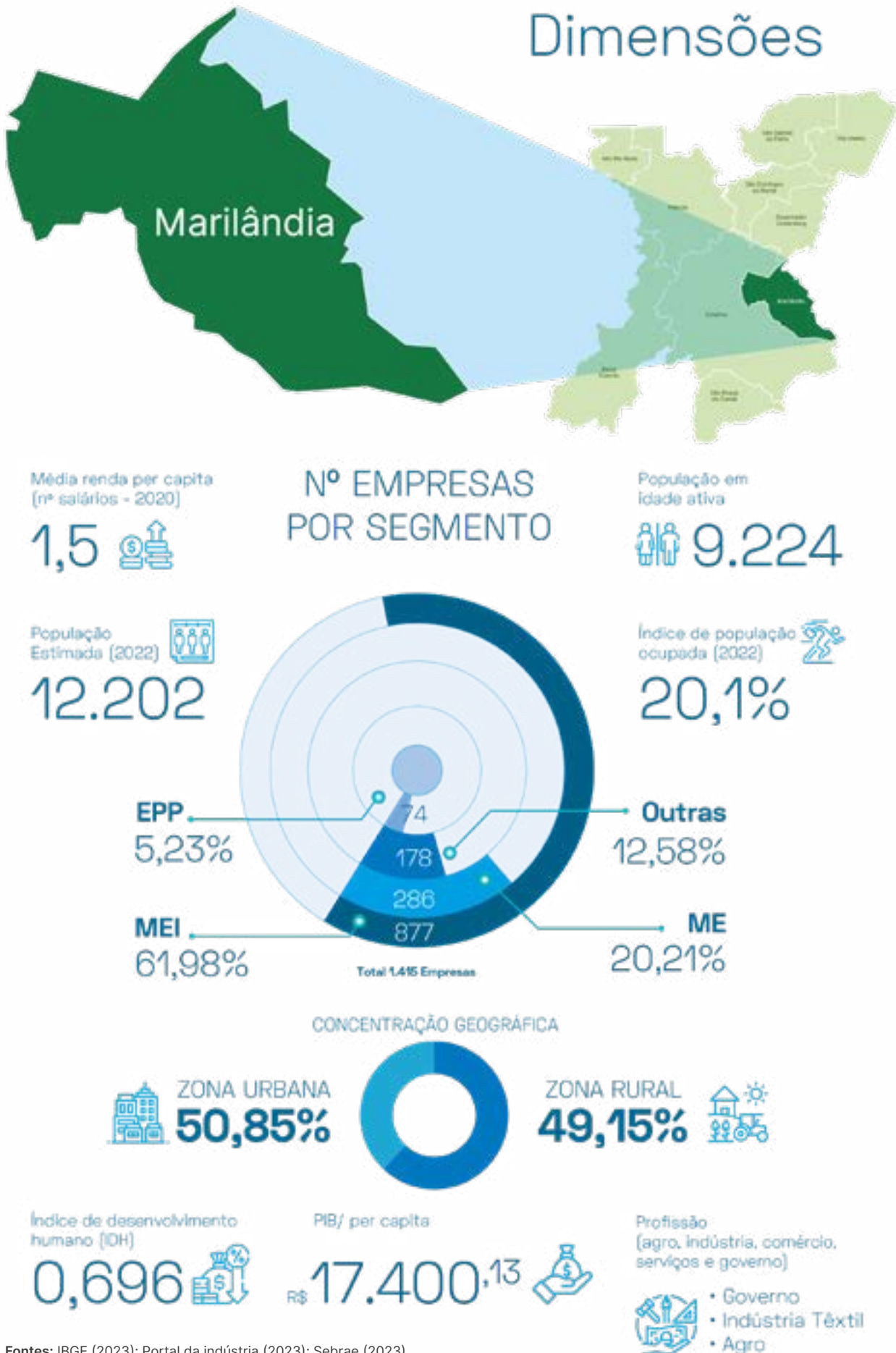
Marilândia

Cidade do norte do Espírito Santo, berço de uma cultura rica e de pessoas influentes no cenário político, cultural e acadêmico no estado do Espírito Santo. A cultura do café predomina em sua paisagem, sendo a base econômica do município. Ressalta-se em Marilândia a presença de um forte potencial agroturístico a ser explorado. À medida que mais famílias iam chegando, formou-se um povoado chamado Liberdade. Mais tarde, com a visita dos padres Salesianos ao povoado, deram-lhe o nome de Marilândia, adotando Nossa Senhora Auxiliadora como Padroeira.



Fontes: Shutterstock com informações oficiais do Instituto Jones dos Santos Neves.

Quadro 9: Dados econômicos, financeiros e sociais de Marilândia



Com uma população estimada pelo IBGE (2023) de 12.202 habitantes, a cidade tem cerca de 50,85% da população concentrada geograficamente na área urbana e 49,15% na zona rural. Quanto ao desenvolvimento econômico, emprego e renda, a cidade de Marilândia tem um Produto Interno Bruto – PIB de R\$17.400,13 em 2020, segundo o IBGE.

A base econômica de Marilândia é diversificada, especialmente em atividades de apoio à agricultura, pecuária e pós-colheita, além do comércio, responsável pela maior parte dos empregos na cidade. Ainda segundo esses dados, a cidade de Marilândia tem com 1.415 empresas, sendo 877 de MEIs, 286 de MEs, 74 de EPPs e 178 de outras modalidades até este ano de 2023.

5.5.1 Ambiente de Inovação

Os dados apurados por meio do levantamento de informações sobre o ambiente de inovação local foram obtidos em buscadores de internet. Os resultados foram divididos em quatro dimensões: ações e iniciativas governamentais, ambientes de inovação, educação da cidade e economia criativa.

Não foram encontradas pré-incubadoras, incubadoras, aceleradoras, parque tecnológico, espaço maker, centro de inovação e coworking na cidade de Marilândia. As empresas identificadas integram negócios da economia tradicional, sem destaque em CT&I.

A cidade aderiu ao **Projeto Cidade Empreendedora**, cujo objetivo é estimular a transformação local pela implantação de políticas de desenvolvimento em eixos estratégicos, em parceria com o Sebrae. Em relação ao fomento desses novos empreendimentos, existe uma linha crédito, denominada de **Nosso Crédito**, para micro e pequenas empresas.

A Prefeitura de Marilândia, por meio da Secretaria Municipal de Educação, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) realizou em 2022 a **Feira de empreendedorismo de Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP)** com, nas turmas do 1º ao 9º ano do ensino fundamental – anos iniciais e finais, e faz parte do Programa Nacional de Educação Empreendedora do Sebrae, que inclui metodologias diferenciadas para cada nível de escolaridade. A iniciativa envolveu professores, estudantes e familiares em práticas direcionadas à liderança e ao empreendedorismo, a qual possibilitou aprenderem os primeiros passos de um empreendedor por meio da elaboração de um plano de negócios, englobando pesquisa de mercado, confecção de produtos para a venda e atendimento ao cliente. Durante todo o ano, os professores que receberam o treinamento do Sebrae desenvolveram atividades relacionadas à simulação de uma miniempresa, replicando suas experiências na sala de aula.

A Prefeitura de Marilândia promove, ainda em parceria com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), a **Mostra de Qualidade de Café Conilon e o Prêmio dos Cafés Especiais de Marilândia**, que em 2023 teve sua segunda edição. O objetivo da mostra é premiar os produtores que mais se destacam na produção de café. Além da mostra e da premiação, a programação conta ainda com palestras sobre temas atuais relacionados ao cultivo de cafés especiais.

Quadro 10: Principais atores, programas e ações locais para CT&I na cidade de Marilândia

GOVERNO E FOMENTO	AMBIENTES DE INOVAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura Municipal; • Licenciamento ambiental; • Secretaria de Obras, Infra-estrutura e Serviços Urbanos; • Secretaria de Educação; • Secretaria de Assistência Social e Cidadania; • Secretaria de Planejamento e Governo; • Secretaria de Saúde; • Secretaria de Controle e Transparência; • Secretaria de Administração; • Secretaria de Finanças; • Secretaria de Suprimentos; • Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer; • Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural; • Secretaria de Meio Ambiente; • Banestes; • Banco Do Brasil; • Sicoob; • Bandes – Agência do Programa Nosso Crédito. 	<p>Startups:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não. <p>Incubadoras de Empresas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possui. <p>Aceleradora de Empresas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possui. <p>Coworking:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possui. <p>Indústria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • LBR Indústria e Comércio de Café Ltda. • Mathus Industria e Comércio de Roupas Ltda. • Industria e Comércio de Móveis Zerbone Ltda. • Café Capixaba – Café Silvestre Industria e Comércio Ltda. • Suela Industria e Comércio de Ração Ltda. • Atualle Marcenaria Ltda. • Entre outras. <p>Serviços:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Opanet Telecomunicações Ltda. • Maroline Soluções em Tecnologia Ltda. • R5 Empreendimentos Imobiliários Ltda. • Brasing Certificação e Consultoria Ltda. • Terra forte Terraplanagem – LC Gobbi Junior Terraplanagem; • Entre outros.
EDUCAÇÃO	ECONOMIA CRIATIVA
<ul style="list-style-type: none"> • Polo EAD Uninter; • Polo EAD Cruzeiro do Sul Virtual; • CPET Cursos Técnicos; • 22 escolas de ensino infantil, fundamental, entre públicas e particulares, e duas de ensino médio. 	<p>Parcerias (sem unidade física):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sebrae; • Senai; • Senac; • Idaf. <p>Principais Sindicatos e Associações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associação de Produtores Rurais de Sapucaia; • Associação de Produtores Rurais de Inovar; • Associação de Produtores Rurais de Liberdade; • Associações dos Produtores Rurais de Marilândia. <p>Eventos de Cultura, Lazer e Esporte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Festa de Emancipação Política; • Festa do Imigrante Italiano de Marilândia; • Cruzeiro Alto Liberdade; • Lagoas; • Bicas de água.

Fontes: Site da Prefeitura Municipal e entrevistas com atores locais. Quadro elaborado pelas autoras.

5.5.2 Governo

A administração municipal de Marilândia é composta por 13 secretarias, porém nenhuma específica para ciência, tecnologia e inovação. Poucas iniciativas foram identificadas como promotoras e aceleradoras de inovação local. Contudo, há o **Projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP)**, que envolve o ambiente escolar; e a **Mostra de Qualidade de Café Conilon**, um momento de premiação e capacitação dos produtores de cafés especiais.

5.5.3 Educação

O município conta com 22 escolas, sendo 20 escolas de ensino infantil, fundamental, entre públicas e particulares, e duas de ensino médio.

Em relação à educação técnica e superior, apesar de não haver instituição de ensino superior presencial, a cidade tem alguns polos EAD e ainda disponibiliza transporte público para os alunos que estudam em outra cidade, principalmente em Colatina. O município obteve em 2021, segundo o IBGE, a nota no **Ideb** de **6,3** (anos iniciais do ensino fundamental) e **5,0** (anos finais do ensino fundamental). Já na avaliação no mesmo período para o ensino médio, os resultados não foram apresentados. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é um indicador criado pelo governo federal para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas. Em 2021, a meta nacional foi de **6,0** para o ensino fundamental anos iniciais e **5,5** para o ensino fundamental anos finais. Em virtude da pandemia, a meta não foi alcançada em nível nacional, ficando com **5,8** de média para ensino fundamental anos iniciais e **5,1** ensino fundamental anos finais. Assim, o resultado alcançado pelo município de Marilândia em relação aos anos iniciais do ensino fundamental foi maior do que a meta e a média nacional, já para os anos finais do fundamental, obteve resultados próximos à média nacional.

Em resumo, o município não se destaca em relação a investimentos em ciência e tecnologia, pois não existem secretarias para essa finalidade. Não houve também engajamento do município no fornecimento das informações para o Programa Gênesis e nem considerável interesse nas ações propostas por ele. Em relação à região Centro-Oeste, o município contribui com a agricultura, principalmente atividades relacionadas à produção de café, com a presença de inúmeras associações e cooperativas que promovem o desenvolvimento dessas atividades.

5.6 Pancas

O território do atual município de Pancas manteve-se inexplorado até o ano de 1918, data em que a história registra a chegada na região dos primeiros colonizadores, procedentes do estado de Minas Gerais, à procura de terras férteis e próprias para o cultivo do café.

Esses colonizadores, aliados a outros imigrantes que chegaram posteriormente, entre eles, imigrantes alemães, estabeleceram alguns núcleos populacionais e iniciaram a cultura do café. O topônimo Pancas significa terra em que a raiz não penetra. Foi atribuído devido a lajedos existentes em alguns pontos do município. Em 1968, por meio da Lei Municipal nº 060/1968, o município

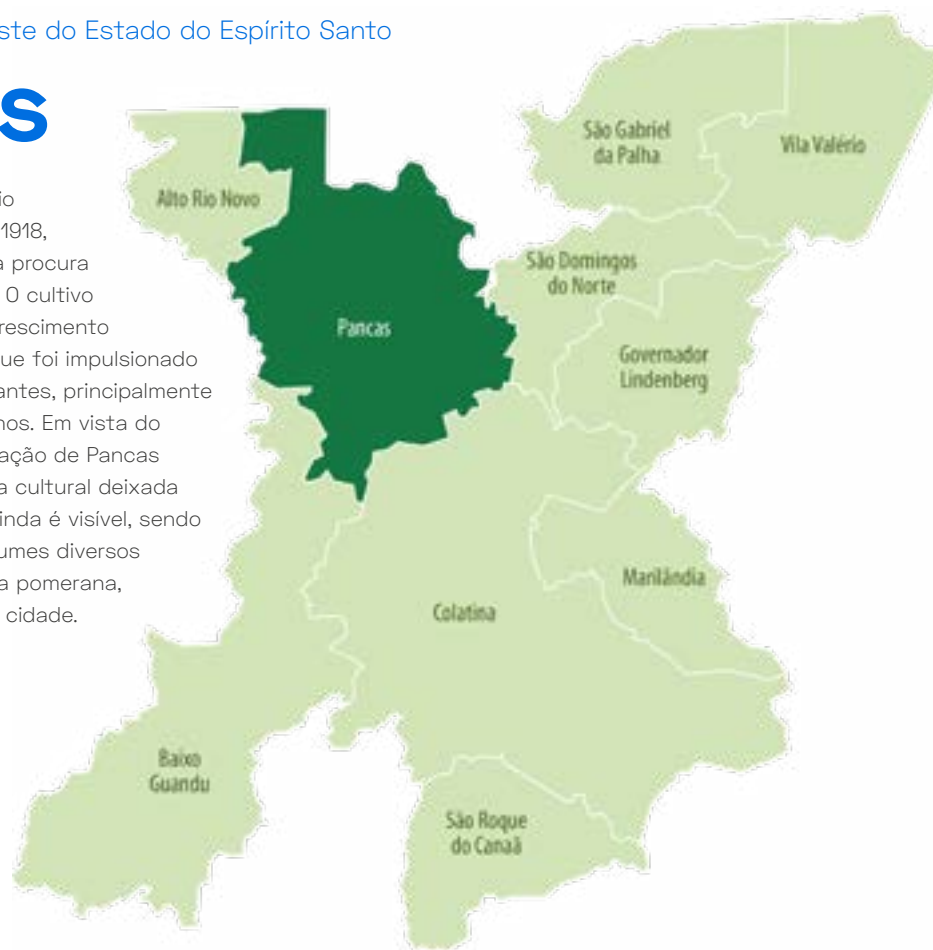
passou a ser denominado pelo epíteto de “Cidade Poesia”. Na ocasião, o prefeito José Nunes Miranda atendeu as observações da Professora Marinz Duarte, que sempre aludia com muito entusiasmo às belezas naturais do município. Assim diz a lei: “O Pancas é, os seus vales, as suas montanhas de granito, os cursos de seus regatos, os seus encantos naturais, a beleza conjunta de tudo que é seu, constituem aquilo que a inspiração da Professora Marinz Duarte definiu como sendo a “CIDADE POESIA”.

O município de Pancas emancipou-se em 13 de maio de 1963, desmembrando-se do município de Colatina. Atualmente, o município conta com dois distritos: Vila Verde e Laginha. Pancas tem como limites as cidades de Alto Rio Novo (34,5 km), Mantenópolis (68,5 km), Águia Branca (53,0 km), Colatina (59,5 km), Baixo Guandu (99,9 km), São Domingos do Norte (48,4 km) e de Resplendor/ MG (67,9 km).

Microrregião Centro-Oeste do Estado do Espírito Santo

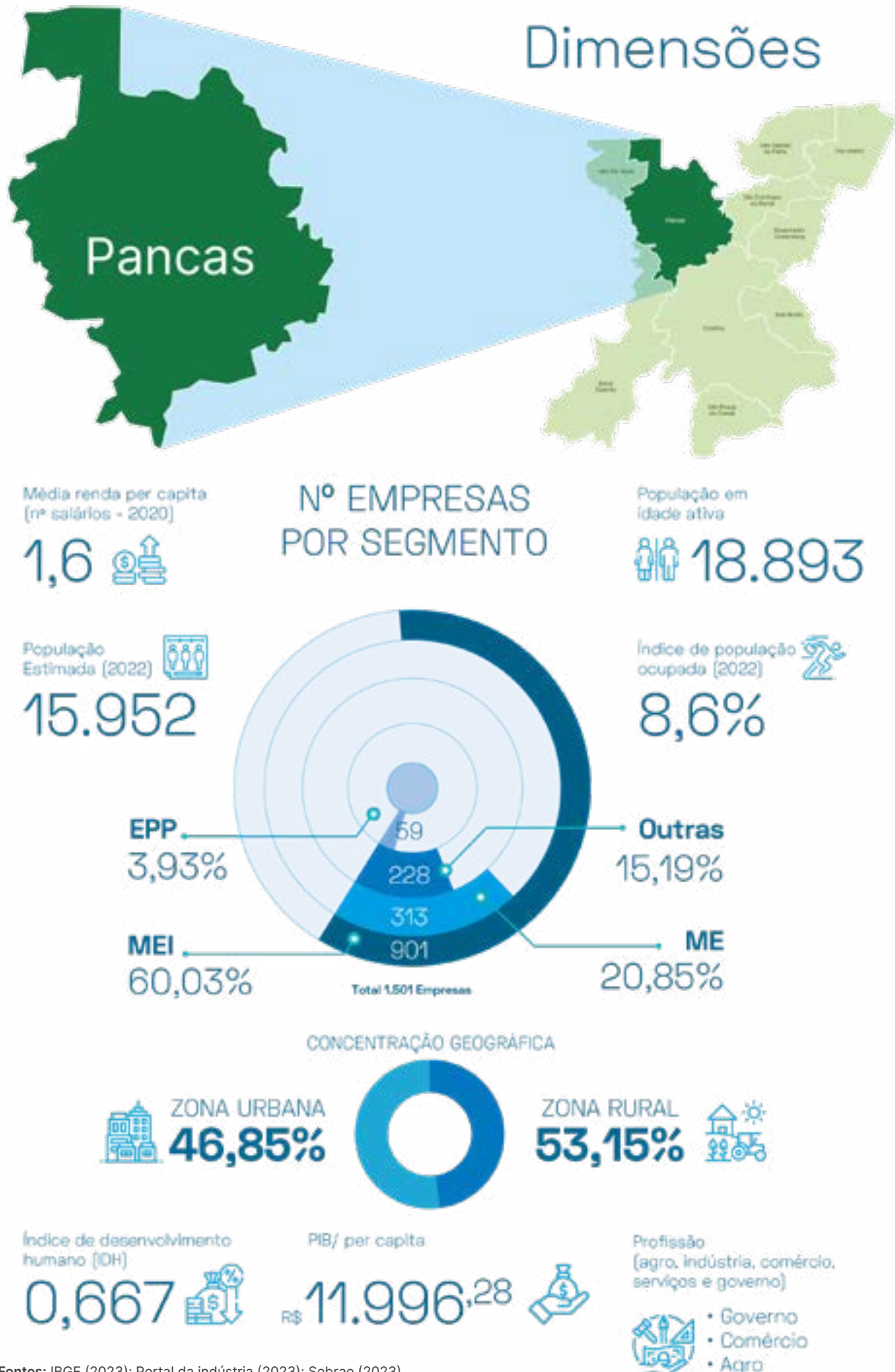
Pancas

O território do atual município começou a ser povoado em 1918, com a vinda de forasteiros à procura de terras para a agricultura. O cultivo do café deu sequência ao crescimento populacional e econômico, que foi impulsionado pela vinda de levas de imigrantes, principalmente alemães, pomeranos e italianos. Em vista do desenvolvimento, a emancipação de Pancas ocorreu em 1963. A influência cultural deixada pelos imigrantes europeus ainda é visível, sendo expressa em hábitos e costumes diversos pelos descendentes. A língua pomerana, inclusive, é cooficializada na cidade.



Fontes: Shutterstock com informações oficiais do Instituto Jones dos Santos Neves.

Quadro 11: Dados econômicos, financeiros e sociais de Pancas



Fontes: IBGE (2023); Portal da indústria (2023); Sebrae (2023)

Com uma população estimada pelo IBGE (2023) de 18.893 habitantes, cerca de 46,85% da população está concentrada geograficamente na área urbana e 53,15% na zona rural. Quanto ao desenvolvimento econômico, emprego e renda, Pancas obteve um Produto Interno Bruto – PIB de R\$11.996,28 em 2020, segundo o IBGE.

Pancas tem uma base econômica diversificada, especialmente nas atividades de agropecuária, na qual concentra a maior parte da população ocupada do município e quase 20% do PIB. De acordo com os dados coletados, a cidade de Pancas tem 1.501 empresas, sendo 901 MEIs, 313 MEs, 59 EPPs e 228 de outras modalidades até este ano de 2023.

5.6.1 Ambiente de Inovação

Os dados apurados por meio do levantamento de informações sobre o ambiente de inovação local foram obtidos em buscadores de internet. Os resultados foram divididos em quatro dimensões: ações e iniciativas governamentais, ambientes de inovação, educação da cidade e economia criativa.

Não foram encontradas pré-incubadoras, incubadoras, aceleradoras, parque tecnológico, espaço maker, centro de inovação e coworking na cidade.

Pancas aderiu ao Projeto Cidade Empreendedora, cujo objetivo é incentivar a transformação local pela implantação de políticas de desenvolvimento em eixos estratégicos, em parceria com o Sebrae. O município também, foi contemplado com a Primeira Usina Termomagnética de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos, projeto iniciado em 2021 e inaugurado em 2023. A usina é uma referência no estado por sua tecnologia avançada e eficiência na conversão de resíduos sólidos urbanos em energia limpa e sustentável. A usina funciona em parceria com a Associação de Empreendedores Ambientais do município. A tecnologia consiste na transformação do resíduo em cinzas, podendo diminuir em até 97% a massa do material introduzido no sistema, sendo capaz também de decompor resíduos de origem animal ou vegetal, derivados do petróleo em geral, resíduos contaminados e de serviços da saúde. Toda cinza gerada pode ser aproveitada na fabricação de asfaltos e insumos agrícolas.

Quadro 12: Principais atores, programas e ações locais para CT&I na cidade de Pancas

GOVERNO E FOMENTO	AMBIENTES DE INOVAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura Municipal; • Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente; • Secretaria de Assistência Social; • Secretaria de Educação; • Secretaria de Finanças; 	<p>Startups:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não. <p>Incubadoras de Empresas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possui. <p>Aceleradora de Empresas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possui. <p>Coworking:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possui.

GOVERNO E FOMENTO	AMBIENTES DE INOVAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Secretaria de Obras, Infra-estrutura, Habitação e Desenvolvimento Urbano; • Secretaria de Saúde; • Secretaria de Administração; • Secretaria de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer; • Banestes; • Banco Do Brasil; • Sicoob; • Cresol. 	<p>Indústria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cerealista Borcafé Ltda. • Granitos Calabrez Ltda. • Rio Doce Produtos Florestais Ltda. • Marmoraria Oliveira Ltda. • Reserva Mineral Ltda. – Água Reserva Mineral; • Usina Termomagnética; • Entre outras. <p>Serviços:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Eco Turismo e Aventura Ltda. • Orion Gestão e Saúde; • MIDT Engenharia Ltda. • Entre outros. <p>Comércio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Eco Turismo e Aventura Ltda. • Orion Gestão e Saúde; • MIDT Engenharia Ltda. • Entre outros.
EDUCAÇÃO	ECONOMIA CRIATIVA
<ul style="list-style-type: none"> • Polo EAD Cruzeiro do Sul Virtual; • Polo EAD Estácio; • Polo EAD Multivix; • Microlins; • 29 escolas de ensino infantil, fundamental, entre públicas e particulares, e três de ensino médio. 	<p>Parcerias (sem unidade física):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sebrae; • Senai; • Senac; • Idaf. <p>Principais Sindicatos e Associações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cooperativa de Agricultores Familiares – CAF/ individual; • Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pancas; • Associação de Empreendedores Ambientais de Pancas. <p>Eventos de Cultura, Lazer e Esporte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Festa de Emancipação Política; • Festival de Cultura e Turismo dos Pontões Capixabas; • Festival de Balonismo dos Pontões Capixabas e Nigth Glow; • Locais para visitação turística (Pontões, Tirolesa - em construção); • Feira dos municípios; • Espaços culturais.

Fontes: Site da Prefeitura Municipal e entrevistas com atores locais. Quadro elaborado pelas autoras.

5.6.2 Governo

A administração municipal de Pancas é composta por oito secretarias, porém, nenhuma específica para ciência, tecnologia e inovação. Poucas iniciativas foram identificadas como promotoras e aceleradoras de inovação local. O município tem investido em programas direcionados para o turismo como forma de aquecer a economia local como, por exemplo, a construção de uma tirolesa que terá o maior circuito da América Latina, além de pontões que são utilizados para práticas de esportes radicais como o voo livre. Pancas recebeu em 2023 o 1º Festival de Balonismo dos Pontões Capixabas

5.6.3 Educação

O município conta com 29 escolas, sendo 26 escolas de ensino infantil, fundamental, entre públicas e particulares, e três de ensino médio.

Em relação à educação, apesar de não haver instituições de nível superior na cidade, há alguns polos de ensino a distância, sendo que o município ainda disponibiliza transporte público para os alunos que estudam em outra cidade, principalmente em Colatina. O município obteve em 2021, segundo o IBGE, a nota no **Ideb** de **5,8** (anos iniciais do ensino fundamental) e **4,5** (anos finais do ensino fundamental). Já na avaliação no mesmo período para o ensino médio, a nota foi **4,9**. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é um indicador criado pelo governo federal para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas. Em 2021, a meta nacional foi de **6,0** para o ensino fundamental anos iniciais e **5,5** para o ensino fundamental anos finais. Em virtude da pandemia, a meta não foi alcançada em nível nacional, ficando com **5,8** de média para ensino fundamental anos iniciais e **5,1** ensino fundamental anos finais. Assim, os resultados alcançados pelo município de Pancas ficaram bem abaixo em relação à média nacional.

Em resumo, o município não se destaca em relação a investimentos em ciência e tecnologia, pois não existem secretarias voltadas para essa finalidade. Não houve também engajamento do município no fornecimento das informações para o Programa Gênesis e nem considerável interesse nas ações propostas por ele. Em relação à região Centro-Oeste, o município contribui com a agricultura, principalmente em atividades relacionadas à produção de café, e também com o turismo, por meio de explorações dos recursos naturais existentes, tendo inúmeras associações e cooperativas que desenvolvem essas atividades.

5.7 São Domingos do Norte

O município de São Domingos do Norte surgiu como vila no início do século XX, quando os colonizadores começaram a desbravar o norte do Espírito Santo. Após muitas lutas, São Domingos desmembrou-se do município de Colatina por meio da Lei Estadual nº 4.347, de 30 de março de 1990. Foi instalado em 1º de janeiro de 1993, tornando-se São Domingos do Norte e, como tal, também é integrante da Região Doce Pontões Capixaba. Essa região enfatiza as belezas que precisam ser

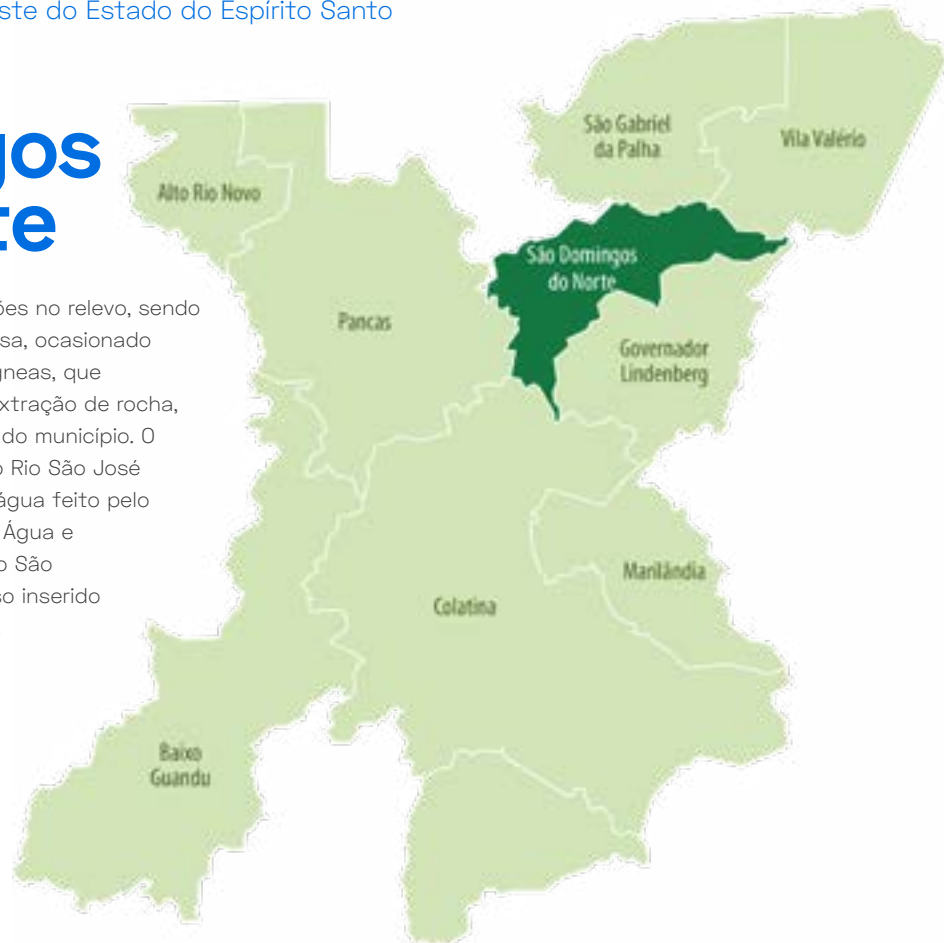
exploradas economicamente, aumentando o potencial para o turismo de negócios com atrações culturais, artes e culinária, e também de locais que reforçam o quanto cada município é rico e belo.

A cidade de São Domingos do Norte tem como limites as cidades de São Gabriel da Palha (21,3 km), Águia Branca (49,5 km), Colatina (59,3 km), Pancas (47,8 km), Vila Valério (47,6 km).

Microrregião Centro-Oeste do Estado do Espírito Santo

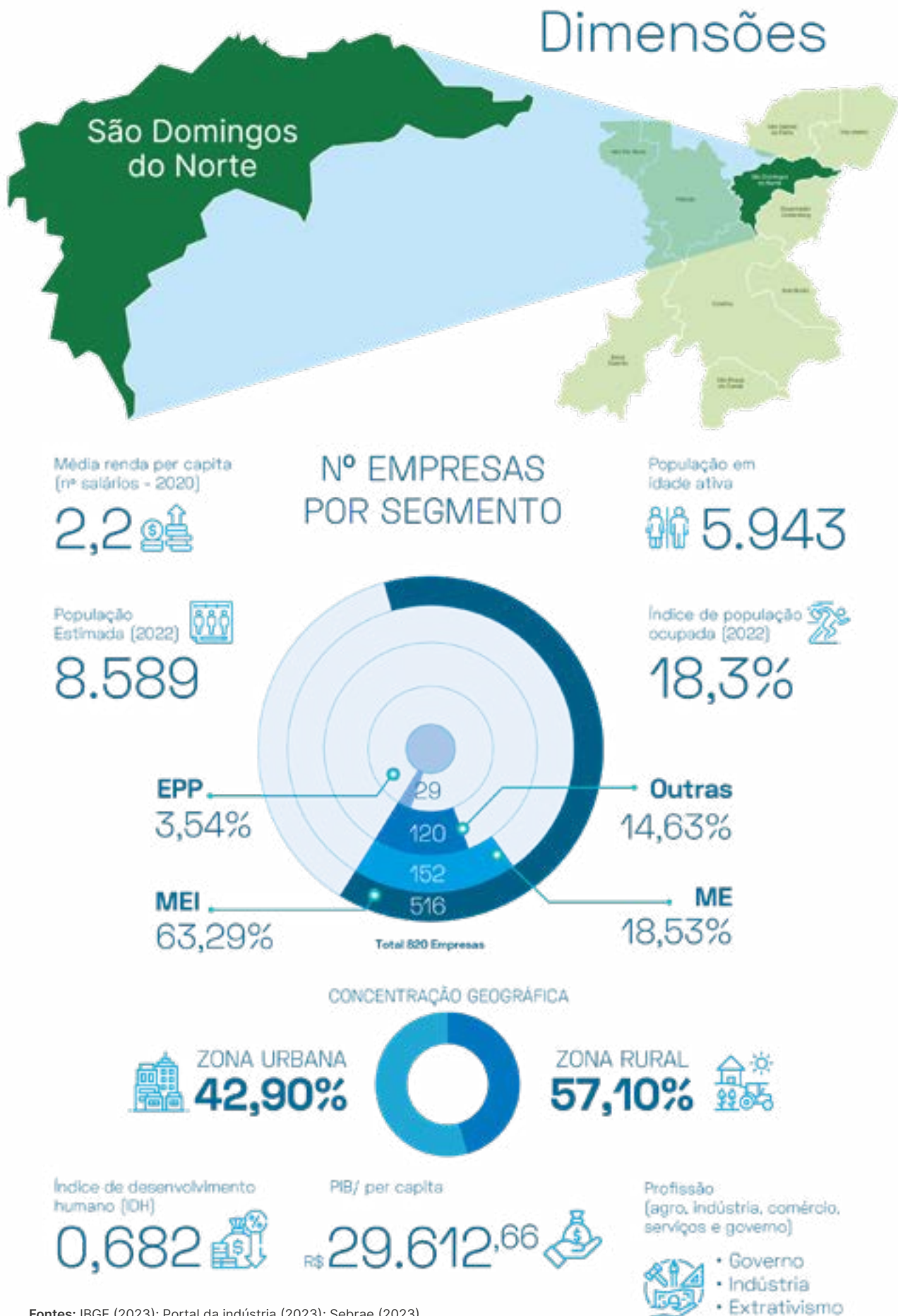
São Domingos do Norte

Na região predomina elevações no relevo, sendo assim uma região montanhosa, ocasionado principalmente por rochas ígneas, que atualmente, o mercado de extração de rocha, é o principal ramo industrial do município. O principal rio do município é o Rio São José porém o abastecimento de água feito pelo SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto) é proveniente do Rio São Domingos, que tem seu curso inserido no centro urbano da cidade.



Fontes: Shutterstock com informações oficiais do Instituto Jones dos Santos Neves.

Quadro 13: Dados econômicos, financeiros e sociais de São Domingos do Norte



Fontes: IBGE (2023); Portal da indústria (2023); Sebrae (2023)

Com uma população estimada pelo IBGE atualmente de 8.589 habitantes, cerca de 42,90% da população está concentrada geograficamente na área urbana e 57,10% na zona rural. Quanto ao desenvolvimento econômico, emprego e renda, o Produto Interno Bruto – PIB – da cidade de São Domingos do Norte em 2020 foi de R\$29.612,66, segundo o IBGE.

A base econômica está fortemente voltada para diversificação agrícola, com destaque para o café, a exploração e a exportação de granito, a criação e o comércio de tilápia, a produção de cachaça, mel, entre outros. Essas atividades concentram também a maior parte da mão de obra e da geração de renda do município. Ainda conforme esses dados, São Domingos do Norte tem 820 empresas, sendo 519 de MEIs, 152 de MEs, 29 de EPPs e 120 de outras modalidades neste ano de 2023.

5.7.1 Ambiente de Inovação

Os dados apurados por meio do levantamento de informações sobre o ambiente de inovação local foram obtidos em buscadores de internet. Os resultados foram divididos em quatro dimensões: ações e iniciativas governamentais, ambientes de inovação, educação da cidade e economia criativa.

Não foram identificadas, pré-incubadoras, incubadoras, aceleradoras, parque tecnológico, espaço maker, centro de inovação e coworking na cidade de São Domingos do Norte.

A cidade aderiu ao **Projeto Cidade Empreendedora**, cujo objetivo é promover a transformação local pela implantação de políticas de desenvolvimento em eixos estratégicos, em parceria com o Sebrae.

São Domingos do Norte destaca-se por ser a sede de uma das indústrias mais importantes no ramo de rochas ornamentais do mundo: o **Grupo Guidoni**. Pioneiros e com uma visão ousada de empreendedores, os irmãos José Antônio e José Geraldo Guidoni abandonaram a produção de café e a irrigação, na década de 80, para investir em um novo mercado: a produção de rochas ornamentais. Eles escolheram o município de São Domingos do Norte, no Espírito Santo, para dar início ao novo sonho e, em 1989, nasceu a Mineração Guidoni.

Com mais de 30 anos de história, o Grupo Guidoni é composto por mais de 20 empresas especializadas na extração e no beneficiamento de rochas ornamentais, sendo considerado hoje um dos maiores produtores e comerciantes de granitos do mundo. A Guidoni está presente em mais de 70 países, nos cinco continentes, abastece o mercado nacional e internacional, adquirindo e desenvolvendo novas técnicas e tecnologias, o que resulta em produtos inovadores e diferenciados, sejam naturais ou industrializados. É referência no uso e desenvolvimento de tecnologia de ponta na extração de blocos, com mais de 40 pedreiras próprias e capacidade de extração de 15.000 m³ de blocos brutos de rochas por mês. São 110 mil metros quadrados de chapas de granito e quartzo produzidas todo mês. Além disso, a companhia abastece o mercado nacional e internacional com 15.000 m³ de blocos brutos por mês e 170.000 m² de beneficiamento de rochas naturais.

O investimento recente mais significativo na empresa, segundo Rafael, CEO do Grupo, foram US\$ 96 milhões para a instalação e início de operações da planta norte-americana, que conta com quatro linhas para produção de superfícies Topzstone. De acordo com o CEO do Grupo, a operação

da unidade dos EUA acrescentará duas mil chapas por mês à produção total de 18 mil toneladas produzidas pelo Grupo Guidoni.

No complexo industrial no município está instalada a primeira fábrica de Quartz da América Latina, inaugurada em 2016. Há muitos anos funciona nesse local toda a indústria de beneficiamento de rochas naturais: transformação de blocos em chapas, de chapas em recortados, entre outros. Além do beneficiamento das rochas naturais, essa sede também abriga a Fábrica de Moagem de Quartz e o Centro de Formação de Menores Aprendizizes.

Quadro 14: Principais atores, programas e ações locais para CT&I na cidade de São Domingos do Norte

GOVERNO E FOMENTO	AMBIENTES DE INOVAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura Municipal; • Secretaria de Administração e Recursos Humanos; • Secretaria de Agricultura; • Secretaria de Educação e Cultura; • Secretaria da Fazenda; • Secretaria do Meio Ambiente; • Secretaria de Saúde; • Secretaria de Obras e Serviços Urbanos; • Secretaria do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social; • Banestes; • Sicoob. 	<p>Startups:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não. <p>Incubadoras de Empresas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possui. <p>Startups:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não. <p>Incubadoras de Empresas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possui. <p>Aceleradora de Empresas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possui. <p>Coworking:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possui. <p>Indústria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo Guidoni; • Marianelli Export; • S&B marmoraria Ltda. • Granex do Brasil Ltda. • Entre outras. <p>Serviços:</p> <ul style="list-style-type: none"> • D & G Administração Imobiliária Ltda. • Viação São Luiz Ltda. • Vix Máquinas e Serviços Ltda. • GLI Logística Integrada; • Entre outros. <p>Comércio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Supermercado Preço Líder Ltda. • Posto Ouro Verde; • Fortuna Comércio de Café e armazenagens gerais Ltda. • Farmácia São Domingos; • Entre outros.

EDUCAÇÃO	ECONOMIA CRIATIVA
<ul style="list-style-type: none"> • Polo EAD Cruzeiro do Sul Virtual; • Polo EAD Multivix; • 18 escolas de ensino infantil, fundamental, entre públicas e particulares e uma de ensino médio. 	<p>Parcerias (sem unidade física):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sebrae; • Senai; • Senac; • Idaf. <p>Principais Sindicatos e Associações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sindicato Trabalhadores do Rurais de São Domingos do Norte; • Associação de Apicultores de São Domingos do Norte; • Associação de Catadores; • Associação Pestalozzi; • Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL); • COOABRIEL. <p>Eventos de Cultura, Lazer e Esporte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Festa de Emancipação Política; • Festas Culturais Ritmo do Congo e da Folia de Reis; • Turismo religioso como o passeio à Gruta de Nossa Senhora de Lourdes; à Pedra de Nossa Senhora Aparecida e à Matriz Nossa Senhora do Rosário; • Cachoeiras e montanhas (pontões).

Fontes: Site da Prefeitura Municipal e entrevistas com atores locais. Quadro elaborado pelas autoras.

5.7.2 Governo

A administração municipal de São Domingos do Norte é composta por oito secretarias, porém nenhuma específica para ciência, tecnologia e inovação. Poucas iniciativas foram consideradas como promotoras e aceleradoras de inovação local. Há um incentivo fiscal do Governo Federal por meio da Sudene (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste) para a indústria de granito. O município aderiu ao Programa Cidades Empreendedoras – Sebrae.

5.7.3 Educação

O município conta com 18 escolas, sendo 17 escolas de ensino infantil, fundamental, entre públicas e particulares, e uma de ensino médio.

Em relação à educação técnica e superior, apesar de não haver instituição de ensino superior na cidade, há alguns polos de educação a distância, sendo que o município ainda disponibiliza transporte público para os alunos que estudam em outra cidade, principalmente em Colatina. O município obteve em 2021, segundo o IBGE, a nota no Ideb de 5,8 (anos iniciais do ensino fundamental) e 4,7 (anos finais do ensino fundamental). Já na avaliação no mesmo período para o ensino médio,

os resultados não foram divulgados. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é um indicador criado pelo governo federal para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas. Em 2021, a meta nacional foi de 6,0 para o ensino fundamental anos iniciais e 5,5 para o ensino fundamental anos finais. Em virtude da pandemia, a meta não foi alcançada em nível nacional, ficando com 5,8 de média para ensino fundamental anos iniciais e 5,1 ensino fundamental anos finais. Assim, os resultados alcançados pelo município de São Domingos do Norte ficaram abaixo da média nacional.

Em resumo, o município não se destaca em relação a investimentos em ciência e tecnologia, pois não existe secretarias voltadas para essa finalidade. O destaque ocorre por meio da iniciativa privada como, por exemplo, a inserção de inovação e tecnologia na extração e na transformação do granito. Não houve também engajamento do município no fornecimento das informações para o Programa Gênesis e nem considerável interesse nas ações propostas por ele. Em relação à região Centro-Oeste, contribui com a extrativismo, principalmente atividades relacionadas ao granito, que se destacam mundialmente, contando ainda com inúmeras associações e cooperativas que desenvolvem essas atividades.

5.8 São Gabriel da Palha

Foi por volta de 1920 que as autoridades governamentais perceberam a necessidade de colonizar essa região, pois as terras ainda não eram habitadas. A região atual do município de São Gabriel da Palha pertenceu, até a data de sua emancipação, ocorrida no ano de 1963, ao município de Colatina.

No início do século passado, colonos de origem polonesa, alemã e italiana, em busca de terras adaptáveis aos tratos agrícolas, desbravaram a região e nela se fixaram. Em 1927, Bertolo Malacarne fundou no local onde se encontra a cidade gabrielse um povoado, cujas casas eram cobertas por palha, advindo daí a denominação São Gabriel da Palha. Com território desmembrado do município de Colatina, sua instalação aconteceu no dia 14 de maio de 1963, data em que a cidade comemora a sua emancipação. São Gabriel da Palha faz divisa com as cidades de Águia Branca (44,0 km), Nova Venécia (44,1 km), São Mateus (110,2), Vila Valério (26,7 km) e São Domingos do Norte (21,4)

São Gabriel da Palha é uma cidade da microrregião Centro-Oeste do estado, tem uma população de 32.252 habitantes, sendo cerca de 85% da população em idade ativa, de acordo com os dados do IBGE de 2023, e exatamente 85% dela encontra-se ocupada.

Microrregião Centro-Oeste do Estado do Espírito Santo

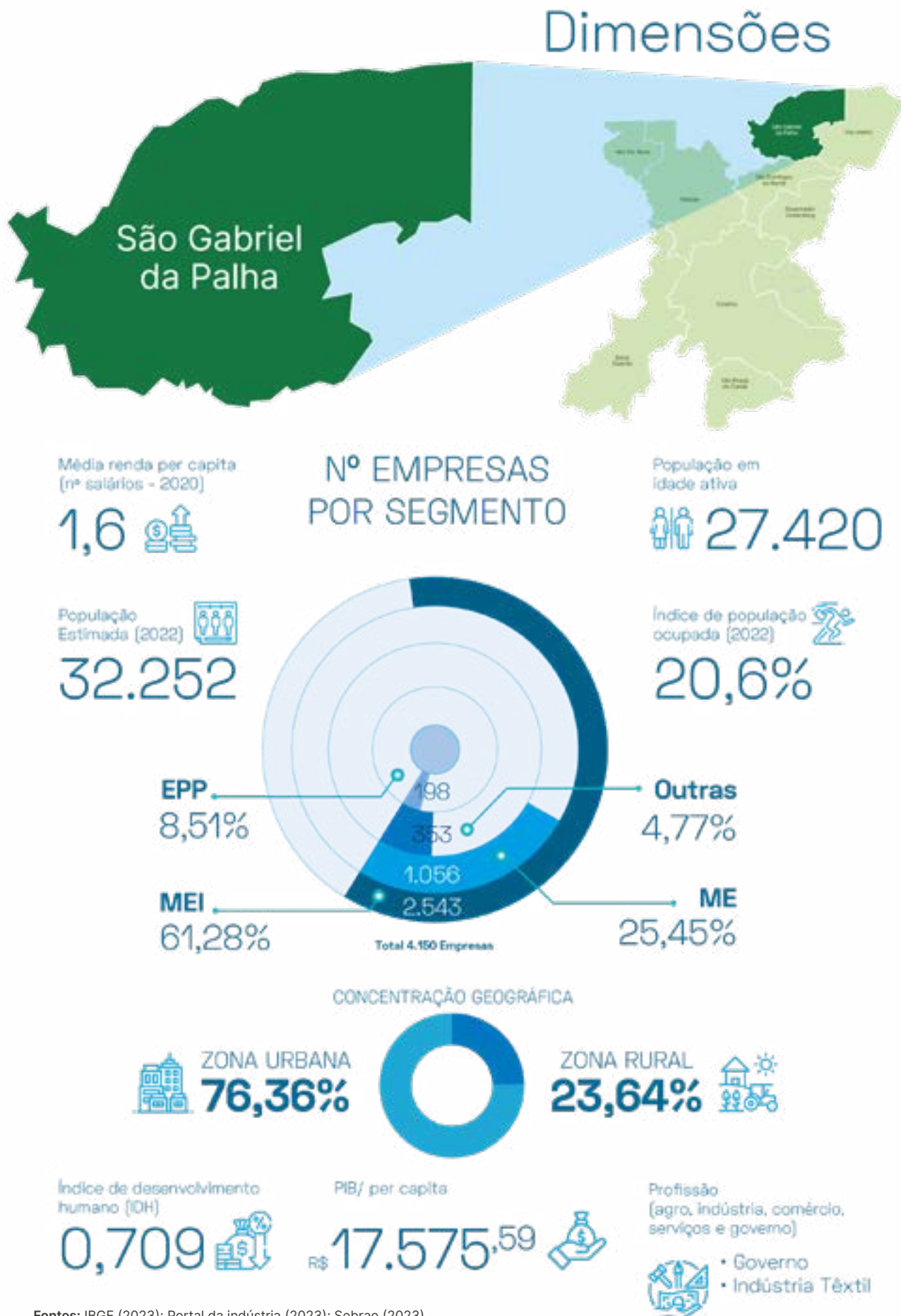
São Gabriel da Palha

A formação do núcleo urbano que deu origem à cidade se deve principalmente ao estabelecimento de imigrantes europeus na primeira metade do século XX. Em vista do crescimento populacional e econômico, a localidade foi reconhecida como distrito de Colatina em 1949, vindo a se emancipar em 1963. Considerável parte do desenvolvimento observado no decorrer desse século se deve ao café, que permanece entre as principais atividades econômicas de São Gabriel da Palha. O município é um dos principais produtores de café do tipo conilon do Brasil, variedade presente na cidade desde a década de 1970.



Fontes: Shutterstock com informações oficiais do Instituto Jones dos Santos Neves.

Quadro 15: Dados econômicos, financeiros e sociais de São Gabriel da Palha



A cidade posiciona-se em 2º lugar no ranking dos maiores IDHs da microrregião Centro-Oeste do estado, com índice 0,709, considerado bom/médio pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD (IBGE, 2023).

A concentração geográfica de São Gabriel da Palha evidencia que 76,36% da população encontra-se na zona urbana e 23,64% na zona rural. Esses dados mostram a cidade em segundo, logo atrás de Colatina, no ranking de maiores cidades e mais urbanizadas da microrregião.

A economia de São Gabriel da Palha baseia-se principalmente na agropecuária, na agroindústria, na indústria têxtil e no comércio, totalizando 4.150 empresas registradas, e apresenta o 5º maior (entre as 10 cidades da microrregião) Produto Interno Bruto – PIB - da microrregião Centro-Oeste, de R\$ 17.575,59 em 2023.

5.8.1 Ambiente de Inovação

Os dados apurados por meio do levantamento de informações sobre o ambiente de inovação local foram obtidos em entrevistas realizadas com a Secretaria de Governo e Comunicação e em pesquisas em buscadores de internet. Os resultados foram divididos em quatro dimensões: ações e iniciativas governamentais, ambientes de inovação, educação da cidade e economia criativa.

Quadro 16: Principais atores, programas e ações locais para CT&I de São Gabriel da Palha

GOVERNO E FOMENTO	AMBIENTES DE INOVAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura Municipal; • Secretaria de Administração e Recursos Humanos; • Secretaria de Agricultura; • Secretaria de Educação e Cultura; • Secretaria da Fazenda; • Secretaria do Meio Ambiente; • Secretaria de Saúde; • Secretaria de Obras e Serviços Urbanos; • Secretaria do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social; • Banestes; • Sicoob. 	<p>Startups:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Biagre Tecnologia – software para agricultura. <p>Incubadoras de Empresas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possui. <p>Aceleradora de Empresas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possui. <p>Coworking:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possui. <p>Empresas Locais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atual Sistemas; • RG System; • Vitória Telecom; • E & K Automação e Sistemas de Gestão; • Ebase Soluções em Tecnologia; • G&L Cruz Consultoria; • Datago Tecnologia; • HD Connect Internet;

GOVERNO E FOMENTO	AMBIENTES DE INOVAÇÃO
	<p>Empresas Locais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Byte Telecom; • Agência de Lançamentos Digitais Naza; • Toneto Tecnologia; • Trevizani Tecnologia; • Procenter Tecnologia; • Dumer Tecnologia; • Ecodocs Tecnologia Sustentável; • Data sistemas e Tecnologia; • Eco Max Beneficiamento Têxtil; • MC Oficina Têxtil; • Once Ville Beneficiamento Têxtil; • GB Beneficiamento Têxtil; • MelFort Nutrição Natural; • Entre outras.
EDUCAÇÃO	ECONOMIA CRIATIVA
<ul style="list-style-type: none"> • Faculdade Unife; • Polo EAD Unopar; • Polo EAD Uniube; • Polo EAD Unip; • Polo EAD Uniasselvi; • Polo EAD Multivix; • 42 escolas de ensino infantil, fundamental e médio particulares e públicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cooabriel; • CDL; • Casa do Artesão; • CoopCam, Cooperativa Mista de Produção e Comercialização Camponesa; • Coopesg, Cooperativa Educacional de São Gabriel da Palha, mantenedora da Escola de Educação Básica “Coopesg Robusta”; • Coop-União, cooperativa mirim de São Gabriel da Palha; • Sinvesco; • Parque Clube da ilha, parque turístico da região; • Festival São Gabriel Gourmet; • Festa da Cidade.

Fontes: Site da Prefeitura Municipal e entrevistas com atores locais. Quadro elaborado pelas autoras.

Não foram encontradas pré-incubadoras, incubadoras, aceleradoras, parque tecnológico, espaço maker, centro de inovação e coworking em São Gabriel da Palha. Há apenas uma startup na cidade, a empresa Biagre Tecnologia – software para agricultura.

Entre as cooperativas, destaca-se a **Cooabriel - Cooperativa Agrária de Cafeicultores de São Gabriel**. Trata-se da maior cooperativa de café conilon do Brasil.

Atuando nos estados do Espírito Santo e da Bahia, a cooperativa oferta serviços de laboratório de análises, armazenagem, comercialização, lojas agropecuárias, jardim clonal, viveiro de mudas. Surgiu em 1963, diante de grandes desafios enfrentados pelos produtores rurais da região, quan-

do algumas pessoas se reuniram para que, juntos, pudessem encontrar soluções para os desafios enfrentados na época. A cooperativa iniciou suas atividades com o setor de consumo (mercearia) para atender aos associados em suas necessidades básicas. Posteriormente, passou a prestar serviços de comercialização e beneficiamento do café e, ao longo dos anos, estruturou-se para dar suporte à atividade cafeeira como um todo. Atualmente, a Coaabriel tem 16 lojas agropecuárias, sendo 13 no ES e três na BA, e 11 unidades armazenadoras.

A cooperativa promove o Concurso Conilon de Excelência Coaabriel, para incentivar e premiar produtores que produzem cafés de excelente qualidade, bem como mostrar ao mercado consumidor que o conilon produz uma bebida agradável. Em 2023, a iniciativa, que é pioneira, completa 20 anos. A Coaabriel gerencia um grupo de produtores certificados 4C. Como reconhecimento pelas melhores práticas e como incentivo para continuarem investindo na produção sustentável, a cooperativa repassa um percentual do valor obtido na comercialização do café sustentável para o produtor inserido na Certificação 4C. Em 2022, a premiação alcançou o valor total de R\$ 550.000,00.

Outras iniciativas inovadoras identificadas que colaboram e promovem a inovação na Coaabriel e que reverberam na cidade e região encontram-se descritas, a seguir:

- Oferta do serviço de drones de pulverização pelo Projeto-Piloto Drone Agrícola. A princípio, a iniciativa atenderá cooperados inseridos no Programa Conilon Eficiente, um programa de assistência técnica e gerencial da cooperativa e que atua para auxiliar no planejamento e na gestão de custos das propriedades.
- Parceria entre a Coaabriel e o Instituto Federal do ES - Campus Venda Nova do Imigrante - em um programa denominado “Café Conilon – origem singular” para incentivar a qualidade do café conilon, com duração de três anos e um investimento de R\$ 956.600,00. O objetivo do projeto é incutir uma nova forma de pensar o processo produtivo, com adaptações de ações tecnológicas em várias etapas, tais como o ambiente de cultivo, o manejo, a colheita, o processamento, técnicas de fermentação controlada, secagem, armazenamento, beneficiamento indo à torrefação e extração da bebida, além de mostrar que o conilon produz uma bebida de qualidade.
- Em 2022, a Microsoft reconheceu a Coaabriel como case de sucesso como a primeira cooperativa do Brasil a utilizar a tecnologia 100% Cloud. A cooperativa figura em um seletivo grupo de empresas brasileiras reconhecidas como case de sucesso.
- Implantação de Biometria para cooperados, no ato da comercialização do café e outras operações;
- A cooperativa realizou, em julho de 2023, a Feira de Agronegócios Coaabriel-2023. Além de uma programação diversificada de palestras, o evento proporcionou muitas oportunidades de negócios, com a participação de 65 empresas expositoras, distribuídas em 86 estandes. O público visitante superou 17 mil pessoas e a movimentação financeira superou os R\$ 227 milhões. Os principais objetivos do evento foram a apresentação de tendências tecnológicas, o aprimoramento do conhecimento técnico dos produtores, a promoção do café conilon como bebida de qualidade, além de estimular debates pertinentes ao agronegócio.
- A cooperativa tem um projeto experimental de armazenagem e comercialização de pimenta-do-reino.
- Ainda tem uma indústria de torrefação e marca própria de café, o Café Guardiã, atualmente disponível em diversas cidades, mas com planos de expansão.

Alguns números da Coaabriel no ano de 2022:

- Faturamento de R\$1,82 bilhão, com aumento de 37% em relação a 2021, escalando um crescimento de 110% em dois anos;
- Recepção recorde de safra, totalizando 2.043.928 sacas recepcionadas;
- Comercialização superior a 1,7 milhões de sacas;
- Quadro funcional composto por 461 colaboradores;
- Quadro social composto por 7.270 cooperados no Espírito Santo e na Bahia.

5.8.2 Governo

A administração municipal de São Gabriel da Palha é composta por 13 secretarias, porém nenhuma específica para ciência, tecnologia e inovação. Entre as iniciativas identificadas para incrementar, inovar e dinamizar o serviço da administração pública, destacam-se:

- 1) Investimento em comunicação por meio de contratação de agência de publicidade e aumento da presença digital;
- 2) Implementação de atendimento digital à população por aplicativo de mensagem instantânea;
- 3) Instalação de fibra ótica em forma de círculo/anel, abrangendo toda a cidade, disponível a todo espaço público, com serviços de câmeras, link de internet e tráfego de dados, com possibilidade de ampliação para novos serviços públicos;
- 4) Serviço de internet aberta nas praças públicas;
- 5) Participação em projeto piloto de reconhecimento de placa, reconhecimento de características de veículos e reconhecimento facial em conjunto com a empresa fornecedora Vitória Telecom.
- 6) Adesão ao Projeto Smart Cities, cidades inteligentes do Bandes, em parceria com o Instituto de Planejamento e Gestão de Cidades (IPGC).

Outras ações estão previstas na estratégia da administração local:

- 1) Modernização de equipamentos e de computadores da prefeitura;
- 2) Investimento em TVs em todas as salas de aula ligados ao anel de fibra óptica.
- 3) A prefeitura municipal ganhou o prêmio Biguá Edição 2022 com a iniciativa da Horta Municipal, que fornece cerca de 1.000 cestas verdes para entidades e famílias, uma parceria entre as secretarias municipais.
- 4) Em 2023, a prefeitura municipal aderiu ao projeto federal Seja Digital, que instalou uma torre de sinal digital, viabilizando, assim, a substituição do sinal analógico para TV digital e pretende ofertar televisores para a população de baixa renda.

5.8.3 Educação

A cidade de São Gabriel da Palha, segundo o site QEdu (2023), tem 42 escolas, sendo 16 escolas estaduais, 22 escolas municipais e quatro escolas particulares. Dessas escolas, 14 ofertam educação infantil, 31 ofertam ensino fundamental e quatro ofertam ensino médio.

São Gabriel da Palha tem uma instituição de ensino superior presencial, a Faculdade UNIFE – Única Faculdade de Formação e Ensino - que oferece cursos presenciais de Pedagogia, Administração, Educação Física, Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Também ofertam cursos técnicos em Enfermagem e em Informática. As demais ofertas de cursos superiores são na modalidade EAD em polos de educação a distância. De acordo com o site QEdu (2023), a nota do **Ideb** do município em 2021 foi **6,2** para o ensino fundamental anos iniciais; **4,9** para o ensino fundamental anos finais, já para o ensino médio a nota foi **4,5**. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é um indicador criado pelo governo federal para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas. Em 2021, a meta nacional foi de **6,0** para o ensino fundamental anos iniciais e **5,5** para o ensino fundamental anos finais. Em virtude da pandemia, a meta não foi alcançada em nível nacional, ficando com **5,8** de média para ensino fundamental anos iniciais e **5,1** ensino fundamental anos finais. Assim, o resultado alcançado pelo município de São Gabriel da Palha superou a média nacional na nota para o ensino fundamental anos iniciais, e apesar de não ter alcançado a média para os anos finais, ficou bem próximo desse resultado.

Em resumo, o município tem poucas iniciativas em relação à ciência e tecnologia, porém essas iniciativas não estão articuladas e estruturadas, pois não existe secretaria para essa finalidade. Houve engajamento do município no fornecimento das informações para o projeto. Em relação à região Centro-Oeste, o município contribui com a indústria têxtil e na agricultura, principalmente atividades relacionadas à produção de café. Conta com o apoio de algumas associações e cooperativas que desenvolvem essas atividades.

5.9 São Roque do Canaã

Devido aos aspectos de sua cultura europeia e por causa de uma grande peste que assolou a região, os homens e mulheres corajosos escolheram o nome do povoado de São Roque por ser este o santo protetor das doenças. Tal fato ocorreu porque os imigrantes que se instalaram na região vieram do norte da Itália, onde o culto a esse santo era bastante difundido. O povoado de São Roque passou a ser distrito de Santa Teresa inicialmente, mas em 15 de dezembro de 1995 foi, então, criado o município de São Roque do Canaã. O nome São Roque do Canaã foi adotado em homenagem ao Vale Canaã e para se diferenciar de outras cidades que tem o nome de São Roque.

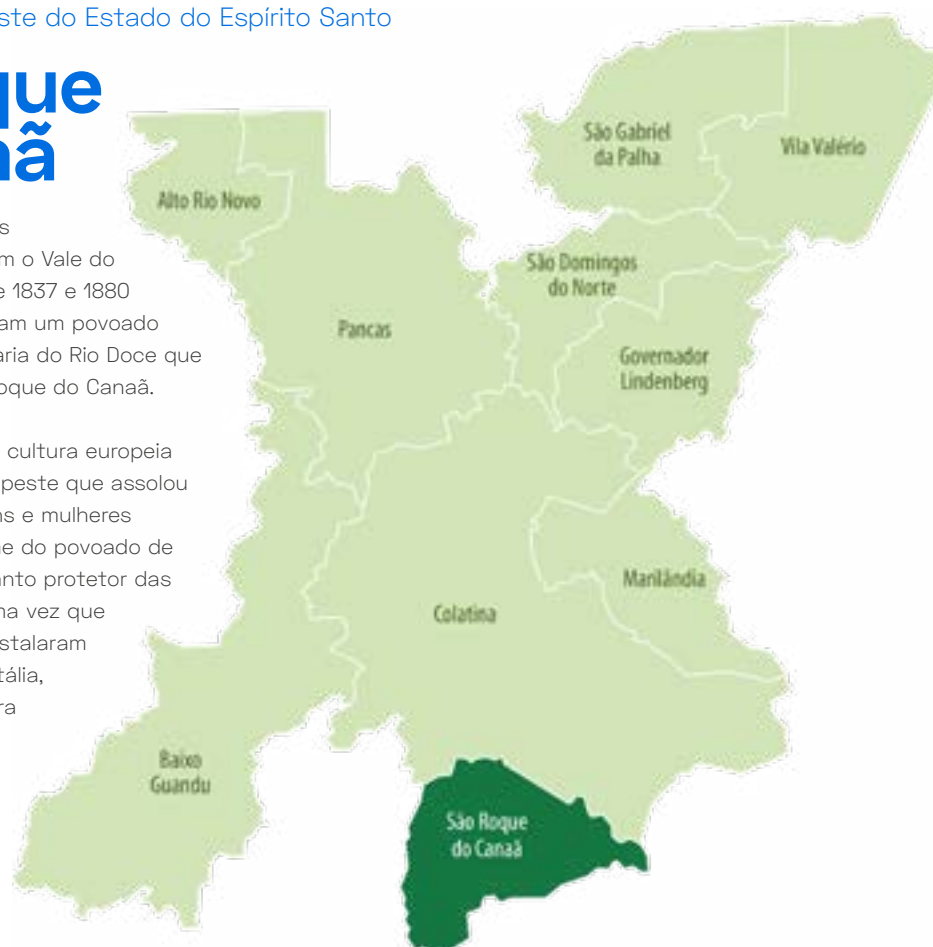
São Roque do Canaã tem como limites as cidades de Santa Teresa (31,6 km), Colatina (28,5 km) e Itaguaçu (35,3 km).

Microrregião Centro-Oeste do Estado do Espírito Santo

São Roque do Canaã

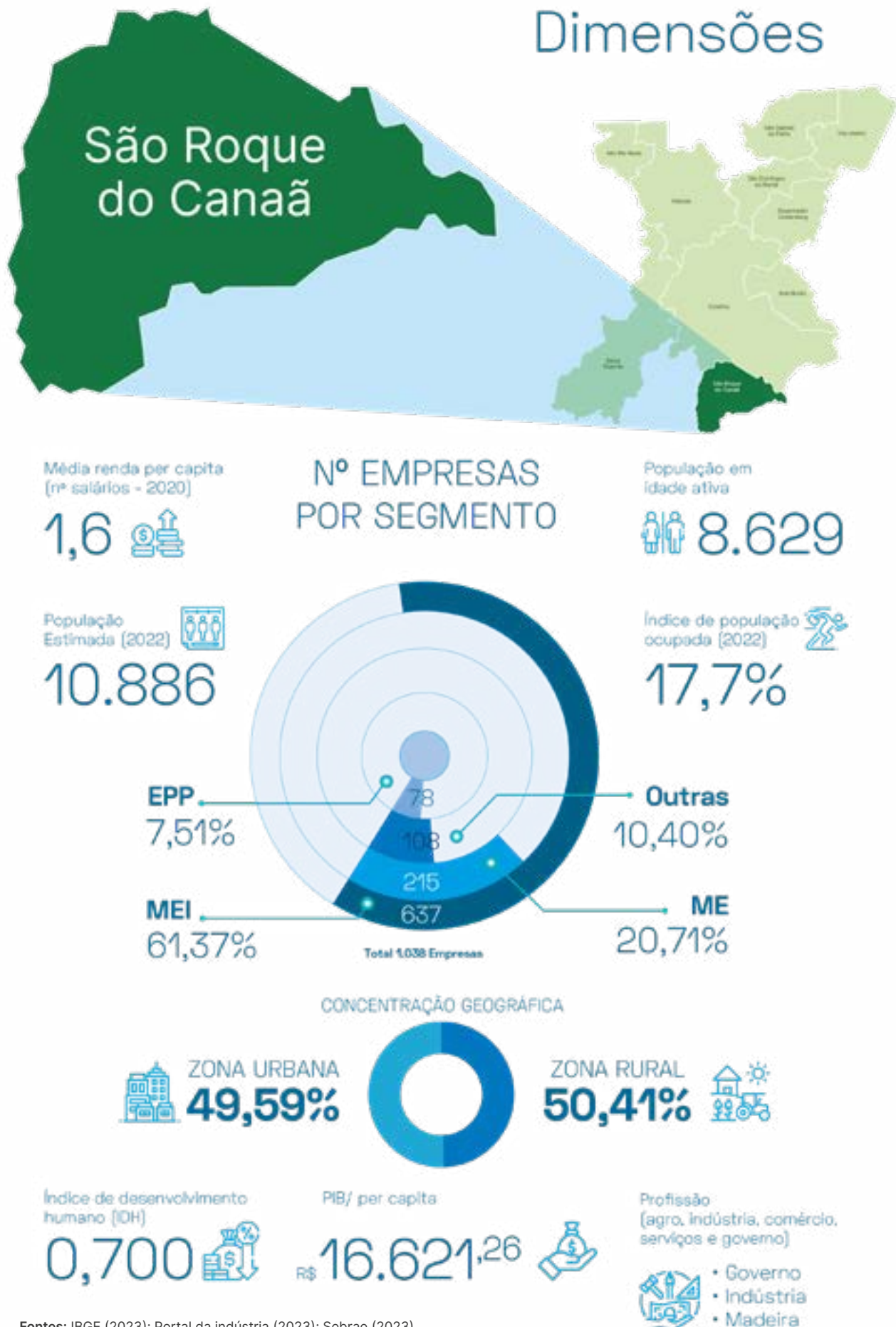
No século XIX, os destemidos imigrantes italianos desceram o Vale do Canaã por volta dos anos de 1837 e 1880 e com muita bravura fundaram um povoado às margens do Rio Santa Maria do Rio Doce que hoje conhecemos por São Roque do Canaã.

Devido aos aspectos de sua cultura europeia e por causa de uma grande peste que assolou a nossa região, estes homens e mulheres corajosos escolheram o nome do povoado de São Roque por ser este o santo protetor das doenças. Tal fato se deu, uma vez que os imigrantes que aqui se instalaram eram oriundos do norte da Itália, onde o culto a este santo era bastante difundido.



Fontes: Shutterstock com informações oficiais do Instituto Jones dos Santos Neves.

Quadro 17: Dados econômicos, financeiros e sociais de São Roque do Canaã



Fontes: IBGE (2023); Portal da indústria (2023); Sebrae (2023)

Com uma população estimada pelo IBGE (2023) de 10.886 habitantes, cerca de 49,59% da população concentra-se geograficamente na área urbana e 50,41% na zona rural. Quanto ao desenvolvimento econômico, emprego e renda, a cidade de São Roque do Canaã teve um Produto Interno Bruto – PIB - de R\$16.621,26 em 2020, segundo o IBGE.

A principal atividade econômica de São Roque do Canaã é a agricultura. Ancorada pelo cultivo do café, da goiaba, da banana, de hortifrutigranjeiros e da cana-de-açúcar, matéria-prima necessária à fabricação de aguardente, que se destaca em nível regional e estadual. Há uma força econômica também na indústria de cerâmica, atualmente são 12 indústrias de cerâmicas; madeira e aguardente (são 19 cachaçarias). Por ter relevantes aspectos para o turismo, o município é parte integrante da Rota da Cachaça, sendo considerada, pela Lei Estadual nº 10632/2018, a Capital Estadual da Cachaça.

De acordo com os dados, São Roque do Canaã conta com 1.038 empresas, sendo 637 de MEIs, 215 de MEs, 78 de EPPs e 108 de outras modalidades neste ano de 2023.

5.9.1 Ambiente de Inovação

Os dados apurados por meio do levantamento de informações sobre o ambiente de inovação local foram obtidos em buscadores de internet. Os resultados foram divididos em quatro dimensões: ações e iniciativas governamentais, ambientes de inovação, educação da cidade e economia criativa.

Não foram encontradas, pré-incubadoras, incubadoras, aceleradoras, parque tecnológico, espaço maker, centro de inovação e coworking na cidade de São Roque do Canaã.

A cidade mantém, em parceria com o Sebrae, a **Sala do Empreendedor**, um local de atendimento das prefeituras municipais que facilitam os processos de abertura, regularização e baixa de empresas, bem como ofertam serviços exclusivos aos Microempreendedores Individuais (MEI), facilitando, desse modo, o processo para quem quer empreender.

Quadro 18: Principais atores, programas e ações locais para CT&I em São Roque do Canaã

GOVERNO E FOMENTO	AMBIENTES DE INOVAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura Municipal; • Secretaria de Finanças e Fazendas; • Secretaria de Assistência Social; • Secretaria de Desenvolvimento Econômico; • Secretaria de Educação; • Secretaria do Meio Ambiente; 	<p>Startups:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não. <p>Incubadoras de Empresas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possui. <p>Aceleradora de Empresas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possui. <p>Coworking:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possui.

GOVERNO E FOMENTO	AMBIENTES DE INOVAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Secretaria de Obras e Serviços Urbanos; • Secretaria de Saúde; • Secretaria de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer; • Secretaria de Administração; • Banestes; • Banco do Brasil. 	<p>Indústria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esquadrias Santa Maria Industria e Comércio Ltda. • Cerâmica Arco-íris Ltda. • Cerâmica Safira Ltda. • Bonatto & Bonatto Ltda. – Cachaça São Dalmacio; • Locatelli & Bosi Ltda. – Cachaça São Bento; • Boschetti & Boschetti Ltda. – Indústria de bebidas; • Entre outras. <p>Serviços</p> <ul style="list-style-type: none"> • WMDF Empreendimentos Ltda.; • Mariza Participações e Serviços Ltda.; • Elétrica e Refrigeração Engelhardt Ltda.; • Entre outros. <p>Comércio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trento Café; • São Roque Material de Construção Ltda.; • Canaã Comércio Agropecuário Ltda.; • Agropecuária Campo Novo; • Entre outros.
EDUCAÇÃO	ECONOMIA CRIATIVA
<ul style="list-style-type: none"> • Polo EAD Cruzeiro do Sul Virtual; • Polo EAD Uniasselvi; • Polo EAD Unopar; • 5 escolas de ensino infantil, fundamental, entre públicas e particulares, e duas de ensino médio. 	<p>Parcerias (sem unidade física):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sebrae; • Senac; • Idaf. <p>Principais Sindicatos e Associações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Roque do Canaã; • Associação Beneficente e Cultural de São Roque do Canaã – ABC; • Cooperativa Agropecuária de São Roque do Canaã; • Associação Amor Consciente a Natureza – AACN; • Cooperativa dos Produtores de Cachaça do Estado do Espírito Santo – Unicana). <p>Eventos de Cultura, Lazer e Esporte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Festa de emancipação política; • Rodeio show; • Rota da Cachaça.

Fontes: Site da Prefeitura Municipal e entrevistas com atores locais. Quadro elaborado pelas autoras.

5.9.2 Governo

A administração municipal de São Roque do Canaã é composta por nove secretarias, porém nenhuma específica para ciência, tecnologia e inovação. Há poucas iniciativas como promotoras e aceleradoras de inovação local. O município participou do Projeto Cidades Empreendedoras do Sebrae e mantém a Sala do Empreendedor para auxiliar os empreendedores locais.

5.9.3 Educação

O município conta com sete escolas, sendo cinco escolas de ensino infantil, fundamental, entre públicas e particulares, e duas de ensino médio.

Em relação à educação técnica e superior, apesar de a cidade não ter instituição de ensino superior presencial, há alguns polos EAD, sendo que o município ainda disponibiliza transporte público para os alunos que estudam em outra cidade, principalmente em Colatina. O município obteve em 2021, segundo o IBGE, a nota no **Ideb** de **6,8** (anos iniciais do ensino fundamental) e **5,5** (anos finais do ensino fundamental). Já na avaliação no mesmo período para o ensino médio, a nota foi **4,7**. Ao analisar os resultados, o município obteve a maior nota entre os municípios capixabas. Ou seja, alcançou a melhor nota do Ideb do ES, e ainda superou a meta e a média nacional que, em 2021, a meta nacional era de **6,0** para o ensino fundamental anos iniciais e **5,5** para o ensino fundamental anos finais. Em virtude da pandemia, a meta não foi alcançada em nível nacional, ficando com **5,8** de média para ensino fundamental anos iniciais e **5,1** ensino fundamental anos finais.

Em resumo, o município não se destaca em relação a investimentos em ciência e tecnologia, pois não existem secretarias para essa finalidade. Não houve também engajamento do município no fornecimento das informações para o projeto e nem considerável interesse nas ações propostas pelo projeto. Em relação à região Centro-Oeste, o município contribui com a agricultura/extrativismo, principalmente atividades relacionadas à produção de esquadrias e cachaça, com inúmeras associações e cooperativas que desenvolvem essas atividades.

5.10 Vila Valério

O município de Vila Valério começou sua colonização a partir de 1943, por uma companhia polonesa sob o comando do engenheiro polonês Esteves Bonislau Rochiski. A denominação do município é uma homenagem ao primeiro médico, um polonês de nome Valério. Foi criado em 28 de março de 1994. Desmembrado de São Gabriel da Palha, incorporou ao seu território parte do distrito de São Jorge da Barra Seca, pertencente ao município de Linhares. Sua instalação ocorreu em 1º de janeiro de 1997. A partir da primeira metade da década passada, Vila Valério foi um dos poucos municípios do estado a ter o fluxo migratório invertido após longos anos de êxodo rural. A ocupação da população local está diretamente relacionada com a atividade agrícola. Nesse cenário, predominam minis e pequenas propriedades, sendo que a parceria agrícola é muito forte entre todas as categorias de produtores do município. A cidade faz divisa com os municípios de São Gabriel da Palha (27,2 km), Sooretama (54,1 km), Rio Bananal (38,2 km), Jaguaré (84,0 km), São Domingos do Norte (48,2 km) e São Mateus (99,5 km).

Vila Valério é uma cidade da microrregião Centro-Oeste do estado, tem uma população de 13.728 habitantes e cerca de 73% está em idade ativa, de acordo com os dados do IBGE de 2022.

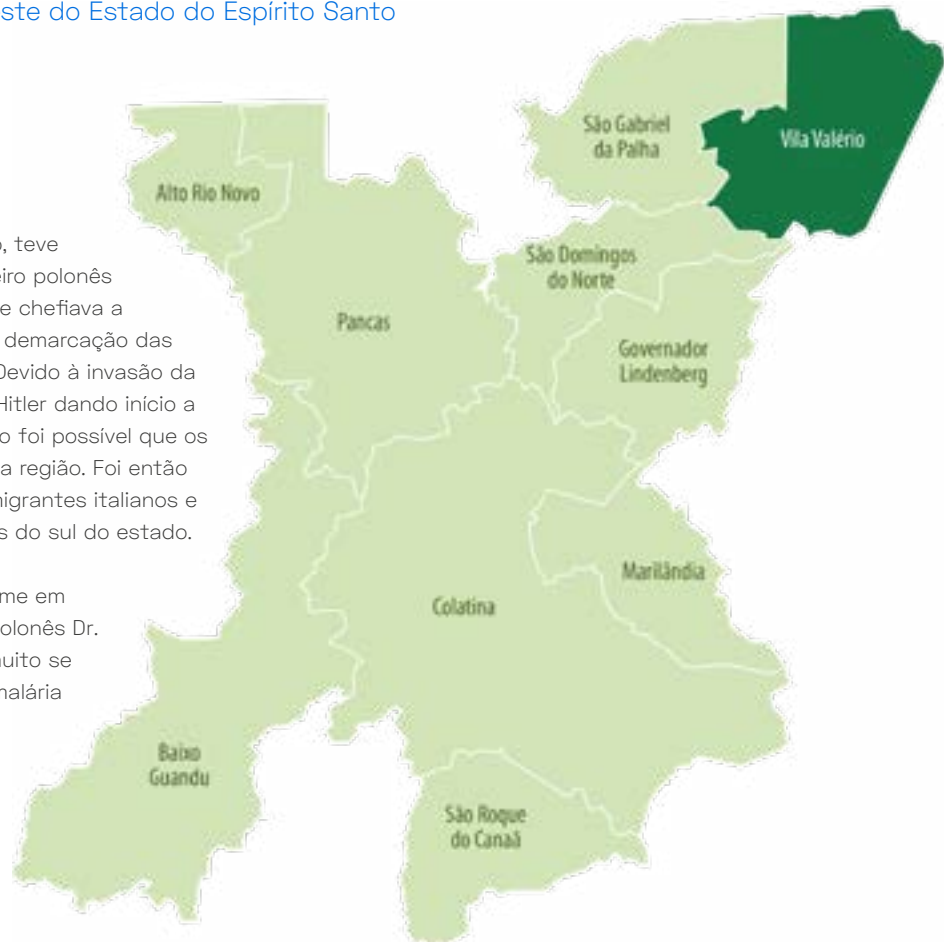
A cidade posiciona-se em 8º lugar no ranking dos maiores IDHs da microrregião Centro-Oeste do estado, com índice 0,675, considerado médio pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD (IBGE, 2023). Em Vila Valério, geograficamente, grande parte da população, 63,54%, concentra-se na zona rural e 36,46% na zona urbana.

Microrregião Centro-Oeste do Estado do Espírito Santo

Vila Valério

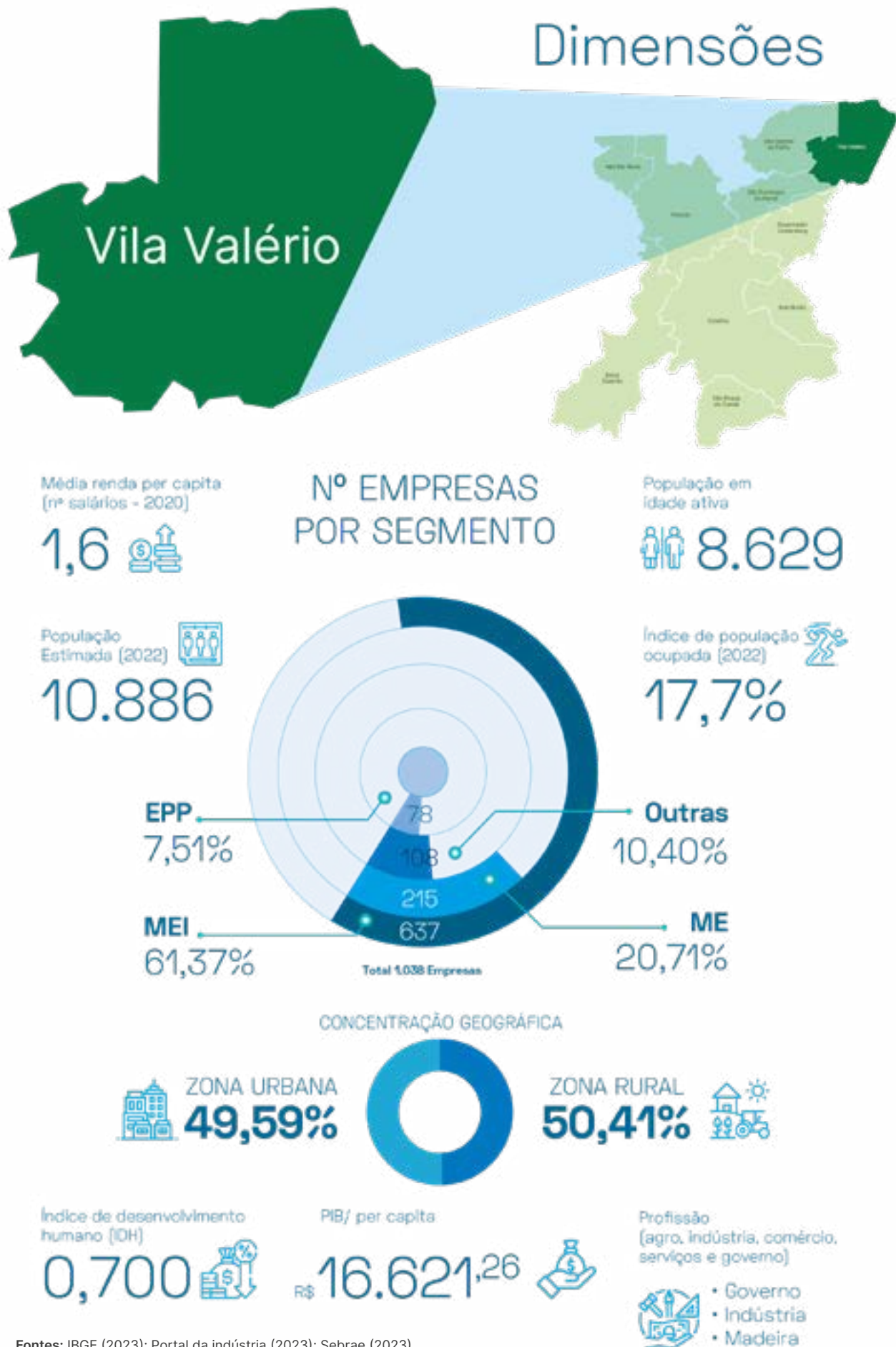
A colonização de Vila Valério, teve início em 1939 pelo engenheiro polonês Esteves Bonislau Riszczik, que chefiava a companhia polonesa para a demarcação das terras da atual Vila Valério. Devido à invasão da Polônia, em 1939, por Adolf Hitler dando início a segunda guerra mundial, não foi possível que os poloneses viessem para essa região. Foi então colonizada por mineiros e imigrantes italianos e pomeranos (Alemães) vindos do sul do estado.

Vila Valério recebeu esse nome em homenagem ao advogado polonês Dr. Walerjan Koszarowski que muito se empenhou em combater a malária (epidemia da época).



Fontes: Shutterstock com informações oficiais do Instituto Jones dos Santos Neves.

Quadro 19: Dados econômicos, financeiros e sociais de Vila Valério



Fontes: IBGE (2023); Portal da indústria (2023); Sebrae (2023)

A economia de Vila Valério baseia-se principalmente na agropecuária, com ênfase na produção do café conilon, eucalipto, pimenta do reino e coco. Além disso, destacam-se também as profissões ligadas ao setor de serviços, especialmente os serviços sociais e o governo local. Vila Valério tem 1.074 empresas registradas, apresentando o 4º (entre as 10 cidades da microrregião) Produto Interno Bruto – PIB per capita da microrregião Centro-Oeste de R\$22.498,58 em 2023, segundo o IBGE.

5.10.1 Ambiente de Inovação

No que se refere ao ambiente de inovação da cidade de Vila Valério, os dados não foram informados pela prefeitura local, mas foram obtidas informações de buscadores de internet. Os resultados encontrados foram divididos em quatro dimensões: ações e iniciativas governamentais, ambientes de inovação, educação da cidade e economia criativa.

Quadro 20: Principais atores, programas e ações locais para CT&I em Vila Valério

GOVERNO E FOMENTO	AMBIENTES DE INOVAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura Municipal; • Secretaria de Agricultura, Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico; • Secretaria de Educação; • Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer; • Banestes; • Banco Do Brasil; • Cresol • Sicoob 	<p>Startups:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não. <p>Incubadoras de Empresas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possui. <p>Aceleradora de Empresas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possui. <p>Coworking:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possui. <p>Empresa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Metalúrgica Janutt; • Paulo Roberto Alves Roberti Tubos e Materiais Plásticos; • Jantower Telecom e Construções; • Laticínios DMR; • Ladder Tecnologia; • Estâncias das Águas Agronegócios; • Monte Cristo Agronegócios; • Agro com Conhecimento; • Mais Conilon; • Drone Certo; • Entre outras.
EDUCAÇÃO	ECONOMIA CRIATIVA
<ul style="list-style-type: none"> • Polo EAD Multivix; • 26 escolas de ensino infantil, fundamental e médio particulares e públicas. 	<p>Parcerias (sem unidade física):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escritório do Incaper; • Escritório do Idaf. <p>Associações e Sindicatos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Armazém e loja da Coobriel; • Associação Luterana Beneficente de Valério;

EDUCAÇÃO	ECONOMIA CRIATIVA
	<p>Associações e Sindicatos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arviva – Associação Recreativa de Vila Valério; • Associação Viva Café; • Sindicato dos Produtores Rurais de Vila Valério; • Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Gabriel da Palha e Vila Valério; • Coopeavi / NaterCoop – Cooperativa Avícola Centro Serra. <p>Turismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parque Municipal; • Cruzeiro de Vila Valério; • Rampa de Voo Livre do Velhinho. <p>Eventos de Cultura, Lazer e Esporte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Festa do Coco; • Campeonato de Voo Livre; • Enduro de MotoCross; • Festa do Café e • Festas Religiosas.

Fontes: Site da Prefeitura Municipal e entrevistas com atores locais. Quadro elaborado pelas autoras.

Não foram encontradas startups, pré-incubadoras, incubadoras, aceleradoras, parque tecnológico, espaço maker, centro de inovação e coworking na cidade de Vila Valério. As empresas referem-se a negócios da economia tradicional, sem destaque em CT&I. Poucos players ligados à economia criativa foram observados em Vila Valério.

5.10.2 Governo

A administração municipal de Vila Valério é composta por sete secretarias, porém nenhuma específica para ciência, tecnologia e inovação. Foram identificadas apenas iniciativas ligadas à infraestrutura local, importantes e indispensáveis para a qualidade de vida da população, sem alcance no desenvolvimento do CT&I na cidade, a saber:

- Investimentos de R\$ 42 milhões nas áreas de pavimentação na ES-358 e de R\$ 3,8 milhões em capeamento asfáltico em diversas ruas do município e para a construção de um campo de futebol.
- Implantação do sistema de videomonitoramento, com valor de investimento em R\$ 1.275.000,00.

5.10.3 Educação

A cidade de Vila Valério, segundo o site QEdU (2023), tem 26 escolas, sendo sete escolas estaduais e dezoito escolas municipais e uma escola particular. O ensino superior é oferecido somente por meio de polo EAD por uma Instituição de educação a distância. Ainda de acordo com o site QEdU (2023), a nota do Ideb do município em 2021 foi 6,1 para o ensino fundamental anos iniciais; 5,4 para o ensino fundamental anos finais, já para o ensino médio a nota não foi divulgada. Em 2021, a meta nacional era de 6,0 para o ensino fundamental anos iniciais e 5,5 para o ensino fundamental anos finais. Em virtude da pandemia, a meta não foi alcançada em nível nacional, ficando com 5,8 de média para ensino fundamental anos iniciais e 5,1 ensino fundamental anos finais. Assim, o Vila Valério ficou acima da média para o ensino fundamental anos iniciais e bem próximo da média para o ensino fundamental anos finais.

Em resumo, o município não se destaca em relação a investimentos em ciência e tecnologia, pois não há secretaria para essa finalidade. Não houve também engajamento do município no fornecimento das informações para o Programa. Em relação à região Centro-Oeste, o município contribui com a agricultura/extratativismo, principalmente atividades relacionadas à produção de café e de mamão, e conta com algumas associações e cooperativas que desenvolvem essas atividades.

6. Discussão dos Resultados como Microrregião

Para atender o objetivo de mapear o ecossistema de inovação da microrregião Centro-Oeste do Espírito Santo, este mapeamento aprofundou-se em investigar as dimensões que impactam e geram um ambiente favorável ao empreendedorismo e à inovação, envolvendo o governo, a educação e os ambiente de inovação e as empresas da economia tradicional e da economia criativa.

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que desenvolvimento de cidades e regiões abrange uma combinação de fatores históricos, geográficos, políticos, sociais e econômicos. Além disso, recursos naturais valiosos, infraestrutura sólida, disponibilidade de capital humano qualificado, políticas governamentais favoráveis aos negócios e incentivos fiscais, localização geográfica, rede de negócios e instituições contribuem para o desenvolvimento regional por meio da interação entre essas forças ao criarem um ciclo de crescimento ou estagnação (RODRIGUES, 2020)

Um ambiente de negócios favorável envolve uma qualidade significativa e imprescindível do ecossistema por meio dos atores locais (governo, empresas e instituições de pesquisa e educação), que articulam e incentivam o dinamismo do setor produtivo. Esse tipo de ambiente é essencial para incrementar o espírito empreendedor e o desenvolvimento de startups e negócios inovadores, tais como processos ágeis para abertura de empresas, acesso a financiamentos, políticas governamentais, ambiente regulatório favorável, boa infraestrutura e serviços de apoio, educação e capacitação empreendedora, estabelecimento de cultura empreendedora e acesso a mercados e oportunidades de negócios (BELLINGER, 2017).

O estado do Espírito Santo dispõe de um ambiente favorável ao empreendedorismo e oferece condições propícias para que empreendedores transformem suas ideias em negócios viáveis (CASTRO, 2020; DO NASCIMENTO SEDDON, 2021). Entre as características que contribuem para esse cenário favorável está o crescimento no número de empresas emergentes, o incentivo dado pelo governo do estado por meio de programas da Fundação de Apoio e Instituições Estaduais ligadas à Secti, o nascimento de centros de inovação e coworkings por todo o estado, a atuação das universidades em pesquisa e inovação, e a realização de eventos e encontros para a comunidade empreendedora.

Contudo, como em todo ambiente dinâmico, as diferentes regiões do estado do Espírito Santo se desenvolveram de forma distintas em função da sua história, de aspectos econômicos, sociais e da localização geográfica, criando uma disparidade de desenvolvimento entre as microrregiões e as cidades que as compõem.

Composta pelos municípios de Alto Rio Novo, São Gabriel da Palha, Vila Valério, Colatina, Baixo Guandu, São Domingos do Norte, Governador Lindenberg, Marilândia, São Roque do Canaã e Pancas, a microrregião Centro-Oeste ocupa 12,16% do território estadual e tem uma população que representa 7,07% do total do estado.

Figura 2: Áreas de oportunidades para o empreendedorismo na Microrregião Centro-Oeste do Espírito Santo



Fonte: Mozer et. al. (2021).

A microrregião Centro-Oeste do estado do Espírito Santo, foco deste estudo, dispõe de um ambiente de inovação em fase inicial, com destaque para as cidades de Colatina e São Gabriel da Palha, que apresentam algumas condições mais favoráveis para atrair e reter empresas, bem como novos e inovadores empreendimentos, por abrigarem um dos maiores polos de confecções do estado e vantagens logísticas importantes.

Além das atividades tradicionais envolvendo agricultura, indústrias e serviços, observou-se investimentos e ofertas ligadas à economia criativa, especialmente ao turismo, destacando-se as cidades de Pancas, Baixo Guandu e Colatina.

São Gabriel da Palha apresenta um desenvolvimento da inovação mais orgânico e sem estratégias articuladas para CT&I. Posiciona-se diferentemente da cidade de Colatina, destaque regional no desenvolvimento de CT&I com intencionalidade e estratégia.

Colatina tem características e elementos que contribuem para criar um ambiente propício ao desenvolvimento de novas ideias, startups e iniciativas empreendedoras. Resumidamente, os elementos chave existentes em Colatina são os seguintes:

- a)** Colaboração entre instituições organizadas no Comitê ELI Colatina, cujo mapeamento em 2021 identificou estágio de “maturidade inicial” e, atualmente, está se encaminhando para estágio “em estruturação”;
- b)** Infraestrutura adequada, com espaço de coworking, incubadoras, aceleradora, espaço maker e muitos laboratórios ligados às instituições de ensino superior presentes no município;
- c)** Disponibilidade de mão de obra qualificada, com uma oferta imensa de cursos técnicos e superiores em diversas áreas;
- d)** Interação entre os atores por meio de uma variedade de eventos, seminários, meetups e redes de networking;
- e)** Acesso fácil a mentores, a programas de apoio e de orientação estratégica a empreendedores por meio de incubadoras e aceleradoras;
- f)** Apoio do governo local por meio de secretaria específica, políticas públicas, programas de incentivo a startups e legislação em tramitação apropriada para CT&I;
- g)** Uma extensa economia criativa, o que pode inspirar o ecossistema inovador entre os empreendedores, sendo evidência nesse sentido as 30 startups identificadas;
- h)** Na vertente capital, é uma dimensão que oferece muitas oportunidades ao ecossistema de Colatina, pois ainda há muito espaço para crescimento. A BButton Venture, por meio de articulações locais, está em tratativas para consolidar o primeiro grupo de investidores anjo da cidade.
- i)** Apoio à propriedade intelectual, por meio de cursos de capacitação do INPI e efetivação do Mestrado Profissional de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação instalado na cidade.
- j)** Um clima empreendedor e uma atitude positiva em relação ao empreendedorismo, com reconhecimento de sucessos locais, inspirando mais pessoas a empreender e inovar.

k) Colatina pode ser considerada atrativa para jovens talentos por ter uma boa qualidade de vida e habitação, com uma variedade de atividades culturais, de esporte e lazer.

O desenvolvimento das cidades, de modo geral, depende das prioridades e das escolhas políticas implementadas em nível federal, estadual e municipal. Dentro desse contexto estrutural, as cidades enfrentam limitações em suas ações e recursos disponíveis. Seus poderes são restringidos e a autonomia para investir é reduzida. No entanto, mesmo diante de possibilidades limitadas, as cidades têm o potencial para fazer e se desenvolver muito se seguirem caminhos sustentáveis em suas administrações. O planejamento cuidadoso das ações, a priorização de investimentos, a promoção da cooperação, parcerias e a busca por inovação em seus territórios podem resultar em trajetórias de prosperidade para seus habitantes, como já ocorre em muitas cidades brasileiras (BELLINGER, 2017).

Por outro lado, aquelas cidades que não optarem por trilhar esses caminhos correm o risco de enfrentar um cenário de esvaziamento econômico, fuga de talentos, e estagnação. A escolha da abordagem sustentável e o fomento das potencialidades locais são fundamentais para garantir um futuro próspero e vibrante para as comunidades locais (BELLINGER, 2017).

Em função das dificuldades locais, o arranjo produtivo como ecossistema colaborativo regional, especialmente direcionado para ciência, tecnologia e inovação podem contribuir com o fomento das potencialidades e para o desenvolvimento regional (RODRIGUES, 2020).

No decorrer do mapeamento sobre a situação atual das dimensões ligadas à CT&I na microrregião Centro-Oeste do Espírito Santo, surgiu, inicialmente, uma dificuldade de acessar as informações e desenhar esse retrato regional. A dificuldade ocorreu em função dos dados, tanto os dados socioeconômicos quanto os ambientes de inovação, estarem fragmentados nas bases consultadas e, em muitos casos, desatualizados, dificultando o aprofundamento do estudo.

Somado a isso, nas diversas tentativas de contato e no empreendimento de inúmeros esforços, a equipe técnica do mapeamento recebeu informações apenas de duas prefeituras, que atenderam ao chamado de entrevista e encaminharam informações sobre as dimensões do Governo, Ambientes de Inovação e Empresas, Educação e Economia Criativa das suas cidades. Apenas Colatina e São Gabriel da Palha responderam os questionários e concederam entrevistas. A administração municipal das outras oito cidades da microrregião não responderam e nem concederam entrevista, ficando, portanto, a apuração exclusiva por dados extraídos do site das prefeituras e entrevistas com outros atores locais, como empresas e organizações relevantes em cada cidade.

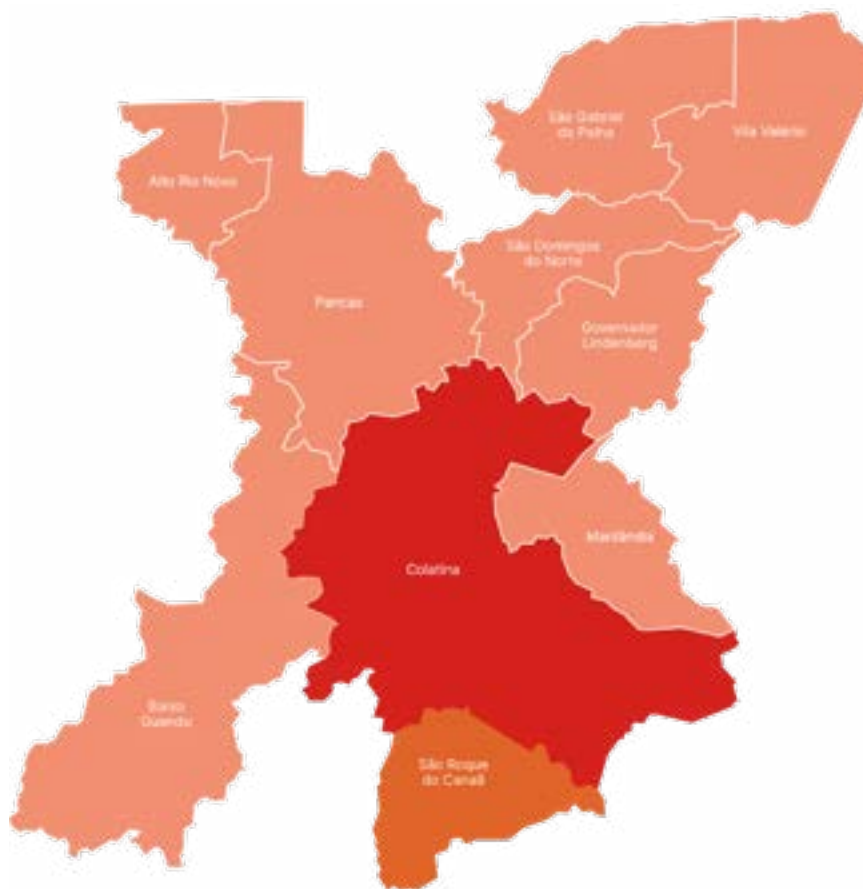
Tradicionalmente, a formação das lideranças políticas muitas vezes segue um padrão caracterizado por experiência em carreiras públicas, advocacia, serviço público ou mesmo herança política. Isso frequentemente resulta em um perfil de líder político que tem uma compreensão sólida dos processos governamentais, legislação e políticas públicas, mas que pode ter uma formação limitada em áreas como inovação e empreendedorismo.

Entretanto, conforme a sociedade e os mercados evoluem com tecnologia e inovação, torna-se vital que as lideranças políticas adquiram conhecimentos e habilidades para lidar com as transformações sociais e as mudanças tecnológicas. É imprescindível que o líder político esteja atento às transformações para poderem criar políticas eficazes e regulamentações adequadas.

Nesse sentido, líderes em sintonia com o ecossistema de inovação desempenham um papel importante na criação de empregos e no desenvolvimento econômico por meio de colaboração e de parcerias público-privadas, com foco na solução de problemas complexos, tais como saúde, meio ambiente e mobilidade, que requerem soluções inovadoras. Gestores públicos capacitados em inovação podem promover políticas públicas que abordem esses problemas de maneira eficaz e, ainda, promoverem o crescimento sustentável local. Para tanto, o investimento em cursos e workshops, parcerias com instituições de ensino, mentorias, missões e visitas a ecossistemas inovadores e a criação de espaços de diálogos é essencial para garantir que as ações públicas estejam alinhadas com as necessidades e as tendências do mundo moderno.

Em suma, para efeitos de apuração de dados e dados confiáveis, este trabalho coletou e considerou as informações das bases do IBGE, Portal da Indústria, DataSebrae-ES, sites das prefeituras municipais, Abstartups, Aderes, CIM Noroeste, Findes, Incaper, Secti, bancos, instituições de ensino e pesquisa, entre outros. Além do mais, as informações foram complementadas com entrevistas com entidades e empresas relevantes em cada cidade para entender como acontece a articulação para inovação, bem como desafios e gargalos na microrregião.

Figura 3: Mapa de Calor na microrregião Centro-Oeste do Espírito Santo



Fontes: Shutterstock com informações oficiais do Instituto Jones dos Santos Neves.

Convém enfatizar que o senso comum, muitas vezes, pode conceber a ideia de que ciência, tecnologia e inovação seja algo ligado à urbanização e aos ambientes de alta tecnologia. Entretanto, é visível que a microrregião Centro-Oeste tem conectado seus saberes articulando, progredindo e potencializando suas cidades e suas forças na zona rural, com importantes implementos no agronegócio e na agroindústria regionais por meio de ações de grandes players estaduais. Esses players, embora não tenham sede na microrregião, atuam fortemente em iniciativas com impacto na microrregião Centro-Oeste. Entre elas, destacam-se:

Quadro 21: Ações de CT&I com impacto na microrregião Centro-Oeste realizadas por instituições estaduais/regionais:

Empresa	Ações ligadas à CT&I com impacto na microrregião Centro-Oeste
Cooabriel – Cooperativa Agrária de Cafeicultores de São Gabriel	Diversas iniciativas tecnológicas exitosas na melhoria do cultivo, manejo, colheita, processamento, secagem, armazenamento, beneficiamento e comercialização do café conilon. Saiba mais www.cooabriel.coop.br
NaterCoop	Antiga Coopeavi, a cooperativa agrícola, cujo lema é “Unir famílias que alimentam famílias”, conta com universidade própria, eventos e capacitações como dia de campo, desenvolvimento de novos produtos, campanhas de incentivo, oferta de lojas agropecuárias. Saiba mais www.nater.coop.br
Senar – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural	Oferta de diversos cursos de formação técnica e consultorias técnicas direcionadas para o empreendedorismo rural. Saiba mais www.senar-es.org.br
Incaper – Instituto de Pesquisa Capixaba, Assistência Técnica e Extensão Rural	Autarquia vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca, responsável de pesquisa aplicada, assistência técnica e extensão rural no estado do Espírito Santo, com oferta de concursos de qualidade, cursos, pesquisas, análise laboratorial, previsão do tempo, publicações que promovem soluções tecnológicas e sociais visando o desenvolvimento estadual. Saiba mais www.incaper.es.gov.br https://incaper.es.gov.br/projetos-2
Sistema OBC/ES – Organização das Cooperativas do Estado do ES	Oferta de diversas capacitações e assessorias especializadas sobre a temática inovação, cooperativismo e P&D na plataforma Capacitacoop. Saiba mais https://inova.coop.br/cursos https://inova.coop.br/radar#cases

Empresa	Ações ligadas à CT&I com impacto na microrregião Centro-Oeste
CIM Noroeste – Consórcio Público da Região Noroeste do ES	<p>Capacitações sobre licitação e licenciamento ambiental. Parcerias entre os municípios da região na prestação de serviços de saúde, meio ambiente, turismo, agricultura e compras compartilhadas.</p> <p>Saiba mais http://cimnoroeste.es.gov.br/</p>
AMUNES - Associação dos Municípios do Espírito Santo	<p>No âmbito estadual, a Amunes atua por meio da articulação, mobilização e comunicação dos municípios capixabas. Ela alcança as cidades com o Programa de Treinamento e Capacitação no serviço público como a Academia de Gestão Municipal (AGM), promovendo atividades que estimulam a cooperação técnica e a formação de consórcios municipais em busca da autonomia e valorização do município.</p> <p>Uma iniciativa em destaque é o projeto “Amunes na Estrada”. A região Centro-Oeste realizou o primeiro encontro do projeto no dia 16/06/2023, na cidade de Baixo Guandu. O encontro contou ainda com a presença da Escola de Serviço Público do Espírito Santo (Esesp), do Instituto Jones dos Santos Neves, da Casa Civil, do Sebrae e do Bandes.</p>
FindesLab – Hub de Inovação da Indústria Capixaba	<p>Programa de Inovação Aberta - Inovalab Colatina para indústrias e agroindústrias. Eventos de sensibilização em instituições de ensino e apoio aos eventos do ecossistema local.</p> <p>Saiba mais www.findeslab.com.br/inovalab-colatina</p>
ADERES - Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo	<p>Na esfera estadual, a ADERES Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo elabora políticas públicas que estimulam o desenvolvimento do Espírito Santo a partir dos pequenos negócios. Dentre as ações e iniciativas destacam-se o fomento ao empreendedorismo por meio de treinamento, capacitações e assistência técnica, apoio às micro e pequenas empresas oferecendo assistência financeira, como linhas de crédito especiais. A Aderes promove a formação e o fortalecimento de associações, cooperativas e iniciativas de economia solidária, como apoio a criação, recursos e treinamento para melhorar a sua eficiência. Além disso, apoia os setores de agricultura familiar e agroindústria, fornecendo assistência técnica, acesso a mercados e recursos para melhorar a produção e a comercialização de produtos agrícolas. A Aderes alcança as cidades da microrregião executando e apoiando festivais, feiras, congressos, eventos, cursos, estudos diagnósticos e oferta de crédito, em especial com o Programa Nossocrédito, um programa de microcrédito com juros mais baixos do que os praticados no mercado.</p> <p>Saiba mais https://aderes.es.gov.br/</p>

Fontes: Entrevistas com as instituições. Quadro elaborado pelas autoras.

Vale destacar as ações e iniciativas conduzidas pela Secti ES, que tem programas disponíveis para todo o estado do Espírito Santo. A finalidade é criar ambiência para o empreendedorismo no âmbito estadual, com ações de atores públicos de fomento e coordenação nas grandes cidades e com o desafio de cada vez mais interiorizar a promoção de CT&I nas microrregiões. O Quadro 22 descreve as ações dessa secretaria, sendo possível observar, que as iniciativas que mais alcançam a microrregião Centro-Oeste são os programas de qualificação profissional. O Quadro Resumo 22 a seguir mostra todas essas ações, e mais informações podem ser obtidas pelo site <https://secti.es.gov.br/>.

Quadro 22: Ações da Secti Estadual

Programas e Ações	Ações da Secti Estadual
Programa Inova ES Evento Smart CitES	<ul style="list-style-type: none"> • Popularização e interiorização do tema Cidades Inteligentes. Colatina recebeu em 2023 o evento Imersão Smart CitES e InovaES edição Colatina. • Parceria com o Bandes Programa ES Inteligente; • Parceria com o Sebrae, com editais para habitats de inovação;
Parcerias Robustas com outros atores	<ul style="list-style-type: none"> • Parceria com a Fapes, com editais de fomento e aceleração de ideias inovadoras.
Fundo Soberano ES	<p>O Fundo Soberano ES foi criado pela <u>Lei Complementar nº 914, de 17 de junho de 2019</u>, com o objetivo de garantir uma gestão responsável e de longo prazo das receitas provenientes da exploração dos recursos de petróleo e gás natural do estado. Está vinculado à Secretaria de Inovação e Desenvolvimento, na concepção de negócios, e à Secretaria da Fazenda, nas perspectivas administrativa, financeira e contábil. É o maior fundo investidor do estado e um dos maiores do Brasil, o Fundo Soberano ES visa criar condições excepcionais para o desenvolvimento de negócios por meio de participações em empreendimentos consistentes, estratégicos e inovadores. O nome do Fundo é FUNSES1 FIP.</p> <p>O site do Fundo indicava em 17/08/2023 o saldo de R\$1.285.903.959,99.</p> <p>Já foram investidos R\$ 33,4 milhões em 77 empresas aceleradas digitalmente, 12 empresas aceleradas com dinheiro e cinco empresas estruturadas já receberam investimentos diretos do FUNSES1, no total de R\$ 17,2 milhões, que são:</p> <p>AEVO Tecnologia (Vitória-ES);</p> <p>W. Healthy / W.Dental (Rio de Janeiro-RJ), segundo o site do Fundo a startup mudou a sede fiscal para Colatina-ES);</p> <p>Houseasy Serviços (Curitiba-PR), segundo o site, mudou a sede fiscal para Vitória-ES);</p> <p>Speed IO (Vitória-ES);</p> <p>Talent Academy (Colatina-ES).</p> <p>Saiba mais: https://fundosoberano.es.gov.br/</p>

Programas e Ações	Ações da Secti Estadual
Projeto Sementes do Rio Doce	Aprovado pela Fundação Renova, objetiva fomentar e desenvolver startups na Bacia do Rio Doce em 2023/2024.
Projeto Escritório de Dados	Política pública para os municípios. Elaboração de dados para tomada de decisão disponível imediatamente para a administração municipal em plataforma única de dados. O projeto encontra-se em fase de estruturação e representa um passo importante à modernização e à eficiência para fortalecer o planejamento e as ações públicas por meio de dados consolidados.
InovaPOP	Programa de popularização da inovação e desmistificação para a população em geral. Ações Internas para popularização da inovação para servidores públicos, especialmente, para contratação e compras públicas via startups pelo estado e municípios.
InovaPOP	Ações Externas com a contratação de startups e a dinamização do ambiente de inovação. Por meio de formulários e editais, a Secti estabelece parcerias com startups do estado e incentiva a participação em eventos ligados às mais diversas áreas relacionadas à inovação, tais como, Sustentabilidade Capixaba, Cidades Inteligentes em Cachoeiro Itapemirim e Colatina e outros em fase de planejamento. Saiba mais: https://secti.es.gov.br/inovapop
Programas de Qualificação Profissional	Programa Nossa Bolsa; Qualificar Avançado; Qualificar EAD; UNAC – Pós Mestrado e Doutorado; CETS; Bolsa Técnica; Qualificar Mulher; Qualificar ES Profissional. Saiba mais: https://secti.es.gov.br/

Fontes: Site da Secti Estadual. Quadro elaborado pelas autoras.

Merece ênfase o trabalho desenvolvido pelo Sebrae no estado do Espírito Santo e, em especial, na microrregião Centro-Oeste, coordenado pela ADR Agência de Desenvolvimento Regional de Colatina, denominado Cidade Empreendedora, lançado no ano de 2021 e com término em 2024.

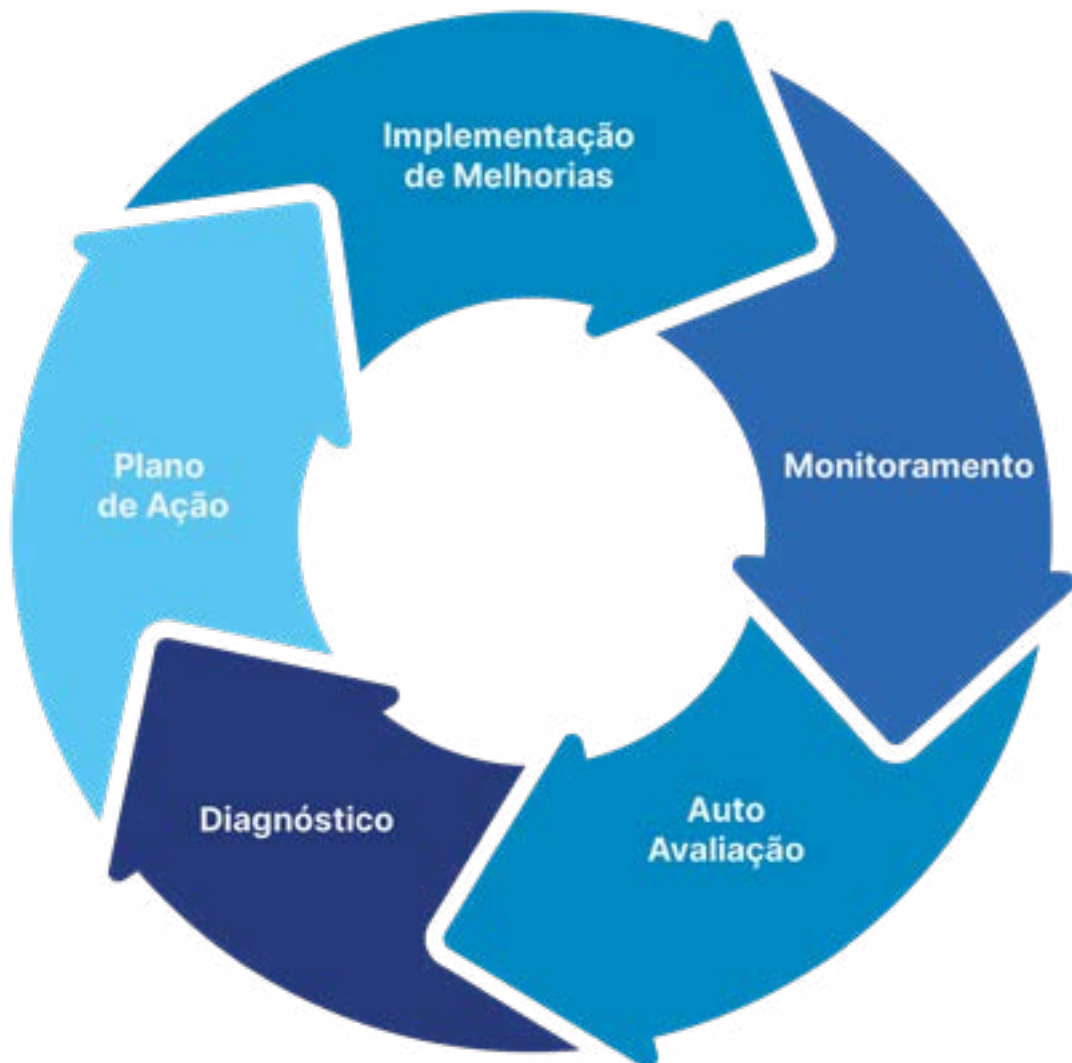
O Programa Cidade Empreendedora visa despertar o espírito empreendedor em todos os 78 municípios capixabas. Em conjunto com o poder público de cada território, desenvolve ações que buscam impulsionar o empreendedorismo e melhorar o ambiente de negócios local. O Programa Cidade Empreendedora estrutura suas ações com base em 10 Eixos, que atuam no aperfeiçoamento da Gestão Municipal, a seguir:

- Eixo 1:** Gestão Pública Empreendedora;
- Eixo 2:** Desburocratização;
- Eixo 3:** Compras Governamentais;
- Eixo 4:** Poder Público como indutor da Inovação;

- Eixo 5:** Inclusão Produtiva;
- Eixo 6:** Lideranças e Território;
- Eixo 7:** Educação Empreendedora;
- Eixo 8:** Sala do Empreendedor;
- Eixo 9:** Turismo;
- Eixo 10:** Crédito e Cooperativismo.

Ao aceitar participar do programa, com a assinatura do termo de adesão faz-se um diagnóstico identificando a pontuação inicial do município, denominado Índice de Capacidade de Estímulo ao Empreendedorismo (ICEE). Com base nesse diagnóstico situacional é desenvolvido um plano de trabalho com o apoio da equipe Sebrae. Em seguida, é elaborada a matriz de soluções para capacitar e transformar as cidades em territórios mais inteligentes, criativos e empreendedores. Durante e após a execução do plano de trabalho, o Sebrae acompanha o programa por meio da verificação dos resultados, entregando uma devolutiva da evolução e a posição no ranking estadual do programa.

Figura 4: Etapas Programa Cidade Empreendedora



Fontes: <https://rededeatores.com.br/cidadesempreendedoras/programa>.

O Sebrae/ES, para o ciclo de resultados 2023, estabeleceu critérios em edital para premiação dos municípios, sendo 16 viagens internacionais de intercâmbio, cuja base é a evolução do ICEE Índice de Capacidade de Estímulo ao Empreendedorismo em conformidade com a metodologia do Programa Cidade Empreendedora. Foram premiados municípios em duas categorias: os quatro primeiros municípios colocados no ranking estadual do ICEE e os quatro municípios que obtiveram o maior progresso percentual baseado na medição do programa.

Especificamente, as cidades da microrregião Centro-Oeste do Espírito Santo não foram ranqueadas entre as 16 cidades na categoria de maior pontuação no ranking ICEE, conforme a apresentação dos resultados da etapa 3 em 2023, portanto não receberam nenhum tipo de premiação. Já na categoria de maior evolução do ICEE (%), Colatina ficou em terceiro lugar no ranking, com evolução de 196,43%, sendo contemplada com uma vaga para a Missão Técnica Smart City Expo Barcelona. Os resultados do programa Cidade Empreendedora ressaltam mais uma vez o destaque da cidade de Colatina na microrregião, fruto de sistematização e estratégia, especialmente dos atores ligados ao governo municipal, atuando como motor propulsor de ações e iniciativas direcionadas para CT&I.

Também vale ressaltar o quinto lugar alcançado pela cidade de Vila Valério, com 160% de evolução do indicador, o que mostra um grau de envolvimento sério com o programa e a implementação de melhorias.

As demais cidades da microrregião participantes do programa Cidade Empreendedora mostraram evolução e crescimento do indicador, porém não alcançaram os primeiros lugares. O resumo dos indicadores pode ser conferido no Quadro 23:

Quadro 23: Resumo dos indicadores ICEE das cidades da microrregião no Programa Cidade Empreendedora do Sebrae.

Cidade	% ICEE inicial em 2021	% Evolução ciclo 2022	% Evolução ciclo 2023	Considerações/ Premiações/Destaques
Alto Rio Novo	2,6	3,6	5,2	Evolução de 100,00%, posicionando-se em 30º entre os 78 municípios.
Baixo Guandu	3,7	5,5	7,3	Evolução de 97,30%, posicionando-se em 31º entre os 78 municípios.
Colatina	2,8	5,3	8,3	Evolução de 196,43%, posicionando-se em 3º entre os 78 municípios.
Governador Lindenberg	3,4	4,7	6,2	Evolução de 82,35%, posicionando-se em 38º entre os 78 municípios.
Marilândia	2,7	4,3	6,0	Evolução de 122,22%, posicionando-se em 13º entre os 78 municípios.
Pancas	5,2	7,3	7,5	Evolução de 44,23%, posicionando-se em 63º entre os 78 municípios.

Cidade	% ICEE inicial em 2021	% Evolução ciclo 2022	% Evolução ciclo 2023	Considerações/ Premiações/Destaques
São Gabriel da Palha	5,0	6,5	7,1	Evolução de 42,00%, posicionando-se em 67º entre os 78 municípios.
São Domingos do Norte	4,3	4,2	5,5	Evolução de 37,50%, posicionando-se em 72º entre os 78 municípios.
São Roque do Canaã	3,5	4,2	6,1	Evolução de 74,29%, posicionando-se em 43º entre os 78 municípios.
Vila Valério	2,5	3,4	6,5	Evolução de 160,00%, posicionando-se em 5º entre os 78 municípios.

Fontes: Programa Cidade Empreendedora do Sebrae. Quadro elaborado pelas autoras.

Além do apoio e da assistência especializada, desenvolver ciência, tecnologia e inovação envolve investimentos em P&D que podem ser onerosos e de longo prazo. Invariavelmente, startups e empreendedores inovadores enfrentam desafios para obter financiamento inicial para lançar seus projetos. Assim, o acesso ao crédito nos ecossistemas de inovação é crucial para impulsionar o progresso tecnológico, a competitividade, o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável. É uma ferramenta valiosa para alavancar o potencial de inovação da sociedade por possibilitar e promover a transformação de ideias em realidade, além de contribuir para o avanço da ciência e da tecnologia.

Para mapear as instituições financeiras que atuam na microrregião Centro-Oeste, foi feito contato com bancos para identificar linhas de crédito direcionadas ao empreendedorismo, ciência, tecnologia e inovação. Além disso, pretendia-se apurar se essas linhas de crédito exclusivas da CT&I foram utilizadas nas cidades da microrregião. Foram contactados os seguintes bancos: Banco do Nordeste, Banestes, Sicoob, Sicredi, Banco do Brasil, Itaú, Santander e Bandes. Infelizmente, nenhuma instituição financeira retornou os contatos da equipe técnica em tempo hábil.

Contudo, por endereço eletrônico, foram identificadas três instituições financeiras com linhas de crédito voltadas para CT&I:

Quadro 24: Linhas de Crédito para CT&I

Banco	Linha de crédito
<p>Bandes – Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo</p> <div data-bbox="228 421 469 692"> <p>SAIBA MAIS</p>  </div> <p>www.banded.com.br/Site/Dinamico/Show/655/Apoio-a-Inovacao</p>	<p>O Banded apoia inovação em duas frentes de atuação. No crédito para a inovação, por meio de financiamentos com recursos próprios e por meio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), ligada ao Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação, que tem o banco de desenvolvimento como instituição credenciada no Espírito Santo. E por meio dos Fundos de Investimentos em Participações (FIPs) para startups, com a promoção de processos seletivos que selecionam empresas de alto potencial de inovação e promovem o aporte financeiro e o auxílio na gestão em troca de participação no capital social da empresa:</p> <ul style="list-style-type: none"> Finep Inovacred; Finep Inovacred expresso; Finep Aquisição Inovadora Telecom; FIP – Fundo de Investimento em Participações.
Banco	Linha de crédito
<p>Banco do Nordeste</p> <div data-bbox="228 1122 469 1393"> <p>SAIBA MAIS</p>  </div> <p>www.bnb.gov.br/fne-startup</p>	<p>Programa de apoio a Startups de base tecnológica por meio do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE).</p>
Banco	Linha de crédito
<p>Banestes</p> <div data-bbox="228 1608 469 1879"> <p>SAIBA MAIS</p>  </div> <p>www.aderes.es.gov.br</p>	<p>Oferta de linha de crédito em parceria com a Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo (Aderes) por meio das linhas de crédito “Capital de Giro Acelera” e “Crédito Investimento Acelera”.</p>

Fontes: Site dos Bancos. Quadro elaborado pelas autoras.

Observou-se ao longo deste mapeamento que a microrregião Centro-Oeste do Espírito Santo enfrenta desafios, mas têm oportunidades para a CT&I nas quatro dimensões abordadas no estudo: Governo, Ambiente de Inovação e Empresas, Educação e Economia Criativa.

Para sistematizar os achados da pesquisa, serão elencadas as forças e as fraquezas, as oportunidades e as ameaças (Análise SWOT), bem como serão apresentadas no Quadro 25 a seguir um resumo dos desafios e das oportunidades da microrregião:

Quadro 25: Análise SWOT da Microrregião Centro-Oeste do Espírito Santo no contexto CT&I.

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> • Início de articulação e cooperação entre os players na cidade de Colatina, o que pode contagiar as demais cidades da microrregião em função de sua centralidade. • Instituições de ensino e pesquisa engajadas no movimento pela CT&I na região; • Programas de fomento ao empreendedorismo inovador, tais como o Programa Gênesis; • Disponibilidade de capital humano. • Reconhecimento e desenvolvimento de programas de inovação aberta e aceleração, tais como o InovaCol, o InovaLab Colatina e o FashionCol; • Início de construção de calendário unificado entre os atores do ecossistema capitaneado pela cidade de Colatina. • A presença de startups, incubadoras, aceleradora e espaço makers em Colatina cria uma base para o desenvolvimento de ideias e de projetos inovadores na microrregião. 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa articulação e interconexão entre os atores, especialmente entre as esferas pública e privada. • Baixo foco nas atividades de disseminação, estruturação e promoção de CT&I nas cidades. • Infraestrutura limitada em algumas cidades da microrregião, inexistência de laboratórios, centros de pesquisa, conexão à internet podem dificultar a interiorização da CT&I. • Baixa cultura empreendedora nos atores locais. • Inexistência de calendário de ações e eventos unificados como microrregião. • Inexistência de estruturas nos governos municipais destinadas à articulação das discussões de inovação e empreendedorismo inovador, tais como secretarias municipais, diretorias de secretaria ou mesmo superintendências.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • A presença de numerosos eventos, esportes e lazer pode contribuir como plataforma para networking, colaboração e disseminação de conhecimento no ecossistema. • Iniciativas relevantes de promoção de CT&I na microrregião articuladas por instituições estaduais. • Recursos disponíveis por meio de editais de fomento que contemplam a microrregião. • Crescimento da cultura empreendedora. • Reconhecimento e investimento no agronegócio, vocação da microrregião. 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidades crescentes de recursos e investimentos em pesquisa que podem ser onerosos e de longo prazo. • Baixa percepção das lideranças políticas sobre a transformação pela qual o mundo passa e, sobretudo, sobre o potencial da inovação na transformação da economia. • Em algumas localidades, o acesso à informação e a conhecimentos atualizados podem ser limitados e representar uma barreira para promover CT&I. • Carência de informações estruturadas, como uma base comum do ecossistema. • Necessidade de muita infraestrutura para sustentar o desenvolvimento de CT&I na microrregião.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Em função da disparidade de desenvolvimento das cidades que compõem a microrregião, há a oportunidade de interlocução e interação entre as cidades para uma complementar a outra, conforme sua própria vocação. 	<ul style="list-style-type: none"> • A variação na concentração geográfica, IDH e renda pode representar desafios para garantir que todas as áreas da microrregião se beneficiem igualmente das iniciativas de inovação e empreendedorismo. • Outras microrregiões do estado estão desenvolvendo ecossistemas similares, o que pode resultar em competição por recursos e investimentos.

Fontes: Percepções coletadas no mapeamento do ecossistema. Elaborado pelas autoras.

Em resumo, o ecossistema de inovação e empreendedorismo da microrregião Centro-Oeste do Espírito Santo mostra oportunidades promissoras, mas também enfrenta desafios, especialmente em termos de distribuição equitativa de recursos e envolvimento governamental com CT&I. O fortalecimento da colaboração entre as cidades pode ser um caminho para maximizar as forças e superar as fraquezas identificadas.

Quadro 26: Dashboard das quatro dimensões de interesse deste mapeamento na região Centro-Oeste.

GOVERNO	AMBIENTE DE INOVAÇÃO
<p>1 Secretaria Municipal Secti identificada em Colatina;</p> <p>3 Leis municipais de CT&I em tramitação identificadas na cidade de Colatina;</p> <p>7 Parcerias estratégicas para CT&I entre governo local e instituições públicas e privadas na cidade de Colatina (Programa Gênesis, FashionCol, Programa de Aceleração Inovacol, InovaLab, Barracão da Inovação, Centro de Ciências e ELI Colatina);</p> <p>Nas demais cidades da microrregião, o governo local não mostra articulação e estratégia sistematizada para CT&I. Muitas ações de desenvolvimento regional como, por exemplo, a pavimentação de estradas e outras obras, foram identificadas como ações importantes que repercutem no avanço da infraestrutura local, porém não alcançam efetivamente a dimensão CT&I.</p>	<p>36 Startups, sendo 30 estabelecidas em Colatina;</p> <p>3 Incubadoras em Colatina;</p> <p>1 Aceleradora em Colatina;</p> <p>1 Coworking em Colatina;</p> <p>3 Espaços makers em Colatina.</p>

ECONOMIA CRIATIVA	EDUCAÇÃO
13 Cooperativas;	5 Instituições de Ensino Superior, sendo quatro em Colatina;
30 Sindicatos;	36 Polos de Ensino a Distância (EAD);
51 Associações;	8 Instituições de Cursos Técnicos;
33 Turismo;	316 Escolas de Ensino Infantil, Fundamental e Ensino Médio.
19 Instituições de apoio;	
51 Eventos, esportes e lazer.	

CONTEXTO REGIONAL

Variação da concentração geográfica

Zona Urbana: de 36,46% a 88,0%

Zona Rural: 12% a 63,54%

Variação do IDH dos municípios

0,664 a 0,746 (todos dentro da faixa média)

Renda/Per Capita (Variação)

R\$ 11.996,28 a R\$ 30.949,91

31.788 CNPJs

A região responde por 5,3% do PIB do Espírito Santo.



INSIGHTS PARA UMA AGENDA FUTURA

GOVERNO: A evolução de um desenvolvimento sustentável requer a superação de barreiras, que incluem aprimorar a infraestrutura do ambiente empresarial, com leis de incentivo e articulação local para CT&I, por exemplo. Esse ponto pode ser alcançado por meio da capacitação e do comprometimento dos líderes locais. Além disso, devem estar atentos às demandas contemporâneas, entre elas, indústria 4.0, economia circular e demais temas contemporâneos para os diversos segmentos produtivos.

Economia Criativa: Consolidar uma base de gestão do conhecimento local direcionada para a dinâmica da cultura da inovação e de investimentos, podendo ser por meio de um calendário de eventos, cocriação de ações e iniciativas, visando agregar conhecimentos para disseminar a CT&I nos diversos contextos sociais da microrregião.

INSIGHTS PARA UMA AGENDA FUTURA

Ambiente de Inovação: Ampliação da oferta de suporte e soluções do ecossistema para novos empreendedores, tais como mentoria, incubação, prototipagem, formação de equipe e acesso a investidores. Isso pode ser alcançado por meio do envolvimento dos gestores públicos e privados organizados em um sistema colaborativo e em rede. A estruturação de uma rede de apoio à CT&I na microrregião beneficiará muitos atores que já produzem CT&I, mas não atuam de maneira integrada.

Educação:

- Inserção de metodologias ativas e tecnologias nas práticas de ensino.
- Estímulo às práticas de empreendedorismo e cooperativismo nas escolas.
- Atentar para a oferta de cursos técnicos e superiores contemplando as demandas modernas ligadas à CT&I e às potencialidades da região.

A cidade de Colatina mostra um avanço significativo na dimensão educação, como em outros eixos. Contudo, ações de interiorização de extensão e pesquisa podem ser estimuladas considerando os contextos de cada cidade da microrregião, bem como ainda o fluxo de estudantes que vão a Colatina para estudar.

7. Considerações Finais

Mapear o ecossistema de inovação e empreendedorismo envolveu identificar e compreender as quatro dimensões delimitadas que compõem esse ecossistema.

A primeira dimensão compõe o ambiente de inovação, desde startups, infraestrutura de apoio como incubadoras, aceleradoras e coworking. A outra dimensão é o governo, por meio da sua arquitetura local e de políticas governamentais direcionadas para promover CT&I. A outra dimensão pesquisada foi a educação, identificando instituições de ensino e suas contribuições para o ecossistema de inovação. E, finalmente, a dimensão de economia criativa, cujo levantamento identificou as instituições com infraestrutura de apoio locais, sindicatos, associações, turismo e lazer.

As quatro dimensões delineadas no mapeamento permitiram entender como esses elementos interagem, em que pontos convergem ou divergem na promoção do desenvolvimento regional e do crescimento econômico. Todos os atores identificados no mapeamento da microrregião têm seu grau de importância local e cada um contribui a seu modo para o crescimento da região, porém é possível somar forças por meio de conexões efetivas, garantindo, assim, que os diversos atores do ecossistema estejam interconectados e colaborem de maneira eficaz. O desafio da interconexão regional está posto, e é especialmente desafiador em função dos recursos limitados tanto locais quanto regionais.

Com essa perspectiva, para superar tais desafios, é preciso continuar mapeando o ecossistema, pois trata-se de um ecossistema dinâmico e sempre em movimento. Requer esforços coordenados entre governos, instituições de ensino, empresas e a comunidade para criar as bases de um ambiente propício para a próxima geração de inovadores e empreendedores.

Este trabalho de pesquisa enfrentou uma limitação que precisa ser evidenciada: falta do retorno das informações das prefeituras. Sem informações “oficiais”, foi necessário fazer a busca por meio de curadoria digital, o que pode não representar de forma completa a cidade. E ainda a possibilidade de existirem inovadores orgânicos, ou seja, empresas que não acessam nenhum tipo de edital, não estão em destaque no ecossistema e estão trabalhando por si só, sem apoio ou fomento, mas que podem estar produzindo algum tipo de inovação local, não alcançado por esta pesquisa.

Apesar disso, possíveis atores e iniciativas locais não mapeados poderão entrar na atualização do estudo que será realizado em 2024, ao término do Programa Gênesis, momento em que serão apresentadas as contribuições do programa para o incremento da CT&I na microrregião. A sistematização do monitoramento e a avaliação periódica do ecossistema conduzidas por meio de indicadores de CT&I permitirão acompanhar o progresso ao longo do tempo e o impacto das iniciativas locais. Esse acompanhamento permitirá identificar áreas de oportunidades e melhorias no CT&I.

A estruturação do ecossistema de inovação na microrregião Centro-Oeste do Espírito Santo mostra que existem muitos desafios ainda a serem enfrentados e superados, entre eles, a interioriza-

ção da cultura empreendedora para o fortalecimento dos diversos ambientes de inovação.

A interiorização da cultura empreendedora impulsiona a economia e contribui para uma distribuição mais equitativa do benefício do progresso econômico de forma mais inclusiva e sustentável. Essa abordagem de interiorização é importante porque amplia a possibilidade de diversificação econômica, amplia também as oportunidades e a utilização de recursos locais, descentraliza o desenvolvimento e cria nas pessoas orgulho e senso de identidade à medida que os habitantes da microrregião se envolvem no desenvolvimento de seus próprios negócios e projetos.

Ao conceber o Programa Gênesis, específico para a microrregião Centro-Oeste, certamente o Programa contribuiu para gerar uma mobilização importante nos atores e na comunidade, de tal modo a impulsionar o desenvolvimento das organizações, do conhecimento e a interiorização de oportunidades para novos negócios.

Diante dessa realidade e apesar de todos os desafios, apenas identificar atores locais não é suficiente para estabelecer as conexões necessárias para um ambiente de inovação dinâmico e articulado. Para a inovação acontecer é necessário criar, estabelecer relacionamentos por meio de elementos tangíveis e intangíveis, que podem ser alcançados com a interação dos atores e a troca dinâmica e estruturada com o ecossistema como prática sistemática. É essa interação que, de fato, produzirá inovações incrementais, disruptivas e intencionais (GOMES, 2021).

8. Referências

ALTO RIO NOVO, Prefeitura de. Disponível em: <https://altorionovo.es.gov.br/>. Acesso em: 17 jun.2023.

BAIXO GUANDU, Prefeitura de. Disponível em: <https://pmbg.es.gov.br/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BARBOSA, Christiane et al. As Agtechs e o Ecosistema de Inovação do Espírito Santo. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 10, n. 1, p. 1, 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016.

BRASIL. Lei nº 13.243, de 11/01/2016, que dispõe sobre a “Lei da Inovação”, 2016.

BRASIL. Lei nº 10.973, de 02/12/2004, que dispõe sobre a Lei da Inovação Tecnológica, 2004.

BRASIL. Lei nº 8958, de 20/12/1994, que dispõe sobre a criação e o funcionamento das fundações de apoio vinculados às instituições de pesquisa, 1994.

BRASIL. Lei nº 11.196, de 21/11/2005, que institui incentivos fiscais para empresas de CT&I denominado “Lei do Bem”, 2005.

BELLINGIERI, Julio Cesar. Teorias do desenvolvimento regional e local: uma revisão bibliográfica. RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico, v. 2, n. 37, 2017.

BIRCHLER, Emerson Atilio; TEIXEIRA, Arideldo. A Intenção Empreendedora de Estudantes e os fatores que a influenciam. Revista de Negócios, v. 22, n. 2, p. 7-22, 2018.

CÂNDIDO, Ana Clara. Inovação Disruptiva: Reflexões sobre as suas características e implicações no mercado. 2011.

CARAVELA, Dados e Estatísticas. Disponível em: <https://www.caravela.info/regional>. Acesso em: 18 maio 2023.

CASTRO, Sinara. A Empresa Startup No Contexto Do Ecosistema De Inovação Capixaba: Legislação, Fomento E Entraves Burocráticos. 2020.

CARMO, João Paulo; DA CRUZ RANGEL, Rodolpho. Fatores críticos de sucesso da rede de incubação de empreendimentos do Ifes. International Journal of Innovation: IJI Journal, v. 8, n. 2, p. 150-175, 2020.

CAMPOS, João Geraldo Cardoso et al. Direcionadores estratégicos para o mapeamento de ambientes de inovação e empreendedorismo: um estudo de caso do Projeto Pontos de Inovação-INAITEC/Pedra Branca. IV SPI-Seminário de Pesquisa Interdisciplinar, 2015.

CERTI, 2019. Disponível em: <https://fapes.es.gov.br/Media/fapes/Importacao/certi-planejamento-ecossistema-inovacao-grande-vitoria.pdf>. Acesso em: 1º jun. 2023.

COLATINA, Prefeitura de. Disponível em: <https://www.colatina.es.gov.br/>. Acesso em: 12/06/2023.

COLATINA. Lei 5.351, que cria a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação de Colatina, 2017.

COLATINA. Lei complementar nº 115, de 05/11/2021, que amplia as atribuições da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação de Colatina, 2021.

DO NASCIMENTO SEDDON, Danielle Santos et al. UM RETRATO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA & INOVAÇÃO NA MICRORREGIÃO CENTRO-OESTE DO ESPÍRITO SANTO. Revista Ifes Ciência, v. 7, n. 2, p. 01-23, 2021.

DRUCKER, P. F. (2002). The discipline of innovation. Harvard business review, 80, 95-104.

ESPÍRITO SANTO. Lei nº 9.768, 26 de dezembro de 2011, que dispõe sobre a definição das micro e macrorregiões de planejamento no Estado do Espírito Santo, 2011.

ESPÍRITO SANTO. Lei nº 10.232, de 27/12/2014, que estabelece a Lei do Fundect, 2014.

ESPÍRITO SANTO. Lei complementar nº 914, de 17/06/2019, que estabelece a gestão e participação em empreendimentos do Fundo Soberano ES, 2029.

ESPÍRITO SANTO. Lei complementar nº 1.023, de 26/12/2022, que ampliou as atribuições da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Espírito Santo, 2022.

ESTADOS E CIDADES. Informações da População, Educação, Religião e Outros. Disponível em: <https://www.estadosecidades.com.br/es>. Acesso em: 22 maio 2023.

ETZKOWITZ, Henry; ZHOU, Chunyan. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. Estudos avançados [online]. São Paulo, v. 31, n. 90, p. 23-48, May 2017.

FINDES, Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo. Observatório da Indústria. Disponível em: <https://portaldaindustria-es.com.br/observatorio-da-industria?painel=perfis-regionais#main-panel>. Acesso em: 17 maio 2023.

FRIZERA, Ricardo. Produção da Shein no ES pode movimentar até R\$ 180 milhões por ano. Disponível em: <https://www.folhavitoria.com.br/economia/mundo-business/2023/08/18>. Acesso em: 20 ago. 2023.

GOMES, Rossana Alves de Oliveira Simão et al. Mapeamento do ecossistema de inovação do município de São José com vistas a sua ativação e orquestração. 2021.

GOVERNADOR LINDENBERG, Prefeitura de. Disponível em: <https://governadorlindenberg.es.gov.br/>. Acesso em: 14 jun. 2023.

INCAPER. Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural PROATER 2020-2023. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/media/incaper/proater/municipios/AltoRioNovo.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama das Cidades Brasileiras. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/panorama>. Acesso em: 17 maio 2023.

LASMAR, T. P.; **NASCIMENTO**, S. L. F.; **CARVALHO**, D. B. F. Mapeamento do ecossistema de empreendedorismo da região de São João Del-Rei: o primeiro passo para uma estratégia de desenvolvimento regional. Anais Workshop 2019: O Futuro dos ambientes de inovação. Anprotec, 2019.

LA ROVERE, Renata Lèbre; **DE OLIVEIRA SANTOS**, Guilherme; **VASCONCELLOS**, Bianca Louzada Xavier. Desafios para a mensuração de Ecossistemas de Inovação e de Ecossistemas de Empreendedorismo no Brasil. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 10, n. 1, p. 6, 2021.

MACIEL, Viviane. Jornal A Gazeta. Colatina é a 2ª melhor cidade do ES para negócios e atrai empresas. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/economia/colatina-e-2-melhor-cidade-do-es-para-negocios-e-atrai-empresas-0422>. Acesso em: 15 ago.2023.

MARILÂNDIA, Prefeitura de. Disponível em <https://www.marilandia.es.gov.br/>. Acesso em 15/06/2023.

MOURA, Hanah Aridi. A política da SUDENE e o desenvolvimento socioeconômico dos municípios no estado Espírito Santo, Brasil. 2019.

MOZER, Thais Maria et. al. Estrutura Produtiva da Microrregião do Centro-Oeste do Estado do Espírito Santo. *Revista Ifes Ciência*. V. 7, nº 2. P. 01-26, 2021.

Planejamento do Ecossistema de Inovação da Grande Vitória Relatório Executivo.

PANCAS, Prefeitura de. Disponível em <https://www.pancas.es.gov.br/>. Acesso em: 17 jun. 2023.

PORTER, M. E. (1990). The competitive advantage of nations. *Harvard business review*, 68(2), 73-93.

QEDU. O que é Ideb? Disponível em: <https://qedu.org.br/> Acesso em: 13 jul. 2023.

RODRIGUES, Waldecy et al. Fatores que influenciam a inovação tecnológica nos estados brasileiros: uma abordagem em 2020. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 17, n. 49, p. 89-101, 2021.

SÃO DOMINGOS DO NORTE, Prefeitura de. Disponível em: [https://www.sãodomingos do norte.es.gov.br/](https://www.sãodomingosdo norte.es.gov.br/). Acesso em: 19 jun.2023.

SÃO GABRIEL DA PALHA, Prefeitura de. Disponível em: <https://saogabriel.es.gov.br/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

SÃO ROQUE DO CANAÃ, Prefeitura de. Disponível em: <https://www.saoroquedocanaa.es.gov.br/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Cidade Empreendedora. Disponível em: <https://cliente.sebraees.com.br/cidade-empreendedora>. Acesso em: 6 ago. 2023.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Observatório Data MPE Brasil. Disponível em: <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo>. Acesso em: 22 maio 2023.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Panorama dos Municípios do Espírito Santo. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiNGQ4NTkyM-GltM2lwMi00YjExLWI1YmItNmExM2FiNzFhNmVlliwidCI6Ijk3Mjk4MjcxLTFiZDctNGFjNS05Mz-ViLTg4YWZRkZWY2MzZjYyIsImMiOjR9>. Acesso em: 26 maio 2023

SILVINO, Zenith Rosa et al. Inovação tecnológica: perspectiva dialógica sob a ótica do Joseph Schumpeter. 2020.

TIDD, J., & Bessant, J. (2015). Gestão da inovação-5. Bookman Editora.

TORLIG, Eloisa Gonçalves da Silva. Inovação social em uma abordagem ecossistêmica: perspectivas entre universidade, governo e comunidade no Projeto Rondon. 2018.

VILA VALÉRIO, Prefeitura de. Disponível em: <https://vilavalerio.es.gov.br/>. Acesso em F.

ONLINE

PLAN

ASHEARD

São Gabriel
da Palha

Vila Valério

São Domingos
do Norte

Pancas

Governador
Lindenberg

Ao longo das páginas deste livro, os leitores encontrarão informações valiosas sobre as startups promissoras, as instituições de apoio, as parcerias estratégicas e os desafios enfrentados pelo ecossistema de empreendedorismo e inovação na microrregião.

Esta obra é essencial para empreendedores locais, investidores, formuladores de políticas públicas, acadêmicos e qualquer pessoa interessada em compreender e contribuir para o florescimento do empreendedorismo e da inovação no coração do Espírito Santo. Ela representa um guia prático e informativo que servirá como referência para todos os envolvidos no ecossistema, ajudando a moldar o futuro promissor dessa microrregião.

São Roque
do Canaã

Gênesis

CENTRO
OESTE